



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO  
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA  
Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000**

**Projeto Pedagógico do  
Curso Técnico de Nível Médio em**

# **Agricultura**

**na forma Integrada,  
na modalidade presencial**

Bom Jesus da Lapa - BA  
2015

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO  
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br / Site: www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa

**Projeto Pedagógico do Curso  
Técnico de Nível Médio em**

# **Agricultura**

**na forma Integrada,  
na modalidade presencial**

**Eixo Tecnológico: Recursos Naturais**

Bom Jesus da Lapa - BA  
2015

## DADOS INSTITUCIONAIS

**Nome:** Instituto Federal Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa

**Endereço:** Rodovia BR 349, KM 14 – Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA

**E-mail:** gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

**CNPJ:** 10.724.903/0006-83

**Telefone:** (77) 9983-9132 (Diretor Geral)

## HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

<b>Etapas</b>	<b>Grupo Responsável</b>	<b>Resolução de Aprovação</b>
<b>Criação do Curso</b>	Junio Batista Custódio Márcio da Silva Alves Marcos Aurélio da Silva Jefferson Oliveira de Sá Geângelo de Matos Rosa	Projeto aprovado pela Resolução nº ____, 2015/CONSUP/IF Baiano, de ___ / ___ / _____.
<b>Período</b> <b>09/2014 a 09/2015</b>	Portaria 39, de 23 de setembro de 2014.	

**Presidente da República**

Dilma Vana Rousseff

**Ministro da Educação**

Aloizio Mercadante

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

Marcelo Machado Feres

**Reitor do Instituto Federal Baiano**

Geovane Barbosa do Nascimento

**Pró-Reitora de Ensino do Instituto Federal Baiano**

Camila Lima Santana e Santana

**Diretor Geral do Instituto Federal Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa**

Ariomar Rodrigues dos Santos

**Diretor Acadêmico – *Campus* Bom Jesus da Lapa**

Junio Batista Custódio

**Coordenador de Ensino – *Campus* Bom Jesus da Lapa**

Ediênio Vieira Farias

**NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO**

**Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa***

Portaria nº39, de 23 de setembro de 2014.

Geângelo de Matos Rosa	Professor EBTT História
Junio Batista Custódio	Técnico em Assuntos Educacionais
Jefferson Oliveira de Sá	Professor EBTT Agronomia
Marcos Aurélio da Silva	Professor EBTT Química
Márcio da Silva Alves	Professor EBTT Agronomia

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ENTREVISTADOS EM TRÊS GRAUS DE INTERESSE, PARA OS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO. ....	10
FIGURA 2 - VISTA DO IF BAIANO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA. ....	11

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - IDEB DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA. ....	6
QUADRO 2 – INSTALAÇÕES E CULTURAS DESTINADOS AO DESENVOLVIMENTO DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA NO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA. ....	106
QUADRO 3 - MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E EQUIPAMENTOS DESTINADOS AO DESENVOLVIMENTO DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA NO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA. ....	106
QUADRO 4 - INSTALAÇÕES FÍSICAS DO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA. ....	107
QUADRO 5 - SALAS DE AULA DO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA. ....	108
QUADRO 6 - EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DOS LABORATÓRIOS DO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA. .	109
QUADRO 7 - RELAÇÃO DE DOCENTES DO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA. ....	112
QUADRO 8 - RELAÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO EFETIVOS DO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA. ....	113

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>1</b>
<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>1</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>2</b>
<b>JUSTIFICATIVA DO CURSO</b> .....	<b>5</b>
3.1 O ESTUDO DE DEMANDA DESENVOLVIDO .....	7
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO .....	10
<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
4.1 OBJETIVO GERAL .....	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>PERFIL DO EGRESSO</b> .....	<b>15</b>
<b>PERFIL DO CURSO</b> .....	<b>17</b>
<b>REQUISITOS DE INGRESSO</b> .....	<b>19</b>
<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b> .....	<b>20</b>
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR .....	21
8.2 METODOLOGIA DO CURSO .....	23
8.3 MATRIZ CURRICULAR .....	28
<b>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC</b> .....	<b>30</b>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR</b> .....	<b>92</b>
<b>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES</b> .....	<b>95</b>
<b>AVALIAÇÃO</b> .....	<b>96</b>
12.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....	96
12.2 AVALIAÇÃO DO CURSO .....	97
<b>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS</b> .....	<b>99</b>
13.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO .....	99
13.2 PROGRAMA DE MONITORIA .....	99
13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA .....	100
13.4 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA .....	100
13.5 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS .....	103
13.6 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL .....	103
13.7 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA .....	104
13.8 SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....	104
<b>INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>106</b>
14.1 ÁREA AGRÍCOLA .....	106
14.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA .....	107
<b>PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO</b> .....	<b>112</b>
<b>CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b> .....	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>116</b>
<b>18. ANEXOS</b> .....	<b>118</b>

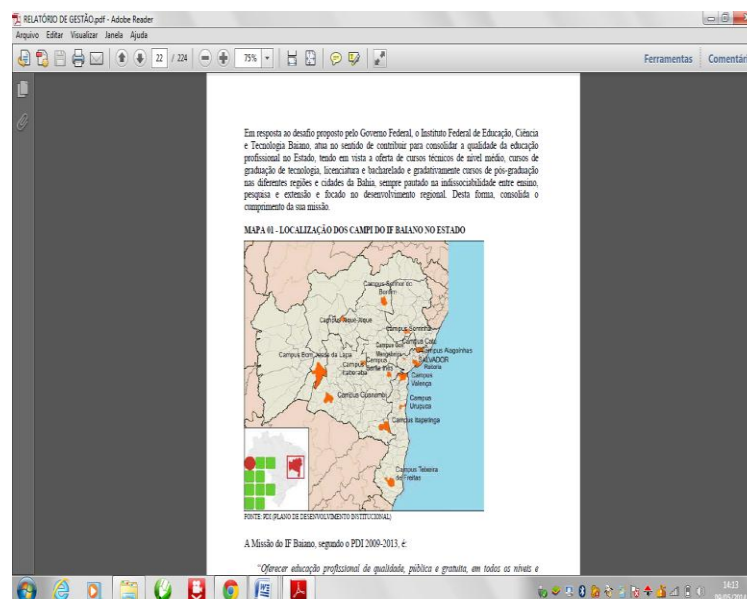
**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

<b>NOME DO CURSO</b>	<b>TÉCNICO EM AGRICULTURA</b>
<b>TIPO DE CURSO</b>	Integrado/Presencial
<b>DESCRIÇÃO DO CURSO</b>	É um curso voltado para o desenvolvimento de atividades ligadas à agricultura, em que os profissionais formados podem atuar em empresas de produção e consultoria agrícola; Instituições de assistência/assessoria técnica, extensão rural e pesquisa; Comércio de equipamentos e produtos agrícolas; Unidades de produção familiar; Cooperativas e associações de produção agrícola e também de forma autônoma.
<b>HABILITAÇÃO</b>	Técnico em Agricultura
<b>FORMA</b>	Presencial
<b>MODALIDADE</b>	Integrada
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Egressos do Ensino Fundamental
<b>DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO</b>	1º semestre de 2016
<b>REGIME ACADÊMICO</b>	Anual
<b>INTEGRALIZAÇÃO</b>	03 anos
<b>NÚMERO DE VAGAS:</b>	40
<b>TURNO DE FUNCIONAMENTO:</b>	Diurno
<b>NÚMERO DE TURMAS:</b>	Uma turma de 40 alunos por ano
<b>REGIME DE MATRÍCULA:</b>	Anual
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	3400 horas
<b>CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	160 horas



## APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação. Criado em 2008, pela Lei Federal 11.892, o IF Baiano constituiu-se a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi, e das antigas EMARC's - Escolas Médias de Agropecuária da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) - de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca. Em decorrência dos processos de expansão, foram criados e incorporados os *Campi* de Bom Jesus da Lapa e de Governador Mangabeira, e estão em fase de implantação mais quatro unidades nos Municípios de Alagoinhas, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique. Além disso, está previsto o início das atividades das Unidades Avançadas de Medeiros Neto e Luís Eduardo Magalhães. Por estar estruturado sob o regime de multicampia, o IF Baiano possui como instância administrativa central uma Reitoria, localizada na cidade de Salvador.



**Figura 1** - Localização dos *Campi* do IF Baiano no mapa do Estado da Bahia.

A Missão do Instituto é oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita, em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Pautado na perspectiva da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e visando o desenvolvimento local, regional e nacional, o IF Baiano atua na oferta de Cursos Presenciais e à Distância, nos Níveis Médio (modalidades Integrado, Subsequente e Concomitante) e Superior (Cursos de Graduação em Licenciatura e Bacharelado, Tecnologia e Cursos de Pós-Graduação). Além dos cursos regulares, a instituição desenvolve ações, projetos e programas voltados à valorização dos contextos produtivos, culturais e sociais nos quais se insere.

A educação ofertada pelo IF Baiano visa também ultrapassar a estrita formação profissional e técnica para o trabalho, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade. Desse modo, figura entre os seus objetivos a formação de cidadãos imbuídos de valores éticos, com visão holística e preparados para uma atuação engajada no contexto social.

A construção da identidade Institucional tem sua marca na expansão, democratização e interiorização da educação profissional de qualidade, contribuindo assim, para a inclusão social e possibilitando uma formação acadêmica sintonizada com as vocações territoriais e com as demandas formativas da população do campo e da cidade.

Nessa perspectiva, a atuação do *Campus* Bom Jesus da Lapa vem primando pela oferta de cursos em sintonia com as demandas que emergem no contexto do Território de Identidade Velho Chico e também nos municípios que embora limítrofes, pertencem a outros territórios de identidade.

Construído em área pertencente ao perímetro irrigado do Projeto Formoso, localizado na Zona Rural do Município, desde o início o *Campus* expressou sua vocação agrícola, como apontou o primeiro estudo de demanda Institucional realizado 2010. No entanto, por motivos de ordem estrutural, somente no primeiro semestre de 2014 teve início o Curso Técnico em Agricultura na forma subsequente.

Nesse mesmo ano, nova consulta foi realizada junto à comunidade para avaliar a viabilidade de implantação do mesmo curso na forma integrada, havendo ampla aceitação entre os pesquisados e aprovação na Audiência Pública realizada na Câmara Municipal de Vereadores.

A implantação do curso em tela representa um incremento à ação educacional do município de Bom Jesus da Lapa e região, uma vez que a mesma possui grande foco na produção agrícola, com enfoque dinâmico em cultivos anuais e perenes, valorização do processo sistêmico, da organização produtiva, sobretudo no âmbito da agricultura familiar. Em súmula, a implantação do curso Técnico em Agricultura, na forma integrada, contribuirá

para formação de profissionais capacitados para atender o mercado de trabalho e fomentar a gestão, o associativismo e tecnologias nas unidades familiares.

O presente projeto apresenta e discorre sobre os elementos afetos à justificativa, objetivos, organização curricular, metodologia e avaliação, necessários para que o curso Técnico em Agricultura Integrado seja implementado no *campus* Bom Jesus da Lapa, demonstrando a viabilidade e importância do mesmo para o desenvolvimento social da região do Médio São Francisco e Território de Identidade Velho Chico.

## JUSTIFICATIVA DO CURSO

O município de Bom Jesus da Lapa está situado na região centro-oeste da Bahia, Zona Fisiográfica do Médio São Francisco, há cerca de 800 km da capital do Estado, bem como faz parte do Território de Identidade Velho Chico. Segundo dados do IBGE (2010), possui área total de 4148,5 km<sup>2</sup> e população de 63.480 habitantes. De clima quente e seco, suas principais atividades econômicas estão baseadas no comércio, no turismo, na pesca e na agricultura irrigada

A forte aptidão agrícola de suas terras, sobretudo aquelas situadas às margens dos Rios Corrente e São Francisco, bem como a trajetória do seu desenvolvimento econômico, coadunaram para o lugar de destaque que a agricultura adquiriu no contexto local.

A título de ilustração, pode ser mencionado o exemplo do Distrito de Irrigação Formoso, que possui área total de 19,5 mil hectares, dos quais 12,1 mil são irrigáveis. Com a intervenção da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), no sentido do desenvolvimento regional, foram implantados projetos que possibilitaram ao município o destaque na produção e exportação de banana.

Além desses mecanismos de produção agrícola convencional, ênfase precisa ser dada às diversas iniciativas que têm colocado a agricultura familiar e a produção agroecologicamente sustentável como prioridade no âmbito do território. São arranjos produtivos diversos, localizados em áreas de assentamento de reforma agrária, quilombos, sequeiros, ribeirinhos, dentre outros. Propor a implantação do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio traz como finalidade precípua o fortalecimento desses arranjos produtivos, com vistas ao desenvolvimento social e a sustentabilidade ambiental.

Enquanto finalidade Institucional, o IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa deve ofertar cursos nas diversas modalidades e níveis de ensino, de forma contextualizada com as demandas sócio-produtivas e econômicas nas escalas local, regional e nacional, considerando ainda os arranjos socioculturais, no desenvolvimento e fomento da pesquisa aplicada, bem como nas adaptações das soluções técnicas e tecnológicas.

Nessa perspectiva, e em sintonia com as demandas do Território da Cidadania Velho Chico e próximo a municípios do Território Rio Corrente, como São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, dentre outros, o *Campus* tem pensado seu processo de consolidação territorial para além da formação técnica, científica e tecnológica para atender o contexto da produção agrícola. Sua proposta político-pedagógica objetiva um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao estudante interagir com seu meio (realidade), vislumbrando

alternativas para construção do conhecimento, não apenas voltado para aquisição de informação, como também para o exercício crítico-reflexivo e de intervenção sobre a realidade social.

Essa preocupação com a qualidade da formação traz como objetivo, também, elevar os índices educacionais do município de Bom Jesus da Lapa e região de abrangência, que ainda se encontram abaixo das médias nacionais. A título de ilustração, no Quadro 1 constam dados referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dos principais municípios que compõem a região de abrangência do *Campus*, aos quais pertence o maior número de estudantes que buscam suas oportunidades formativas.

**Quadro 1 - IDEB dos Municípios de abrangência do *Campus* Bom Jesus da Lapa.**

Cidade/Estado	IDEB 2009		IDEB 2011	
	Anos iniciais	Anos finais	Anos iniciais	Anos finais
Bom Jesus da Lapa	3.8	3.0	3.4	3.3
Paratinga	3.3	3.3	3.2	3.3
Riacho de Santana	4.5	3.8	4.8	4.4
Santa Maria da Vitória	3.5	3.5	4.2	3.8
São Felix do Coribe	3.8	3.7	4.3	4.0
Serra do Ramalho	3.4	3.3	3.5	3.1
Sítio do Mato	3.2	2.6	-	2.6
Bahia	3.5	2.9	3.9	3.1

Fonte: INEP, 2014.

Observa-se em Bom Jesus da Lapa, por exemplo, que houve decréscimo no comparativo referente aos anos iniciais e uma pequena melhora no comparativo dos anos finais do Ensino Fundamental. O Município de Paratinga sofreu decréscimo no que se refere aos anos iniciais e estagnação no IDEB dos anos finais. Os Municípios de Riacho de Santana, Santa Maria da Vitória e São Félix do Coribe tiveram os índices melhorados nas duas etapas avaliadas; Sítio do Mato sofreu considerável queda nos anos iniciais e Serra do Ramalho aumentou uma casa decimal nos anos iniciais e teve uma queda de duas casas decimais nos anos finais.

A análise de tais indicadores revela a necessidade de que sejam fortalecidas as políticas de atenção à Educação Básica no Município, dentre as quais se situam a oferta de melhores condições de ensino e a qualificação dos profissionais que lidam com esse nível educacional.

Diante dos dados apontados, emerge que o *Campus* Bom Jesus da Lapa, enquanto Instituição Pública Federal de Ensino instalada nessa região atue como importante colaboradora desse processo, mediante a oferta de vagas de nível médio, com vistas a suprir parte das carências observadas na etapa do ensino fundamental. Eis um dos objetivos do curso Técnico em Agricultura Integrado.

### 3.1 O ESTUDO DE DEMANDA DESENVOLVIDO

Para a decisão de implantação do Curso Técnico em Agricultura Integrado, os seguintes fatores foram levados em consideração: expertise agrária já demonstrada pelo *Campus*; existência de recursos humanos e materiais em quantidade suficiente; aprovação do curso pela comunidade em audiência pública realizada após o desenvolvimento do estudo de demanda.

Cumprasse assinalar que o estudo de demanda tomou como referência geográfica os municípios de Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho, Sítio do Mato, São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, Paratinga e Riacho de Santana. A questão que emergiu como central no momento de definição da abrangência do *Campus* Bom Jesus da Lapa, e conseqüentemente das cidades que integrariam este estudo de demanda, foi a coesão cultural, simbólica e identitária, historicamente construída entre esses municípios.

Por serem cidades circunvizinhas, entre as quais as respectivas populações transitam cotidianamente, seja para atividades de estudo, trabalho, comércio ou lazer, o *Campus* do Instituto Federal Baiano em Bom Jesus da Lapa emergiu como um *lócus* de oportunidades educacionais e formativas, que naturalmente as abrange e compreende. Isso foi evidenciado, tanto nos processos seletivos até então realizados, nos quais a busca por vagas foi expressiva, tendo candidatos de toda a região, quanto no quadro de estudantes matriculados.

Para uma compreensão mais ampliada das cidades que agregam a população entendida como o público-alvo dessa Instituição de Ensino, buscou-se o levantamento de evidências econômicas, sociais e culturais da região oeste da Bahia, na qual se encontra a maioria dos municípios investigados.

Nesse processo, observou-se que a civilização que se desenvolveu no Oeste Baiano, na margem esquerda do Rio São Francisco, tornou-se sustentável, em razão da existência das bacias hidrográficas formadas por 29 rios perenes, dentre eles os rios: Grande, Preto, Corrente e Carinhanha. Geograficamente, essa é a região mais rica em recursos hídricos do Nordeste

Brasileiro, uma vez que as bacias desses rios atingem 62.400 km<sup>2</sup>, o que equivale a 82% das áreas dos cerrados.

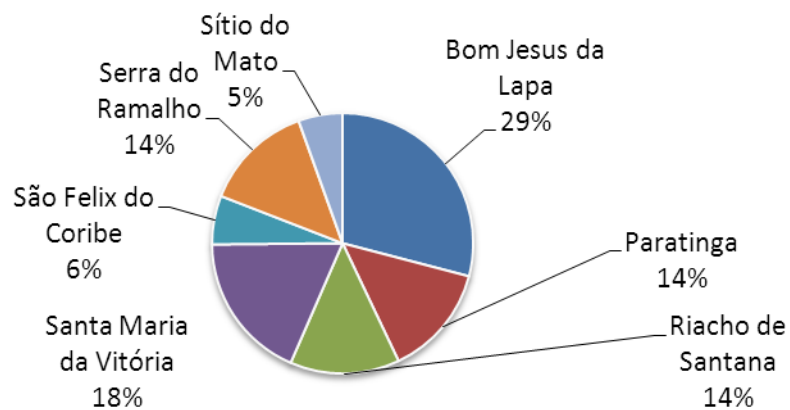
Apesar de possuir solos com pouca fertilidade, essa região conseguiu pautar o seu desenvolvimento econômico na agricultura de larga escala. Relaciona-se a tal fato, sobretudo, a disponibilidade hídrica assegurada pelo regime de chuvas e pela quantidade de rios “solícitos” à irrigação, o relevo plano dos gerais, os baixos preços da terra rural, os incentivos, por meio de pesquisas e créditos, do Governo Federal e o fato de o solo ser de fácil manejo, apesar da baixa fertilidade.

Nas três últimas décadas, o cultivo de grãos e frutas, juntamente com a pecuária implantada com precedência secular, definiram os contornos de uma nova dinâmica da economia naquelas parcelas da região selecionadas para a introdução de um setor primário moderno, potencializando o processo de crescimento econômico das cidades da região.

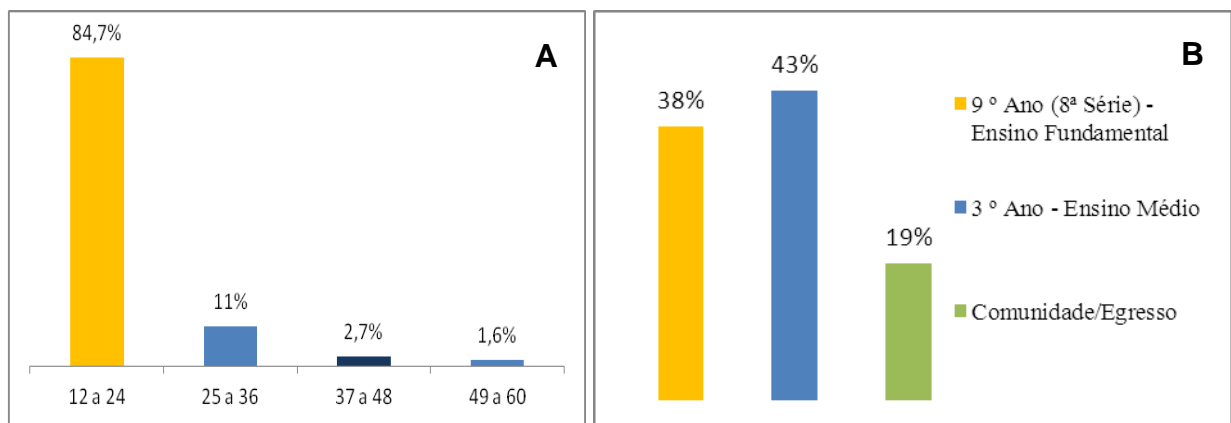
O Oeste Baiano é hoje uma das mais dinâmicas parcelas do território Estadual. Isto ocorre principalmente à formação, mais ou menos recente, de uma zona de expansão de práticas agrícolas modernizadas. Não obstante, tem se desenvolvido na região um processo de diversificação econômica que atinge, além das zonas já consolidadas por uma economia globalizada, outras tantas que passam a integrar circuitos produtivos de larga escala.

É nessa região que se encontra a maioria dos municípios que integram o estudo de demanda, com exceção de Riacho de Santana e Paratinga. Em razão de estar experimentando um importante crescimento econômico e populacional nos últimos trinta anos, a demanda por profissionais com níveis mais avançados de formação e qualificação tem se ampliado significativamente.

O instrumento de pesquisa foi aplicado proporcionalmente em cada município, observando-se o índice populacional, no período de 08 a 24 de julho de 2014, ficando distribuído conforme a Figura 2.



**Figura 2** - Quantitativo de questionários (percentual) aplicados por município pesquisado.



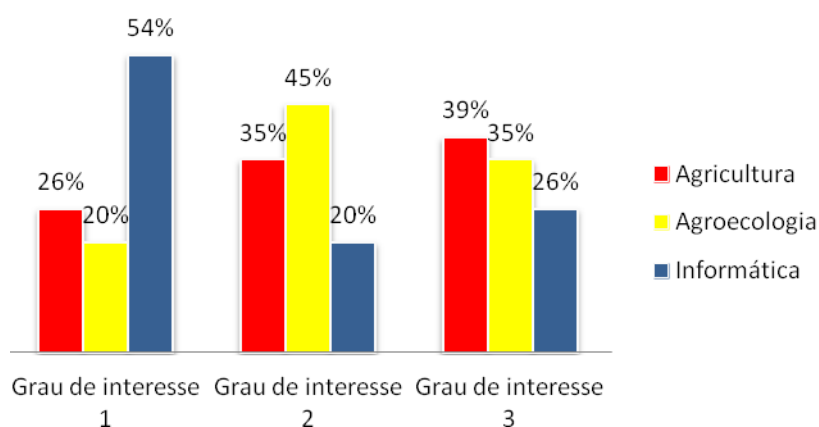
**Figura 3** - (A) Percentual de entrevistados distribuídos em faixa etária; (B) Percentual de entrevistados distribuídos em segmento ou tipo de aluno entrevistado.

A faixa etária dos entrevistados variou de 12 a 60 anos de idade, entre os segmentos: alunos concluintes do ensino fundamental; alunos concluintes do ensino médio e comunidade/egressos, conforme a Figura 3.

Acerca dos cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, foram apresentadas 03 opções aos entrevistados: Técnico Integrado em Agricultura; Técnico Integrado em Agroecologia e; Técnico Integrado em Informática. Tais cursos levaram em conta as especificidades locais e as disponibilidades do IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa, no que se refere a questões como número de profissionais da área e recursos materiais.

Os entrevistados tiveram que escolher, por ordem de prioridade (de 01 a 03), os cursos de maior interesse. Na Figura 4 estão sistematizadas as informações coletadas na pesquisa de demanda.





**Figura 1** - Distribuição percentual dos entrevistados em três graus de interesse, para os cursos técnicos na modalidade Integrada ao Ensino Médio.

Conforme exposto na Figura 4, no grau de interesse 1, aparece em primeiro lugar o curso Técnico Integrado em Informática como o de maior preferência (54% dos entrevistados). No que se refere ao grau de interesse 2, o Curso Técnico Integrado em Agroecologia teve a maior pontuação (45%). Por fim, no grau de interesse 3, a maior pontuação foi observada para o curso Técnico Integrado em Agricultura (39%). Convém ressaltar, entretanto, ter havido uma avaliação positiva do Curso Técnico Integrado em Agricultura no grau de interesse 1 (26% dos entrevistados).

Desse modo, com base nos resultados observados, percebe-se que os três cursos apontados aparecem como bem avaliados, o que pôde ser constatado também na audiência pública realizada no dia 16 de outubro de 2014, que aprovou a implantação dos três cursos apresentados.

## 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

### 3.2.1 O *Campus* Bom Jesus da Lapa

O *Campus* Bom Jesus da Lapa localiza-se à margem esquerda da BR 349, distante 14 km do centro da Cidade de Bom Jesus da Lapa. Foi criado através da lei 11.892 de 2008, visando atender às demandas dos municípios localizados na região do Médio São Francisco, através da formação de mão de obra qualificada para atuar em diversos setores da sociedade.

Composto por uma estrutura singular, o *Campus* Bom Jesus da Lapa dispõe de uma infraestrutura singular, composta de laboratórios de diversas áreas, biblioteca, auditório, ginásio de esportes, refeitório, bloco administrativo e amplo conjunto de salas de aula,

totalizando uma área construída superior a 4.257,26 m<sup>2</sup> (Figura 5). A estrutura e o potencial que o *Campus* Bom Jesus da Lapa possui têm sido reconhecidos regionalmente e gerado grandes anseios e expectativas na população, que carece de oportunidades educacionais e formativas.



**Figura 2** - Vista do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa.

O primeiro curso ofertado foi o Técnico em Informática, na modalidade Subsequente. Diante das demandas regionais, relacionadas à existência de projetos agroextrativistas, assentamentos, quilombos e comunidades ribeirinhas, cujas atividades econômicas baseiam-se, sobretudo, na agricultura familiar, bem como da agricultura convencional, com destaque para a fruticultura do Projeto Formoso, foi implantado em 2014 o Curso Técnico em Agricultura Subsequente.

No primeiro Processo Seletivo em que foram ofertadas vagas para o Curso Técnico Subsequente em Agricultura, houve uma concorrência de 11 candidatos por vaga, fato que apontou para a existência de uma considerável demanda por cursos ligados à área de recursos naturais. De igual modo, a demanda pelo Curso Técnico Subsequente em Informática superou 10 candidatos por vaga.

Em uma lógica segundo a qual o Sertão não teve, historicamente, possibilidades de dinâmicas educativas e econômicas expressivas, a consolidação do *Campus* Bom Jesus da Lapa representa uma relevante política pública de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo que a interiorização de uma Instituição Federal de Ensino, com a *expertise* do IF Baiano, tem significado a ampliação das oportunidades de profissionalização e de formação humana, pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a uma vida produtiva e autônoma.

### 1.2.2 O Curso Técnico em Agricultura Integrado

O Curso Técnico em Agricultura, na forma integrada, traz consigo duas premissas básicas:

**I – Núcleo Estruturante e Eixo Diversificado:** objetivando o cumprimento do disposto no art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que preconiza que o Ensino Médio tem como finalidades:

- a) a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- b) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- c) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- d) a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

**II – Núcleo Tecnológico:** em cumprimento ao disposto no Art. 36-A da Lei 9.394/96, que prevê que ao ser atendida a formação geral do educando, a escola deverá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. Assim, em linhas gerais, o curso busca preparar o educando para as atividades de planejamento, execução e monitoramento das etapas de produção agrícola, implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade, identificação e aplicação de técnicas para distribuição e comercialização de produtos e participação em atividades de extensão e associativismo.

Assim, o currículo é composto de dois importantes eixos: Eixo Nacional Comum e Eixo Tecnológico. Além dos conteúdos que perpassam estes eixos, integram a organização curricular do curso, temas como: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

## OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

- Ofertar o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agricultura, na forma integrada, objetivando proporcionar a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e a formação de um profissional que possa direta e efetivamente melhorar a qualidade de seus serviços por meio da aplicação dos conceitos e novos conhecimentos e preocupando-se com os aspectos socioeconômicos, além dos impactos ambientais ligados a prática agrícola.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a construção de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação;
- Possibilitar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Propiciar ao aluno conhecimentos que o possibilite planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola sustentável das principais culturas, além de auxiliar na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola, elaborando relatórios e aplicando técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Permitir ao aluno desenvolver competências para atuar em atividades de extensão, associativismo, cooperativismo e empreendedorismo;
- Habilitar profissionais com senso crítico/analítico, espírito de liderança, capacidade organizacional e visão sistêmica, consciente da responsabilidade social inerente a sua profissão;
- Permitir ao estudante que o mesmo possa ter habilidade para desenvolver unidades de produção familiar condizente com a realidade local;
- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;

- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;
- Desenvolver as ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, Entidades e Instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho;
- Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.

## PERFIL DO EGRESSO

O profissional concluinte do curso Técnico em Agricultura, na modalidade integrado ao ensino médio, deverá ser capaz de desempenhar atividades voltadas para produção e desenvolvimento agrícola, atuando com iniciativa e criatividade, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído pelo MEC, Art. 29 da Resolução nº 06, de 22 de setembro de 2012/CEB/CNE (CNE, 2012) e Resolução Nº 278, de 27 maio 1983/CONFEA (CONFEA, 1983), esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- I - desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
- II - atuar em atividades de extensão rural, assistência técnica, associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, pesquisa e divulgação técnica;
- III - responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de:
  - a) crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio;
  - b) topografia na área rural;
  - c) produção vegetal;
  - d) construção de benfeitorias rurais;
  - e) irrigação e drenagem.
- IV - elaborar orçamentos, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- V - prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:
  - a) coleta de dados de natureza técnica;
  - b) desenho topográfico;
  - c) elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão de obra;
  - d) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
  - e) manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas;
  - f) execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento e comercialização dos produtos agropecuários;

- VI - conduzir, executar e fiscalizar obras e serviços técnicos, compatíveis com a respectiva formação profissional;
- VII - administrar propriedades rurais em nível gerencial;
- VIII - prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas;
- IX - treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;
- X - treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;
- XI - analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- XII - selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;
- XIII - planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação e a comercialização dos produtos agropecuários;
- XIV - elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção vegetal;
- XV - implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agrícola;
- XVI - identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- XVII - projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- XVIII - realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos em atividades agrícolas;
- XIX - emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal;
- XX - implantar pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva;
- XXI - planejar sistemas produtivos fundamentados nas premissas da agroecologia.

## PERFIL DO CURSO

Trata-se de um curso voltado para atividades ligadas à agricultura, em que os profissionais formados podem atuar em empresas de produção e consultoria agrícola; Instituições de assistência/assessoria técnica, extensão rural e pesquisa; comércio de equipamentos e produtos agrícolas; unidades de produção familiar; Cooperativas e associações de produção agrícola e também de forma autônoma.

O curso buscará atender às demandas das populações rurais – produtores rurais, povos quilombolas, agricultores familiares, comunidades ribeirinhas, egressos do ensino fundamental de modo geral que tenham interesse em ampliar e qualificar o conhecimento teórico-prático vinculado ao setor de produção agrícola.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído pelo MEC, Art. 29 da Resolução nº 06, de 22 de setembro de 2012/CEB/CNE (CNE, 2012), o curso deverá propiciar um contato com a tecnologia agropecuária e contribuir para que o egresso possa planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola; planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita das principais culturas; auxiliar na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola; identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos; elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projeto; atuar em atividades de extensão e associativismo.

O curso enfatizará, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

Serão desenvolvidas ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, entidades e Instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho e a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso são aqueles em que a relação teoria-prática é o princípio fundamental que associados à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico no qual atividades como seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes em todos os períodos letivos.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerão durante toda a vida acadêmica do aluno e principalmente nos seguintes momentos: nas aulas realizadas nos



laboratórios do curso; nas visitas a empresas agrícolas da região; na realização do estágio, quando o aluno vivenciará o trabalho do Técnico em Agricultura sob a orientação de um professor orientador; nas disciplinas dos núcleos temáticos, os quais são formas de trabalhar a teoria e a prática de modo mais veemente, uma vez que consolida o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para ação; na participação em eventos técnicos e científicos da área de agricultura; na participação em projetos de pesquisa e extensão.

## REQUISITOS DE INGRESSO

Para que o aluno tenha acesso ao curso Técnico em Agricultura Integrado ao ensino médio, exige-se a conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente.

A forma de acesso ao curso no âmbito do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, dar-se-á por meio de: Processo Seletivo Institucional Unificado, Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendido ao que dispõe a legislação vigente do País e as normas internas da Instituição destacando os seguintes critérios:

- I - A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência para qualquer período.
- II - A Transferência compulsória ou *ex-officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previsto em Lei.
- III - A Instituição fixará, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações e critérios referentes ao processo seletivo.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agricultura, na modalidade integrada, Campus Bom Jesus da Lapa resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com o intuito de atender aos aspectos legais de diferentes dispositivos, a saber: Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 8.069, Lei nº 11.645/08, Lei nº 11.788/08 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 3, Lei nº 11.116/05, Resolução CEB/CNE nº 4, Lei nº 11.947/09, Lei nº 10.741/03, Lei nº 9.795/99, Lei nº 9.503/97, Decreto nº 7037/2009, Resolução CEB/CNE nº 2, Resolução CEB/CNE nº 6, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outras legislações vigentes, bem como assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do (a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agricultura, modalidade Integrada, compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do (a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnorracial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao (à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este (a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento

de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, através dos quais o (a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do núcleo estruturante, do eixo diversificado e núcleo tecnológico, via Projeto Integrador, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Agricultura tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento, execução, acompanhamento, fiscalização, orientação de diferentes fases de projetos agrícolas em instituições, propriedades rurais, organizações, empresas, assentamentos, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas bem como executar a gestão de empresas agrícolas.

O itinerário formativo do (a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos construídos e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o (a) estudante adquira as competências necessárias a sua atuação como Técnico em Agricultura.

## 8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos (as) educandos (as) e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios: a) desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade; b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais; c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade; d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa e) geração de impacto

social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades; f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras; g) interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento; h) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes; i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos (as) discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específicos, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido (a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está inserido (a).

Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A estrutura curricular definida proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

## 8.2 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agricultura, na modalidade Integrada, se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamentam na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e ampliam-se no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos (as) discentes, através da interação com a comunidade,

identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, primam por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário institucional, o Curso Técnico em Agricultura do IF Baiano, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- diversificação dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica;
- monitoria;
- intercâmbios;
- utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo

entre outros;

- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como as propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da EPTNM.

### 8.2.1 Projetos Integradores

Os Projetos Integradores constituem-se como propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Eixo Tecnológico, assim como do Núcleo Comum, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao eixo tecnológico específico.

Deverão ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos e destes com os saberes tradicionais / locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o projeto integrador seja planejado pelos professores do curso contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, seminários, mesas redondas; d) visita técnica / estágio de vivência, com observação,



conversas informais, entrevistas, dentre outros, a partir de um roteiro pré-definido, ou quando necessário, também, atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório se julgar necessário; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

Trata-se de um componente curricular com carga horária definida na matriz devendo haver registro de frequência.

O professor responsável pelo Projeto Integrador (PI) será o supervisor, contando com no mínimo dois professores orientadores definidos pelo Colegiado, que o auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular PI. Ao final o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no projeto. Esta nota será atribuída a partir dos critérios de uma ficha de avaliação previamente definida. Os trabalhos desenvolvidos durante o período deverão culminar em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Quando possível, no Projeto Integrador poderá ser desenvolvidos seminários, palestras e contemplar temas transversais, tais como: Cidadania; Saúde e Segurança no Trabalho; Meio Ambiente; Trânsito; Diversidade e Valorização Racial, de Gênero e Religiosa; Condição e Direitos do Idoso conforme Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010.

Entretanto, ressalta-se que esta disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, Coordenações de Extensão, Pesquisa e Corpo Técnico Pedagógico numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores (as). Caberá ao docente responsável pela disciplina PI, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores (as). Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

Trata-se de atividade interdisciplinar que deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo/semestre em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada.

O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria-prática e possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, os incentivado a resolver situações problemas, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e

empreendedora.

Caberá ao professor responsável pelo componente curricular PI1 e PI2, a responsabilidade quanto ao preenchimento do Diário de Classe/Caderneta, contendo todas as informações necessárias.

De maneira simplificada, o Projeto Integrador obedecerá às seguintes etapas:

- 1 - Escolha do tema;
- 2- Definição do supervisor;
- 3- Plano de trabalho com cronograma e materiais/equipamentos/custos;
- 4- Desenvolvimento do produto final;
- 5-Apresentação do produto em um evento de culminância.

### 8.3 MATRIZ CURRICULAR

<b>Eixo Tecnológico: Ciências Naturais</b>		<b>Curso: Técnico em Agricultura</b>					
<b>FD: Articulada/Integrada</b>	<b>FO: Anualidade</b>	<b>UD: Semestral</b>	<b>DM: 3 anos</b>	<b>CHMA: 800h</b>	<b>MDETE: 200 dias</b>	<b>CHT/BNC + PD/ET: 3.400/2.133/1.360</b>	

<b>BASE NACIONAL COMUM</b>														
<b>1º. ANO</b>					<b>2º. ANO</b>					<b>3º. ANO</b>				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
1	Biologia	2	66,67	80,00	1	Artes	2	66,67	80,00	1	Filosofia	1	33,33	40,00
2	Educação Física	1	33,33	40,00	2	Biologia	2	66,67	80,00	2	Física	2	66,67	80,00
3	Filosofia	1	33,33	40,00	3	Educação Física	1	33,33	40,00	3	Lingua Portuguesa	3	100,00	120,00
4	Física	2	66,67	80,00	4	Filosofia	1	33,33	40,00	4	Matemática	3	100,00	120,00
5	História	2	66,67	80,00	5	Física	2	66,67	80,00	5	Química	2	66,67	80,00
6	Lingua Estrangeira	2	66,67	80,00	6	História	2	66,67	80,00	6	História	2	66,67	80,00
7	Lingua Portuguesa	3	100,00	120,00	7	Lingua Estrangeira	1	33,33	40,00	7	Sociologia	1	33,33	40,00
8	Matemática	3	100,00	120,00	8	Lingua Portuguesa	3	100,00	120,00	8	Biologia	2	66,67	80,00
9	Sociologia	1	33,33	40,00	9	Matemática	3	100,00	120,00	9	Geografia	1	33,33	40,00
10	Química	2	66,67	80,00	10	Química	2	66,67	80,00					
11	Geografia	2	66,67	80,00	11	Sociologia	1	33,33	40,00					
					12	Geografia	2	66,67	80,00					
<b>Total</b>		<b>21</b>	<b>700,00</b>	<b>840,00</b>	<b>Total</b>		<b>22</b>	<b>733,33</b>	<b>880,00</b>	<b>Total</b>		<b>17</b>	<b>566,67</b>	<b>680,00</b>
<b>EIXO DIVERSIFICADO</b>														
<b>1º. ANO</b>					<b>2º. ANO</b>					<b>3º. ANO</b>				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A
					13	Lingua estrangeira optativa	2	66,67	80,00	10	Lingua estrangeira optativa	2	66,67	80,00
<b>Total</b>					<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>66,67</b>	<b>80,00</b>	<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>66,67</b>	<b>80,00</b>
<b>PROJETO INTEGRADOR</b>														

1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
					14	Projeto Integrador*	1	33,33	40,00	11	Projeto Integrador*	1	33,33	40,00
<b>Total</b>					<b>Total</b>					<b>Total</b>				

**EIXO TECNOLÓGICO (identidade regional do campus)**

1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
12	Informática Aplicada	1	33,33	40,00	15	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	3	100,00	120,00	12	Topografia, Construções e Instalações Rurais	3	100,00	120,00
13	Intro. à Agricultura	3	100,00	120,00	16	Olericultura	2	66,67	80,00	13	Mecanização Agrícola	2	66,67	80,00
14	Agroecologia e Gestão Ambiental	2	66,67	80,00	17	Culturas anuais e Perenes	3	100,00	120,00	14	Irrigação e Drenagem	3	100,00	120,00
15	Associativismo e Cooperativismo	2	66,67	80,00	18	Fitossanidade	3	100,00	120,00	15	Fruticultura	3	100,00	120,00
16	Redação Científica	2	66,67	80,00	19	Gestão Rural	2	66,67	80,00	16	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	66,67	80,00
<b>Total</b>		<b>10,00</b>	<b>333,33</b>	<b>400,00</b>	<b>Total</b>		<b>13</b>	<b>433,33</b>	<b>520,00</b>	<b>Total</b>		<b>13</b>	<b>433,33</b>	<b>520,00</b>

	Aulas/dia	Horas/Aula/Ano	Aulas/Ano		Aulas/dia	Horas/Aula/Sem	Aulas/Sem		Aulas/dia	Horas/Aula/Sem	Aulas/Sem	
<b>C-HAT</b>	<b>32,00</b>	<b>1033,33</b>	<b>1240,00</b>	<b>C-HAT</b>	<b>36,00</b>	<b>1266,67</b>	<b>1520,00</b>	<b>C-HAT</b>	<b>31,00</b>	<b>1100,00</b>	<b>1320,00</b>	
<b>C-HSEM</b>	<b>25,83</b>				<b>31,67</b>				<b>27,50</b>			
<b>Estágio curricular / TCC / Prática profissional</b>											<b>160</b>	

<b>C-HATC</b>	<b>3400,00</b>	<b>4.080,00</b>
---------------	----------------	-----------------

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC

1º ANO

BIOLOGIA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0047	<b>BIOLOGIA</b>	70%	30%	2	80	66,67	1º

### EMENTA

Introdução à Biologia. Ecologia geral. Bioquímica celular e citologia. Reprodução e desenvolvimento.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

##### 1. Introdução à Biologia

- 1.1 Conceituação e Importância da biologia
- 1.2 Caracterização dos seres vivos

##### 2. A célula

- 2.1 Células procarióticas e eucarióticas
- 2.2 Células vegetais e animais
- 2.3 Composição química da célula
- 2.4 Biomembranas; estrutura, permeabilidade e transporte celular
- 2.5 Componentes estruturais da célula com ênfase nas suas funções
- 2.6 Respiração celular, fotossíntese
- 2.7 Estrutura e replicação do DNA, transcrição, código genético
- 2.8 Síntese de proteínas, tradução e mutação
- 2.9 Ciclo celular: interfase, divisão mitótica e meiótica

#### II SEMESTRE:

##### 3. Sistemas reprodutores humanos

- 3.1 Masculino e Feminino
- 3.2 Ciclo menstrual e controle hormonal
- 3.3 Características gerais dos seres vivos

##### 4. Reprodução e desenvolvimento

- 4.1 Reprodução com ênfase na reprodução e sexualidade humana
- 4.2 Noções de embriologia
- 4.3 Reprodução e saúde humana (DST's, contracepção, etc.)

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI,

2002.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

## LÍNGUA INGLESA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0042	<b>LÍNGUA INGLESA</b>	50%	50%	2	80	66,67	1º

### EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, especialmente nas habilidades de leitura e escrita em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da língua inglesa. Estratégias de Leitura. A importância da língua estrangeira para a formação profissional do indivíduo. O impacto da língua inglesa no cotidiano dos estudantes. Formação vocabular: principais termos no campo semântico da agricultura.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

1. O Inglês presente em nosso cotidiano
2. Estrangeirismo
3. Estratégias de Leitura
4. Indefinite article: a/an
5. Definite article: the
6. Countable and uncountable nouns
7. Some and any
8. Simple Present and Past

#### II SEMESTRE:

9. Personal Pronouns
10. Regular and Irregular verbs
11. Present Continuous and Past Continuous
12. Possessive adjectives and pronouns
13. Simple future
14. Would: requests and offers
15. Cognates
16. Termos Técnicos
17. Idiomatic expressions

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, A. G. F.; ...[ et al.] **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.  
GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês**. São Paulo: Textonovo, 2003.  
MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2001.

## EDUCAÇÃO FÍSICA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF0051	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	25%	75%	1	40	33,33	1º

### EMENTA

Desenvolvimento de práticas que reflitam sobre a cultura corporal e de movimento, envolvendo pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos e pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica. Apropriação de estratégias que possibilitem intervir no jogo, no esporte, na ginástica, de forma autônoma, crítica e criativa, destacando a importância da Educação Física Escolar para a compreensão e o desenvolvimento de hábitos saudáveis relacionados à saúde e à qualidade de vida.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

##### 1. Cultura de movimento

- 1.1 Conceitos e definições do movimento humano
- 1.2 Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio

##### 2. Jogo

- 2.1 Conceitos
- 2.2 Tipos e aplicações
- 2.3 Criações e ressignificação dos jogos

#### II SEMESTRE:

##### 3. Ginástica

- 3.1 Origem e evolução da ginástica
- 3.2 Conceito e tipos da ginástica
- 3.3 Exercícios físicos e saúde
- 3.4 Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo
- 3.5 Educação Alimentar e Nutrição

##### 4. Esportes de Quadra I

- 4.2 Regras e Fundamentos Básicos

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. São Paulo: Ícone, 2007.  
DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola:**

implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 4ª Ed. Phorte Editora, 2008.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. **Futsal**. Phorte Editora, 2008.

TENROLLER, C. **Handebol: teoria e pratica**. 3ª Ed. Editora Sprint, 2008.

## **FILOSOFIA**

### **NÚCLEO CURRICULAR**

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

#### **DADOS DO COMPONENTE:**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0053	<b>FILOSOFIA</b>	75%	25%	1	40	33,33	1º

#### **EMENTA**

Bases do pensamento filosófico grego, seus pressupostos e consequências na concepção e organização dos saberes. Estudo das escolas filosóficas gregas. Fundamentos dos saberes para a construção intelectual do mundo e da ciência, a partir de uma alusão tencionada pelas pautas éticas, políticas e estéticas vinculadas à formação do ser do homem na filosofia grega.

#### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **I SEMESTRE:**

##### **1. Concepção Mítica**

1.1 Mito entre os povos antigos

1.2 Funções do Mito

1.3 O homem antigo e a consciência de si, mito e religião, mito hoje

1.4 Mitos (genealogias) como substrato da realidade: Política, Social, filosofia e ciência

##### **2. Filosofia**

2.1 Definição

2.2 Concepção Filosófica

2.3 Invenção da Política

2.4 Atitude Filosófica

2.5 Processo do Filosofar e suas características

##### **II SEMESTRE:**

##### **3. Os Pré-Socráticos**

3.1 Tales de Mileto, Anaximandro de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Heráclito de Éfeso e Pitágoras de Samos, Xenófanes de Cólofon, Parmênides, Zenão de Eléia, Melisso de Samos, Empédocles, Anaxágoras, Leucipo de Mileto, Diógenes de Apolônia, Arquelaus de Atenas

3.2 Influências do ORFISMO na filosofia pré-socrática e platônica

3.3 Pensamentos filosóficos platônicos: O Amor. O Dever. A alma

3.4 A relação do Mito, Filosofia & Ciência na construção e no legado atávico da cultura ocidental e da moderna sociedade

##### **4. Sócrates**



## 5. Platão

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo – SP: Editora Ática, 2004.  
SOUZA, S. M. R de. **Um outro olhar: Filosofia**. São Paulo:FTD, 1995.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, R. **O discurso do método**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)  
DENIS, H. **Dicionário dos Filósofos**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001  
MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## FÍSICA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0059	<b>FÍSICA</b>	75%	25%	2	80	66,67	1º

### EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

#### 1. Introdução ao Estudo da Física

- 1.1 O que é Física
- 1.2 Grandezas escalares e vetoriais

#### 2. Estudo dos Movimentos

- 2.1 Introdução ao estudo dos movimentos
- 2.2 Movimentos retilíneos
- 2.3 Movimento retilíneo uniforme
- 2.4 Movimento retilíneo uniformemente variado
- 2.5 Queda livre

#### 3. Força e Movimento

- 3.1 As Leis de Newton
- 3.2 Peso e equilíbrio
- 3.3 Aplicações das Leis de Newton
- 3.4 Plano inclinado e atrito
- 3.5 Movimento circular uniforme
- 3.6 Movimento circular
- 3.7 Força centrípeta

#### II SEMESTRE

#### 4. Leis de Conservação

- 4.1 Trabalho e potência
- 4.2 Energia
- 4.3 Conservação de energia
- 4.4 Impulso e quantidade de movimento
- 5. Gravitação e Fluidos**
- 5.1 Gravitação
- 5.2 Introdução à Hidrostática
- 5.3 Pressão
- 5.4 Empuxo

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BONJORNO, J. R. **Física: história e cotidiano** (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.  
 FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio: mecânica**. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula: mecânica**. São Paulo: 2010.

## MATEMÁTICA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO
---	--------------	---------------	-------------

### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0044	<b>MATEMÁTICA</b>	75%	25%	3	120	100	1º

### **EMENTA**

Conjuntos numéricos. Introdução ao Cálculo Algébrico. Razões e proporções. Equações e Inequações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Funções. Sequências. Trigonometria.

### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **I SEMESTRE:**

#### **1. Conjuntos numéricos**

- 1.1 Noção de conjunto
- 1.2 Propriedades e condições
- 1.3 Subconjunto e relação de inclusão
- 1.4 Conjunto das partes
- 1.5 Complementar de conjuntos
- 1.6 Contrapositiva
- 1.7 Operações entre conjuntos
- 1.8 Conjuntos números
- 1.9 Intervalos
- 1.10 Situações-problema

#### **2. Introdução ao Cálculo Algébrico**

- 2.1 Fatoração
- 2.2 Produtos notáveis

#### **3. Razão e proporção**

- 3.1 Conceitos
- 3.2 Propriedade fundamental da proporção
- 3.3 Outras propriedades da proporção
- 3.4 Grandezas proporcionais
- 3.5 Razões especiais (escala, velocidade média, densidade demográfica)
- 3.6 Outras aplicações da proporcionalidade
- 4. Equações de 1º e 2º graus**
- 4.1 Definição
- 4.2 Incógnita e solução/raiz
- 4.3 Propriedades da igualdade
- 4.4 Equações de 1º grau que contêm frações
- 4.5 Equações de 1º grau com parâmetros
- 4.6 Fatoração em equações do 2º grau
- 4.7 Interpretação geométrica da fatoração
- 4.8 Método de “completar quadrados” de Al-Khowarizmi
- 4.9 Fórmula de Baskara
- 4.10 Resoluções de situações-problema
- 4.11 Outras aplicações
- 5. Inequações de 1º e 2º graus**
- 5.1 Definições
- 5.2 Princípios - aditivo e multiplicativo - das desigualdades
- 5.3 Resolução de situações-problema
- 5.4 Outras aplicações
- 6. Sistemas de equações**
- 6.1 Definições
- 6.2 Método da adição e da substituição
- 6.3 Resolução de situações-problema
- 6.4 Outras aplicações

## **II SEMESTRE:**

### **7. Funções**

- 7.1 Introdução ao Estudo de Funções
- 7.2 Função afim
- 7.3 Função quadrática
- 7.4 Função modular
- 7.5 Função exponencial
- 7.6 Logaritmo
- 7.7 Função logarítmica

### **8. Sequências**

- 8.1 Sequências
- 8.2 Lei de formação ou expressão geral
- 8.3 Termos equidistantes dos extremos
- 8.4 Progressão Aritmética (P.A)
- 8.5 Progressão Geométrica (P.G)

### **9. Trigonometria**

- 9.1 Trigonometria no triângulo retângulo
- 9.2 Relações trigonométricas em um triângulo qualquer

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IEZZI, G. et al. **Matemática:** ciências e aplicações. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

\_\_\_\_\_.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: conjunto e funções**. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.  
\_\_\_\_\_. **Fundamentos de Matemática Elementar: complexo, polinômio e equações**, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.

## HISTÓRIA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0065	<b>HISTÓRIA</b>	75%	25%	2	80	66,67	1º

### EMENTA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

##### 1. Introdução ao Estudo da História

- 1.1 A origem do homem e a Pré – história
- 1.2 A Pré – história na América

##### 2 Antiguidade Oriental

- 2.1 Egito Antigo
- 2.2 Mesopotâmia
- 2.3 Hebreus
- 2.4 Cretenses
- 2.5 Fenícios
- 2.6 Persas

#### II SEMESTRE:

##### 3. A Civilização Grega

- 3.1 O período clássico
- 3.2 A decadência grega

##### 4. A Civilização romana

- 4.1 Da comunidade à República
- 4.2 Ascensão e queda do Império Romano

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE GOFF, J. **Para um Novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no ocidente.**

Lisboa: estampa, 1980.  
FINLEY, M. I. **Aspectos da antiguidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
ARIÈS, P.; DUBY, G. (org.) **História da vida privada: do império romano ao ano mil**. São Paulo : Companhia das Letras, 1993.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0039	<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	75%	25%	3	120	100	1º

### EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: A linguagem como manifestação da cultura e como constituidora de sujeitos sociais. A identidade da linguagem no grupo e o reconhecimento de outras linguagens. Leitura e produção de textos: O adentrar a linguagem escrita como um aprendizado não-natural, considerando os diferentes gêneros textuais. Análise linguística: As diversas estruturas das diferentes variedades linguísticas, presentes num determinado momento histórico-social, tendo como parâmetro a língua padrão. A gramática da língua padrão oral em confronto com a gramática da língua padrão escrita. Estudos literários: A literatura como manifestação cultural da sociedade: a cultura negra e indígena na formação da sociedade brasileira. Principais características do texto literário.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

1. Comunicação, cultura, linguagem e língua
2. Unidade e variedade da língua portuguesa
3. Norma culta e linguagem coloquial
4. Teoria da comunicação
5. Funções da linguagem
6. Fonologia

#### II SEMESTRE:

7. Ortografia
8. Novo acordo ortográfico
9. Pontuação
10. Semântica
- 10.1 Sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos
11. Estrutura das palavras, seus elementos mórficos

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BECHARA, E. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  
FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

## SOCIOLOGIA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0056	<b>SOCIOLOGIA</b>	75%	25%	1	40	33,33	1º

### EMENTA

Contexto histórico de emergência da Sociologia enquanto ciência. Sociologia e Sociedade: Principais pensadores. Indivíduo e Sociedade. Classes e Instituições Sociais. Poder, Política e Estado. O Estado Moderno. O Estado de Bem-Estar Social. O pensamento Neoliberal. Direito, Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Mudanças, transformações e desigualdades sociais. Direitos humanos.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE

- 1. O processo histórico de emergência das Ciências Sociais**
- 2. A Sociologia enquanto ciência e seu objeto de estudo**
- 3. Sociologia e Sociedade: principais pensadores**
  - 3.1 Augusto Comte
  - 3.2 Karl Marx
  - 3.3 Émile Durkheim
  - 3.4 Max Weber
- 4. O processo de socialização**
- 5. Indivíduo e Sociedade**
- 6. Classes e Instituições Sociais**

#### II SEMESTRE

- 7. Poder, Política e Estado**
- 8. O Estado Moderno**
- 9. O Estado de Bem-Estar Social**
- 10. Neoliberalismo**
- 11. Direitos, Democracia e Cidadania**
- 12. Marginalidade Social**
- 13. Movimentos Sociais**

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUDON, R. **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.  
DIAS, R. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 7º ed. São Paulo: DIFEL, 1985, Tomo 1, Vol.

## QUÍMICA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0036	<b>QUÍMICA</b>	70%	30%	2	80	66,67	1º

### EMENTA

Conceitos e princípios da química. Substâncias Químicas. Modelos atômicos. Tabela Periódica dos Elementos. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Cálculos químicos e Estequiometria. Introdução à radioatividade.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

#### 1. Introdução ao estudo da Química

#### 2. Matéria e energia - suas transformações

2.1 Transformações físicas e químicas

2.2 Mudanças de estado físico

2.3 Substâncias

2.4 Processos de separação

2.5 Medições - massa, volume, densidade, temperatura.

#### 3. Leis ponderais da Química

3.1 Lei de Lavoisier

3.2 Lei de Proust

3.3 Lei de Dalton

#### 4. Estrutura atômica

4.1 Conceitos fundamentais: átomos, moléculas.

4.2 Identificação dos átomos: número atômico, número de massa, símbolo químico, isótopos, isóbaros, isótonos.

4.3 Modelos atômicos

4.4 Distribuição eletrônica em níveis e subníveis de átomos e íons.

#### 5. Classificação periódica dos elementos químicos

5.1 Caracterização da tabela periódica - Períodos e famílias

5.2 Propriedades periódicas e aperiódicas dos elementos químicos

#### 6. Ligações químicas

6.1 Ligação iônica

6.2 Ligação covalente

6.3 Ligação metálica

6.4 Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular dos compostos iônicos e moleculares

6.5 Forças intermoleculares

6.6 Geometria molecular

## **7. Número de oxidação**

7.1 Conceito

7.2 Determinação do NOX em diferentes espécies químicas

## **II SEMESTRE:**

### **8. Compostos inorgânicos**

8.1 Sinopse dos compostos inorgânicos

8.2 Conceitos básicos de eletrólito, ionização e dissociação iônica

8.3 Óxidos

8.4 Ácidos

8.5 Hidróxidos

8.6 Sais

8.7 Hidretos

### **9. Equações químicas**

9.1 Balanceamento de equações por tentativa

9.2 Balanceamento de equações por oxi-redução

### **10. Reações químicas**

10.1 Classificação

10.2 Tipos de reações quanto à sua complexidade

### **11. Cálculos químicos**

11.1 Conceitos básicos

11.2 mol, massa atômica e massa molecular

11.3 Determinação de fórmulas químicas: molecular, mínima, percentual, estrutural e eletrônica

11.4 Estequiometria

### **12. Introdução a Radioatividade**

12.1 Introdução

12.2 Radioatividade

12.2.1 Leis da Radioatividade

12.2.1.1 Lei da Emissão de Partículas  $\alpha$  (alfa) ou Lei de Soddy

12.2.1.2 Lei de Emissão  $\beta$  (beta) ou Lei de Soddy, Fajans e Russel

12.2.1.3 Lei de Emissão  $\gamma$  (gama)

12.2.2 Transmutação, Desintegração ou Decaimento

12.2.2.1 Transmutação Natural

12.2.2.2 Transmutação Artificial

12.2.2.2.1 Acelerador de Partículas

12.2.3 Fenômenos Radioativos

12.2.3.1 Fissão Nuclear

12.2.3.1.1 Fissão Induzida

12.2.3.1.2 Fissão Natural

12.2.3.2 Fusão Nuclear

12.2.4 Aplicações da radioatividade

12.2.4.1 Aplicação na Medicina

12.2.4.2 Aplicação na Indústria

12.2.4.3 Geração de Energia

12.2.4.4 Aplicação na Ciência

12.2.4.5 A Bomba Atômica

12.2.5 Curiosidades no uso da Radiação

12.2.5.1 No Celular

12.2.5.2 No Aparelho de Microondas

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAIS, A. M. A. **A Origem dos Elementos Químicos: uma Abordagem Inicial.** 1ª Edição. Editora Livraria de Física, 2010.  
SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã – Vol. 1,** 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.  
MATTOS, M. de. **Processos Inorgânicos.** 1ª Edição. Editora Synergia, 2012.

## GEOGRAFIA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0062	<b>GEOGRAFIA</b>	75%	25%	2	80	66,67	1º

### EMENTA

Conceitos e categorias de análise da Geografia. Fundamentos da Geografia da Natureza. Fundamentos de Cartografia. Geoecologia: clima, solos e biomas. Domínios morfoclimáticos brasileiros. Biogeografia e Conservação da Natureza. Meio Ambiente, Uso dos Recursos Naturais e Políticas no Brasil. Sociedade Industrial e Ambiente. Mundialização do Capitalismo. Fases do Capitalismo Industrial. Países de Industrialização Tardia e de Industrialização Recente.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

1. Conceitos e categorias geográficos
2. Fundamentos da Cartografia
3. Cartografia e Novas Tecnologias
4. Cartografia Temática
5. Estruturas Geológicas e Formas de Relevo
6. Processos Endógenos e Exógenos
7. Estruturas Geológicas e Formas de Relevo Brasileiro
8. Unidades de Relevo Brasileiro
9. Estruturas terrestres e atividades mineradoras
10. O clima e os mecanismos do Clima
11. As características climáticas do território brasileiro
12. Clima e Recursos Hídricos
13. Biosfera
14. Os grandes domínios de vegetação
15. Domínios morfoclimáticos brasileiros

#### II SEMESTRE:

16. Conservação da natureza e uso dos recursos naturais
17. Energia e Meio Ambiente
18. Política Energética Brasileira
19. Políticas Ambientais no Brasil
20. O industrialismo e o ambiente
21. A Evolução Técnico-industrial e a Qualidade de Vida

22. Os problemas ambientais urbanos, industriais, rurais e efeitos da mineração  
 23. A Mundialização do Capitalismo  
 24. As fases do capitalismo  
 25. O capitalismo Industrial e a Organização da Produção e das Relações de Trabalho  
 26. Países de Industrialização tardia: Alemanha, EUA, URSS e Japão  
 27. Países de Industrialização Recente: Brasil, Argentina, México, China, Tigres Asiáticos, Novos Tigres, Índia e África do Sul

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILLER JR, G. T. **Ciência Ambiental**. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.  
 ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.  
 SALLES, I. H. **Conceitos de Geografia Física**. Rio de Janeiro: Ícone Editora, 2011.

### INTRODUÇÃO À AGRICULTURA

#### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

#### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
IAG0017	<b>INTRODUÇÃO À AGRICULTURA</b>	50%	50%	3	120	100	1º

#### EMENTA

Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Aspectos agrometeorológicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo. Biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### I SEMESTRE:

##### 1. Introdução a Agricultura

- 1.1 Histórico da agricultura
- 1.2 Surgimento e importância da agricultura
- 1.3 Revolução verde
- 1.4 Sistema de produção intensivo e extensivo

##### 2. O solo

- 2.1 Processo de formação dos solos
  - 2.1.1 Intemperismo
  - 2.1.2 Fatores que atuam no processo de formação dos solos
- 2.2 Principais classes de solo
- 2.3 Propriedades do solo
  - 2.3.1 Física do solo
    - 2.3.1.1 Textura, Estrutura, Porosidade e Densidade do solo

- 2.3.2 Química do solo
- 2.3.2.1 Superfície específica
- 2.3.2.2 A solução do solo
- 2.3.2.3 Capacidade de troca catiônica
- 2.3.2.4 Absorção de nutrientes pelas plantas
- 2.4 Coleta de amostras de solo para análise química e física

#### **4. Matéria orgânica**

- 4.1 Importância
- 4.2 Formação da Matéria Orgânica do solo
- 4.3 Efeitos sobre as características físico-hídricas e físico-químicas do solo

#### **5. Ciclo do carbono**

#### **6. Ciclo do nitrogênio**

#### **7. Ciclo hidrológico**

- 7.1 A atmosfera

### **II SEMESTRE:**

#### **8. Erosão**

- 8.1 O processo erosivo
- 8.2 Tipos
- 8.3 Perda de produtividade dos solos

#### **9. Principais práticas conservacionistas**

- 9.1 Práticas de caráter vegetativo
- 9.2 Práticas de caráter edáfico
- 9.3 Fundamentos básicos de práticas de caráter mecânico

#### **10. A célula**

- 10.1 Morfologia
- 10.2 Metabolismo energético
- 10.2.1 Processos anaeróbicos e aeróbicos
- 10.2.1.1 Fotossíntese, Respiração e Fermentação

#### **11. Classificação dos seres vivos e taxonomia**

#### **12. A planta**

- 12.1 Principais grupos de plantas
- 12.2 Morfologia de plantas
- 12.2.1 Semente, Raiz, Caule, Folha, Flor e Fruto
- 12.3 Propagação de plantas
- 12.3.1 Propagação sexuada
- 12.3.2 Propagação assexuada

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células 1**. Moderna Plus v.1, 2011.  
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação de solos: conceitos temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 446p.  
PRIMAVESI, A. **A agricultura em regiões tropicais: Manejo ecológico do solo**. 18 ed. São Paulo: Nobel, 2002.  
TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

## AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

#### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR0004	<b>AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL</b>	50%	50%	2	80	66,67	1º

#### EMENTA

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas. Potencialidades na área produtiva regional. Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### I SEMESTRE:

##### 1. Agroecologia

1.1 Conceitos e princípios

1.2 Fundamentos da produção agroecológica

1.3 Fatores Ambientais, Sociais e Econômicos

##### 2. Importância da biodiversidade na agricultura

##### 3. Agroecologia e Agricultura Familiar

##### 4. Economia ecológica

##### 5. Agroecossistemas

5.1 Conceito

5.2 Dinâmicas biofísicas em agroecossistemas

5.3 Processos ecológicos no agroecossistema

5.4 Integração dos sistemas de produção

5.5 Desenho de agroecossistemas sustentáveis

##### 6. Uso ótimo do espaço e dos recursos

##### 7. Ciclagem de nutrientes

##### 8. Interação entre agroecossistemas e ecossistemas naturais

##### 9. Interação entre agroecossistemas voltados para a produção vegetal com Agroecossistemas animais

##### 10. Agroextrativismo

##### 11. Manejo ecológico

11.1 Trofobiose

11.2 Alelopatia

11.3 Plantas indicadoras

11.4 Manejo ecológico de pragas

11.4 Manejo ecológico de plantas espontâneas

11.6 Manejo ecológico de doenças

11.7 Manejo ecológico dos solos

##### 12. Sistemas tradicionais e camponeses de produção agrícola

12.1 Sistemas diversificados e alternativos de produção

- 12.2 Manejo e implantação de sistemas agroflorestais  
**12.3** Bases ecológicas para a transição a estilos de agriculturas sustentáveis  
**13 . Indicadores de sustentabilidade**  
 13.1 Fundamentos para uso de indicadores de sustentabilidade  
**13.2** Construção e utilização de indicadores de fácil aplicação junto aos agricultores.  
**14 . Segurança alimentar e nutricional sustentável**

## II SEMESTRE:

### 15 . Legislação Ambiental

- 15.1 Lei 6.938/1981 - Política Nacional de Meio Ambiente  
 15.3 Lei 4.771/1965 - Código Florestal  
 15.3 Lei 9433/1997 - Política Nacional de Recursos Hídricos  
 15.4 Lei 11445/2007 - Saneamento básico  
 15.5 Lei 10.257/2001 - Estatuto das cidades  
 15.6 Lei 9605/1998 - Crimes ambientais  
 15.7 Lei 12305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos  
 15.8 Lei 9985/2000 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação  
 15.9 Resolução CONAMA 357/2005 - Classificação dos corpos d'água  
 15.10 Resolução CONAMA 01/1986 - Avaliação de Impacto Ambiental  
 15.11 Resolução CONAMA 237/1997 - Licenciamento Ambiental  
 15.12 Resolução CONAMA 369/2006 - Intervenção ou supressão de vegetação em APP  
 15.13 Resolução CONAMA 302/2002 - Limites de APP de reservatórios artificiais  
 15.14 Resolução CONAMA 303/2002 - Limites de APP

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura**. Ed. UFRGS, 2009.  
 FORNARI, E. **Manual Prático de Agroecologia**. Ed. Aquariana, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. EMBRAPA, 2005, 517p.  
 HOBDELINK, H. **Biotecnologia Muito Além Da Revolução Verde**. Porto Alegre, Riocell, 1990.  
 PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais para uma agricultura saudável**. 4ª ed. Via Orgânica, 2010, 172p

## ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
COP0031	<b>ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO</b>	80%	20%	2	80	66,67	1º

## EMENTA

Conceitos, organização, legislação de Associativismo e Cooperativismo. Estrutura e Funcionamento Organizacional. Tipos de Gestão. Projetos em cooperativas, Empresa Júnior e Incubadoras. Práticas da

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I SEMESTRE:

- 1 . Contextualização histórica do cooperativismo**
  - 1.1 Surgimento da economia de livre mercado
  - 1.2 A revolução industrial
  - 1.3 1.3 As origens das cooperações socialistas utópicas
  - 1.4 O desenvolvimento do cooperativismo
  - 1.5 O cooperativismo no mundo e no Brasil
- 2 . Associativismo e Cooperativismo**
  - 2.1 Diferenças e forma de constituição
  - 2.2 Organização, gestão de pessoas e gestão de processos e projetos
- 3. Princípios da Economia Solidária – aspectos gerais**
  - 3.1 Comércio Justo e Solidário – princípios, valores e práticas
  - 3.2 Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário
  - 3.3 Práticas de Comercialização na Economia Solidária

### II SEMESTRE:

- 4 . Conceitos e doutrina cooperativista**
  - 4.1 As doze virtudes da cooperação
  - 4.2 Princípios e símbolos do cooperativismo
- 5 . A organização do sistema cooperativista**
  - 5.1 A organização do quadro social cooperativista
  - 5.2 Os ramos do cooperativismo brasileiro
  - 5.3 A empresa cooperativa
    - 5.3.1 Particularidades
    - 5.3.2 Dualidade de objetivos: econômico e o social
    - 5.3.3 Cooperante: dono e usuário
- 6 . Funcionamento e estrutura organizacional de cooperativas**
  - 6.1 Direitos e deveres do cooperante
  - 6.2 O estatuto social
  - 6.3 O regimento interno
  - 6.4 Sucesso e fracasso de cooperativas
- 7 . Lei 5764/71 – lei do cooperativismo brasileiro**
- 8 . Constituição de cooperativas**
- 9 . Constituição de incubadoras**
- 10 . Constituição de empresas júnior**

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
REIS, A. J.; CARVALHO, F. A. P.; **Comercialização agrícola no contexto agroindustrial**. Lavras: UFLA/FAEP: 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo**. Ed. Interciência, 2004.  
MARQUES, P. V. e AGUIAR, D.R.D. de. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. Ed. EdUSP, 1993.  
PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. SESCOOP/OCB, ESETec Editores associados, Santo André SP: 2000.

## INFORMÁTICA APLICADA

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
INF0002	<b>INFORMÁTICA APLICADA</b>	20%	80%	1	40	33,33	1º

### EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas e apresentações didáticas. Uso da internet. Softwares específicos para a Agricultura.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

- 1. Conceitos básicos de informática**
- 2. Conceitos e termos técnicos**
- 3. Gerenciamento de arquivos**
- 4. Processamento de textos**
  - 4.1 Digitação, edição e formatação de textos no computador

#### II SEMESTRE:

- 5. Internet**
  - 5.1 Uso do correio eletrônico
  - 5.2 Navegação e pesquisas
- 6. Planilhas eletrônicas**
  - 6.1 Digitação, edição e construção de gráficos e formatação de as planilhas
- 7 Apresentações em multimídia**
  - 7.1 Digitação, edição e formatação de slides para apresentações

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORTON, P. **Introdução a Informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.  
ALCALDE, E. L. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. Pearson / Prentice Hall: 8 Ed. São Paulo, 2006  
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Érica: São Paulo, 2007.  
VELOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 2o Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

## REDAÇÃO CIENTÍFICA

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
REC0001	<b>REDAÇÃO CIENTÍFICA</b>	50%	50%	2	80	66,67	1º

### EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

**1. Introdução à disciplina. Metodologia científica. Conceitos.**

**2. Etapas na elaboração de um projeto de pesquisa**

2.1. Decisões Preliminares

2.2. Redação do Projeto

**3. Partes componentes de um projeto**

3.1. Título

3.2. Antecedentes e Justificativa

3.3. Referencial Teórico

3.4. Objetivos

3.5. Metas

3.6. Hipóteses

3.7. Material e Métodos

3.7. Difusão de Tecnologia

3.8. Cronograma de Execução

3.9. Orçamento

3.10. Equipe completa do Projeto

3.11. Referências

#### II SEMESTRE:

**4. Elaboração de projetos**

**5. Principais cuidados na redação e publicação de trabalhos científicos**

5.1. Introdução

5.2. Discussão sobre a redação dos itens que compõem um Artigo Científico (Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões, Referências Bibliográficas).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009. 124p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.  
 VOLPATO, G. **Publicação Científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005, 125p.  
 VOLPATO, G.L. **Dicas para Redação Científica**. Por Que Não Somos Citados?. 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006. 84 p.

## 2º ANO

## ARTES

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ART0050	<b>ARTES</b>	50%	50%	2	80	66,67	2º

### EMENTA

O que é Arte. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação de um grupo. As múltiplas linguagens artísticas, música, artes visuais, teatro, dança, conceitos, funções, especificidades e suas inter-relações. História da arte e apreciação artística. Presença e implicações das culturas africanas, indígena, europeia, oriental e demais culturas na formação da arte brasileira. Vivências através das artes.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

#### 1. O que é Arte?

- 1.1 Conceito
- 1.2 O Artista e a Obra de Arte
- 1.3 A Arte no dia-dia das pessoas
- 1.4 Funções da Arte

#### 2. Linguagens da Arte

- 2.1 Música
- 2.2 Artes Visuais
- 2.3 Teatro
- 2.4 Dança

#### II SEMESTRE:

#### 3. História da Arte

- 3.1 A Arte na Pré-História, Pré-História Brasileira
- 3.2 Antiguidade: Mesopotâmia e Egito
- 3.3 Arte Greco-Romana
- 3.4 Arte Cristã e Bizantina
- 3.5 Arte na Idade Média: Estilo Românico e Estilo Gótico
- 3.6 Renascimento
- 3.7 Barroco e Rococó, Barroco no Brasil
- 3.8 Neoclassicismo
- 3.9 Romantismo e Realismo
- 3.10 Impressionismo/ Pós- Impressionismo e Expressionismo

3.11 Arte no final do século XIX, início do século XX e seus principais movimentos (Cubismo, Fovismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo e etc.)

3.12 Semana de Arte Moderna

3.13 Artistas e movimentos Pós Semana

3.14 Arte Contemporânea

**4. Arte Indígena e Africana: principais influências na cultura brasileira**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CONDURU, R. **Arte afro-brasileira**. Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.

NEWBERY, E. **Como e Por Que se Faz Arte**. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENEVOLO, L. **Introdução à Arquitetura**. Lisboa: Edições 70, 1999.

BENNETT, R. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

### **BIOLOGIA**

#### **NÚCLEO CURRICULAR**

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

#### **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0048	<b>BIOLOGIA</b>	70%	30%	2	80	66,67	2º

#### **EMENTA**

Diversidade de seres vivos. Taxonomia. Reinos (Monera, Fungi, Protista, Plantae e Animalia).

#### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **I SEMESTRE:**

##### **1. Organização e Diversidade dos seres vivos**

1.1 A classificação biológica e o sistema de nomenclatura binominal

1.2 Sistemática e classificação biológica

1.3 Sistemática moderna

##### **2. Os grandes grupos de organismos**

2.1 Vírus

2.2 Monera

2.3 Protista

2.4 Fungi

2.5 Plantae

2.6 Animalia

##### **3. Os seres vivos e seus processos vitais**

3.1 Meristemas

3.2 Epiderme e anexos

3.3 Tecidos condutores

3.4 Tecidos de sustentação

3.5 Parênquimas

3.6 As funções vitais básicas

3.6.1 Fotossíntese

- 3.6.2 Respiração
- 3.6.3 Reprodução

**II SEMESTRE:**

**4. Estruturas teciduais e sistêmicas humanas**

- 4.1 Histologia
  - 4.1.1 Tecido epitelial
  - 4.1.2 Tecido conjuntivo
  - 4.1.3 Tecido muscular
  - 4.1.4 Tecido nervoso
- 4.2 Fisiologia
  - 4.2.1 Nutrição e digestão
  - 4.2.2 Respiração
  - 4.2.3 Circulação
  - 4.2.4 Excreção
  - 4.2.5 Coordenação (nervosa e hormonal)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAULINO, W. R. Biologia atual. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.  
 LINHARES, S.;GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NÚCLEO CURRICULAR**

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF0052	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	25%	75%	1	40	33,33	2º

**EMENTA**

Construção e socialização de conhecimentos que possibilitem a vivencia da prática dos esportes, considerando a sua historia, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos e sentido de coletividade. Estudo das relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte e às noções atreladas ao Corpo, Ética e Estética na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte e educação no contexto da formação escolar.

**ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**I SEMESTRE:**

**1. O Esporte**

- 1.1. Histórico e evolução do esporte

- 1.2. Tipos de esportes
- 1.3. Fundamentos Básicos
- 1.4. O esporte e a mídia
- 1.5. Os investimentos e a tecnologia no esporte
- 1.6. O uso político e econômico do esporte
- 1.7. O trabalho no esporte
- 2. As Lutas**
- 2.1. Aspectos históricos e socioculturais das lutas
- 2.2. Movimentos básicos

**II SEMESTRE:**

**3. As Danças**

- 3.1 Histórias das danças
- 3.2 Tipos de dança.
- 3.3 Manifestações culturais da Dança
- 3.4 Dança e consciência corporal

**4. Esportes de Quadra II**

- 4.1 Regras e Fundamentos Básicos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. São Paulo: Ícone, 2007.  
 DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. de A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TENROLLER, C. **Handebol: teoria e pratica**. 3ª Ed. Editora Sprint, 2008.  
 NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. **Futsal**. Phorte Editora, 2008.  
 BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 4ª Ed. Phorte Editora, 2008.

**FILOSOFIA**

**NÚCLEO CURRICULAR**

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0054	<b>FILOSOFIA</b>	75%	25%	1	40	33,33	2º

**EMENTA**

Bases do pensamento medieval, seus pressupostos e consequências na concepção e organização dos saberes. Escolástica e Patrística. Estudo das concepções religiosas. Fundamentos dos saberes para a construção intelectual do mundo e da ciência, a partir de uma alusão tencionada pelas pautas éticas, políticas vinculadas à formação do ser do homem na filosofia medieval e moderna.

**ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**I SEMESTRE:**

- 1. O Pensamento Filosófico na Idade Média: Platonismo e Aristotelismo**

2. Análise dos temas (fé, filosofia e vida) à luz da religião X racionalidade
3. A Teoria do Conhecimento
4. O Iluminismo e suas contribuições para a formação do espírito crítico – científico

#### II SEMESTRE:

5. As doutrinas dogmáticas, céticas e empiristas acerca da possibilidade do conhecimento
6. Os Princípios de formação da Ética (da antiguidade à modernidade)
7. A moral em Kant
8. A moral em Marx e suas relações com o sistema de produção capitalista
9. A relação da moral em Nietzsche e as concepções religiosas e o ‘status quo’ no legado atávico da cultura ocidental e da moderna sociedade
10. A evolução histórica do capitalismo sob a vertente marxista: Sistema de produção e Ideologia

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando**: Introdução à filosofia. 4.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.  
 CHAÚÍ, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo – SP: Editora Ática, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.  
 DESCARTES, R. **O discurso do método**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)  
 MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### FÍSICA

#### NÚCLEO CURRICULAR:

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

#### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0060	<b>FÍSICA</b>	60%	40%	2	80	66,67	2º

#### EMENTA

Introdução à Termologia. Processos de Transmissão. Calorimetria. Dilatação Térmica, Sólida e Volumétrica. Noções de Ondulatória e Acústica. Ótica. Espelhos planos, esféricos e lentes. Natureza da luz. Radiações eletromagnéticas e suas aplicações.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### I SEMESTRE:

##### 1. Termologia

- 1.1 Termometria
- 1.2 Dilatação térmica
- 1.3 Calorimetria

##### 2. Termodinâmica

- 2.1 Estudo dos gases
- 2.2 Leis da termodinâmica

## II SEMESTRE:

### 3. Óptica geométrica

3.1 Introdução à óptica geométrica

3.2 Espelhos

3.3 Refração da luz

3.4 Lentes e óptica da visão

### 4. Ondulatória

4.1 Natureza e transporte de energia de ondas

4.2 Ondas estacionárias e acústicas

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física: história e cotidiano** (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio: volume 2**. São Paulo: Saraiva, 2010.

XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula: volume 2**. São Paulo: 2010.

## HISTÓRIA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0066	<b>HISTÓRIA</b>	75%	25%	2	80	66,67	2º

## EMENTA

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I SEMESTRE:

#### 1. A era da colonização

1.1 Os fundamentos da colonização: Mercantilismo e Absolutismo

1.2 O processo de conquista européia das Américas

#### 2. Período Colonial na América portuguesa

2.1 O período Pré-colonial: a fase do pau-brasil

2.2 A economia açucareira

2.3 A Expansão Territorial do Brasil

2.4 A mineração

2.5 Sociedade e cultura no Período Colonial

#### 3. Era das Revoluções

- 3.1 O Iluminismo e a Revolução Inglesa
- 3.2 A Revolução Industrial: o mundo do capital e do trabalho
- 3.3 Revolução Francesa

## II SEMESTRE:

### 4. Os processos de Independência política na América

- 4.1 A Independência dos EUA
- 4.2 A Independência da América espanhola

### 5. O processo de Independência do Brasil

- 5.1 Movimentos coloniais que antecederam a Independência do Brasil
- 5.2 A Independência do Brasil

### 6. A América no século XIX

- 6.1 Os EUA no século XIX
- 6.2 A América Hispânica no século XIX
- 6.3 Brasil Independente: Primeiro Reinado

### 7. A Construção da Nação

- 7.1 Período Regencial
- 7.2 Segundo Reinado: a pacificação do País e a consolidação do Império

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, C. F. *A Afro-América: a escravidão no novo mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
 HOLANDA, S. B. de (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. 7ª ed. São Paulo: DIFEL, 1985, Tomo 1, Vol.  
 SOUZA, L. de M. *O Diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

## INGLÊS

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO
---	--------------	---------------	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0043	<b>LÍNGUA INGLESA</b>	75%	25%	1	40	33,33	2º

## EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, especialmente nas habilidades de leitura e escrita em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa. Localização temporal das ações na modalidade escrita e/ou oral. Estratégias de Leitura. A importância da língua estrangeira para a formação profissional do indivíduo. Estudar os termos no campo semântico da agricultura.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I SEMESTRE:

#### 1. Estratégias de Leitura

2. The future: going to
3. Prepositions of place
4. The comparative and superlative degrees
5. Relative pronouns
6. Modal Verbs

#### II SEMESTRE:

7. Imperative
8. Conditional clauses (first and two)
9. If & unless
10. Time clauses
11. Cognatos e Falsos Cognatos
12. Hardware e a terminologia em Inglês
13. Idiomatic expressions

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007.  
 CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; Rosas Marta. **Inglês.com.textos para informática**. Salvador: Disal Editora, 2001.  
 SCHUMACHER, C.; COSTA, F. A. da C.; UCICH, R. **O inglês na tecnologia da informação**. Barueri, SP: Disal Editora, 2009.

### LÍNGUA PORTUGUESA

#### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

#### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0040	<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	75%	25%	3	120	100	2º

#### EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: As modificações históricas ocorridas na gramática da língua portuguesa. A influência das línguas africanas e indígenas no português do Brasil. A língua padrão e o seu funcionamento social. Estudos literários: O caráter regional e universal da literatura. Poesia e subjetividade. Narrativa e polifonia. O drama e a linguagem cênica.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### I SEMESTRE:



- 1. Processos de formação de palavras**
- 2. Morfologia (classes ou categorias gramaticais)**
  - 2.1 Substantivo
  - 2.2 Adjetivo
  - 2.3 Artigo
  - 2.4 Numeral
  - 2.5 Pronome
  - 2.6 Verbo
  - 2.7 Advérbio
  - 2.8 Preposição
  - 2.9 Interjeição
- 3. Palavras e expressões denotativas**
- 4. Conotação X Denotação**

## II SEMESTRE:

- 5. Figuras de linguagem**
- 6. Vícios de linguagem**
- 7. O texto literário**
  - 7.1 poema
  - 7.2 Conto
  - 7.3 Romance
  - 7.4 Texto teatral
- 8. Concordância nominal e verbal**
- 9. Coerência e coesão textuais**

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  
 FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  
 SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

## MATEMÁTICA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO
---	--------------	---------------	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0045	<b>MATEMÁTICA</b>	75%	25%	3	120	100	2º

### EMENTA

Trigonometria. Estatística. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Plana. Geometria Espacial. Matrizes, sistemas lineares e determinantes. Matemática Financeira.

## **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **I SEMESTRE:**

#### **1. Trigonometria**

- 1.1 Conceitos trigonométricos básicos
- 1.2 Seno, cosseno e tangente na circunferência trigonométrica
- 1.3 Relações e equações trigonométricas
- 1.4 Transformações trigonométricas
- 1.5 Funções trigonométricas
- 1.6 Senóides e fenômenos periódicos

#### **2. Estatística**

- 2.1 Estatística descritiva para dados agrupados e não-agrupados

#### **3. Análise Combinatória**

- 3.1 Problemas de contagem
- 3.2 Princípio fundamental da contagem
- 3.3 Permutação, arranjo e combinação simples

#### **4. Probabilidade**

- 4.1 Teoria e linguagem das probabilidades
- 4.2 Probabilidade
- 4.3 Probabilidade condicional
- 4.4 Distribuição binomial

#### **5. Geometria Plana**

- 5.1 Propriedades de figuras geométricas
- 5.2 Semelhança de triângulos
- 5.3 Polígonos regulares inscritos na circunferência
- 5.4 Comprimento de circunferência
- 5.5 Áreas (medidas de superfícies)

### **II SEMESTRE:**

#### **6. Geometria Espacial**

- 6.1 Geometria espacial de posição
- 6.2 Poliedros
- 6.3 Corpos redondos
- 6.4 Volumes

#### **7. Matrizes, sistemas lineares e determinantes**

- 7.1 Tipos de matrizes
- 7.2 Operações com matrizes
- 7.3 Sistemas lineares
- 7.4 Escalonamento de sistemas lineares
- 7.5 Discussão de um sistema linear
- 7.6 Propriedades e cálculo de determinantes; aplicações

#### **8. Matemática financeira**

- 8.1 Porcentagem
- 8.2 Juros simples
- 8.3 Juros compostos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar:** geometria plana/geometria espacial. v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**: sequência, matrizes, determinantes e sistemas. 8. ed. v. 4. São Paulo: Atual, 2013.

\_\_\_\_\_. MUKARAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.

## QUÍMICA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0037	<b>QUÍMICA</b>	70%	30%	2	80	66,67	2º

### EMENTA

Estudo dos gases. Soluções. Termoquímica. Equilíbrio químico. Cinética química. Eletroquímica.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

#### 1. Estudo dos gases

- 1.1 Teoria Cinética dos gases
- 1.2 Leis dos gases
- 1.3 Equações geral e de estado de um gás
- 1.4 Densidades absoluta e relativa dos gases
- 1.5 Efusão e difusão gasosa - lei de Graham
- 1.6 Misturas gasosas
- 1.7 Cálculos para sistemas fechados e abertos

#### 2. Soluções

- 2.1 Classificação quanto ao diâmetro médio das partículas dispersas
- 2.2 Caracterização e diferenciação
- 2.3 Classificação das soluções
- 2.4 Grau e curvas de solubilidade
- 2.5 Dissolução de sólidos, líquidos e gases em líquidos
- 2.6 Unidades de concentração das soluções.

#### 3. Termoquímica

- 3.1 Calor, trabalho e energia interna.
- 3.2 Processos endotérmicos e exotérmicos.
- 3.3 Primeira lei da termodinâmica (conservação da energia).
- 3.4 Entalpia, variação de entalpia e  $\Delta H$  nas mudanças de estado físico.
- 3.5 Entalpia de substâncias simples.
- 3.6 Entalpia de formação e combustão.
- 3.7 Entalpia de solução e neutralização.
- 3.8 Energia das ligações.
- 3.9 Cálculo do calor de reação a partir de entalpias de formação.
- 3.10 Lei de Hess.
- 3.11 Entropia e a segunda lei da termodinâmica (aumento da entropia).
- 3.12 Energia de Gibbs: critério de espontaneidade e cálculo de  $\Delta G$ .

## II SEMESTRE:

### 4. Equilíbrio químico

4.1 Conceitos

4.2 Espontaneidade de uma reação

4.3 Constante de equilíbrio: sistemas homogêneos e heterogêneos; constante em função da concentração e da pressão; grau de equilíbrio.

4.4 Princípio de Le Chatelier e deslocamento de equilíbrio: efeitos da concentração; da pressão; da temperatura; do catalisador.

### 5. Cinética Química

5.1 Velocidade de reação

5.2 Teoria das colisões

5.3 Representação da variação de energia em função do caminho da reação.

5.4 Lei da velocidade, ordem e molecularidade de uma reação,

5.5 Noções sobre mecanismo de reação

5.6 Fatores que influenciam a velocidade das reações químicas

5.7 Conceitos de catálise homogênea e heterogênea

### 6. Eletroquímica

6.1 Diferença de potencial e corrente elétrica

6.2 Celas eletroquímicas

6.3 Celas galvânicas ou pilhas: pilha de Daniel, ponte salina, nomenclatura dos eletrodos

6.4 Potencial padrão

6.5 Eletrodo padrão de Hidrogênio

6.6 Tabela de potenciais padrão

6.7 Espontaneidade de reações

6.8 Cálculo do potencial de uma pilha

6.9 Celas eletrolíticas

6.10 Eletrólise ígnea

6.11 Eletrólise em solução aquosa

6.12 Análise quantitativa em eletrólise

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã** – Vol. 2, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.

NEVES, V. J. M. das. **Como Preparar Soluções Químicas em Laboratório**. 1ª Edição. Editora Tecmed Editora Ltda, 2007.

ESPÓSITO, B. P. **Química em Casa**. 3ª Edição. Editora Atual (Didaticos), 2012.

## SOCIOLOGIA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0057	<b>SOCIOLOGIA</b>	75%	25%	1	40	33,33	2º

## EMENTA

Conceito de cultura e seus significados sociais. Identidade e diversidade cultural. Desigualdade e Minorias. Consumo, Tecnologia e Estilos de Vida. Modernidade, Globalização e Tecnologias. Revolução Informacional e Novas Redes Sociais. O Processo de Globalização: repercussões sociais e culturais na sociedade brasileira. O mundo do trabalho e a nova organização produtiva.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I SEMESTRE:

1. Abordagens teóricas sobre cultura e sociedade
2. Culturas, Identidades e Diversidade Social
3. Globalização e suas consequências humanas
4. Desigualdade, Exclusão Social e Inclusão Social
5. Consumo, Novas Tecnologias e as Redes Sociais

### II SEMESTRE:

6. Sociedade global e as novas tecnologias
7. Trabalho e sociedade moderna capitalista
8. Reestruturação Produtiva e reorganização das relações sociais de trabalho
9. A sociedade pós-industrial e as novas tecnologias
10. A questão do trabalho no Brasil

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUDON, R. **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.  
DIAS, R. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.  
SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 7ª ed. São Paulo: DIFEL, 1985, Tomo 1, Vol.

## GEOGRAFIA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0062	<b>GEOGRAFIA</b>	75%	25%	2	80	66,67	2º

## EMENTA

Mundialização do Capitalismo e Geopolítica Mundial no fim do Século XX. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Globalização, Capitalismo Contemporâneo e Desigualdades Sócio-Espaciais. Espaço Industrial Brasileiro. Capitalismo e Urbanização. Urbanização Brasileira.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I SEMESTRE:

1. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento: da negação às ideologias subjacentes
2. Multinacionais e Transnacionais
3. As grandes Instituições Financeiras Mundiais
4. Globalização: Estado, Poder, Economia e Sociedade
5. Os fluxos globais: mercadorias, capital e informação
6. (Re) Organização do Espaço Mundial e formação dos Blocos Econômicos Regionais
7. O Brasil na era da globalização: Estado, Economia e Política

### II SEMESTRE:

8. Sociedade, Industrialização e Regionalização do Brasil
9. Capitalismo e Urbanização
10. Urbanização Brasileira
11. Rede urbana brasileira
12. Segregação sócio-espacial
13. O Estado e a Urbanização do Brasil
14. Gestão e Planejamento Urbanos
15. Cidades Sustentáveis

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILLER JR, G. T. **Ciência Ambiental**. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.

## ESPANHOL I

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	--------------	---	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEE0068	<b>LÍNGUA ESPANHOLA I</b>	75%	25%	2	80	66,67	2º

### EMENTA

Introdução à Língua espanhola, mediante situações prático-discursivas, sensibilizando o estudante para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais, léxico-gramaticais e da variação linguística, em nível básico.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I SEMESTRE:

1. La importancia de la Lengua Española
2. Diversidad de la cultura latinoamericana
3. Países y nacionalidades
4. Saludos y despedidas
5. Turismo hispánico
6. Estado civil
7. Nombres, apellidos y apodos
8. Meses del año
9. Los numerales
10. El uso de Presente de indicativo
11. El uso de Pronombres
12. El uso de Alfabeto (Sonidos)
13. El uso de Verbos(Haber, estar y tener)

#### II SEMESTRE:

14. Medio de transporte
15. Deporte
16. El uso de Pretéritos perfecto simple, perfecto compuesto e imperfecto de indicativo
17. Drogas
18. La hora
19. Dictadura de los países hispanoamericanos
20. El uso de Futuro imperfecto de indicativo
21. El uso de Perífrasis de futuro
22. El uso de Comparativos y superlativos
23. El uso de Signos de puntuación
24. El uso de la Apócope
25. El uso de Adverbios

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCIA, P. L.; CHAVES, L. S.; COIMBRA, L. **Cercanía Joven**: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TALAVERA, G.; DÍAZ, M. **Dicionário Santillana para Estudantes**: Espanhol - Português / Português – Espanhol. 2ª Ed. Moderna, 2008.  
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

### FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

#### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	---------------	---	-------------

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FSN0010	<b>FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE</b>	50%	50%	3	120	100	2º

	<b>PLANTAS</b>						
--	----------------	--	--	--	--	--	--

## **EMENTA**

Amostragem de solo e planta, características químicas do solo; fertilidade do solo e adubação; matéria orgânica; nutrição vegetal. Recomendação de Calagem e adubação orgânica e mineral. Fertilizantes. Sintomas de deficiência nutricional.

## **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **I SEMESTRE:**

#### **1. Conceitos básicos em fertilidade do solo**

- 1.1 Solo e sua importância
  - 1.1.1 Fases do solo
- 1.2 Elementos essenciais – critérios de essencialidade
- 1.3 Fatores que afetam a produtividade das culturas
- 1.4 Leis da fertilidade do solo
- 1.5 As cargas elétricas do solo
- 1.6 Capacidade de troca de cátions e de ânions
- 1.7 Ponto de carga zero

#### **2. Reação do solo**

- 2.1 Acidez do solo
- 2.2 Fontes que geram acidez no solo
- 2.3 Conceitos e reações associados à neutralização da acidez do solo
- 2.4 Poder tampão do solo
- 2.5 Correção dos solos ácidos
- 2.6 Efeito da calagem na disponibilidade dos nutrientes do solo

#### **3. Matéria orgânica do solo**

- 3.1 Definições dos compostos orgânicos presentes em solo
- 3.2 Dinâmica da matéria orgânica no solo
- 3.3 Matéria orgânica e a biodisponibilidade de nutrientes

#### **4. Dinâmica, disponibilidade e fontes de nutrientes no solo**

- 4.1 Nitrogênio
  - 4.1.1 Formas de ocorrências
  - 4.1.2 Dinâmica e ciclo do nitrogênio
  - 4.1.3 Transformações e perdas de N
  - 4.1.4 Fixação biológica
- 4.2 Fósforo
  - 4.2.1 Dinâmica do fósforo no solo
  - 4.2.2 Fatores que afetam a disponibilidade do fósforo no solo
- 4.3 Potássio
  - 4.3.1 Conteúdo e distribuição
  - 4.3.2 Dinâmica do K no solo
  - 4.3.3 Fatores que afetam a disponibilidade do K
- 4.4 Cálcio e magnésio
- 4.5 Enxofre
- 4.6 Micronutrientes

### **II SEMESTRE:**

#### **5. Principais corretivos e fertilizantes**

- 5.1 Os corretivos da acidez do solo
  - 5.1.1 Gesso agrícola na agricultura
- 5.2 Os fertilizantes e a adubação
  - 5.2.1 Definição e classificação dos fertilizantes
  - 5.2.2 Aplicação dos fertilizantes
    - 5.2.2.1 Adubação corretiva e de manutenção

#### **6. Recomendação de corretivos e fertilizantes**



- 6.1 Amostragem do solo e planta
- 6.2 Interpretação de análise de solo e de planta
- 6.3 Recomendação de calagem e gessagem
- 6.4 Recomendação de adubação
- 7. Absorção, transporte e redistribuição de nutrientes pelas plantas**
- 7.1 Absorção radicular
  - 7.1.1 Mecanismos e fatores que a afetam
- 7.2 Absorção foliar
  - 7.2.1 Mecanismos e fatores que a afetam
  - 7.2.2 Adubação foliar
- 7.3 Transporte e redistribuição dos nutrientes nas plantas
- 8. Os elementos minerais**
- 8.1 Exigências nutricionais das plantas
- 8.2 Funções do macronutrientes
- 8.3 Funções dos micronutrientes
- 8.4 Elementos úteis
- 8.5 Elementos tóxicos
- 8.6 Sintomas de deficiência de nutrientes em plantas
- 8.7 Sintomas do excesso de nutrientes em plantas

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da Natureza e Propriedades Dos Solos**. 3ª ed. Editora Bookman, 2012.  
 KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. 2ª ed. Editora Koogman, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NETO, J. T. P. **Manual de Compostagem: Processo de Baixo Custo**. Editora UFV, 2007.  
 TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 719 p.  
 WHITE, R. E. **Princípios e Práticas da Ciência do Solo**. 4ª ed. Editora Andrei, 2009.

## OLERICULTURA

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OLE0018	<b>OLERICULTURA</b>	50%	50%	2	80	66,67	2º

#### **EMENTA**

Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.

#### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **I SEMESTRE:**

##### **1. Introdução à Olericultura**

1.1 Definições, importância econômica, social e alimentar das hortaliças

## **2. Classificação, características e tipos de produção de hortaliças**

2.1 Classificação baseada nas partes utilizadas na alimentação

2.2 Principais famílias e espécies cultivadas comercialmente

2.3 Tipos de exploração olerícola

## **3. Propagação de hortaliças**

3.1 Propagação sexuada

3.1.1 Vantagens e desvantagens

3.1.2 Germinação e dormência de sementes

3.1.3 Semeadura direta

3.1.4 Semeadura indireta

3.2 Propagação assexuada

3.2.1 Vantagens e desvantagens

3.2.2 Métodos naturais e artificiais

3.2.3 Enxertia em hortaliças

3.2.4 Noções sobre propagação pela cultura de tecidos

## **4. Sistemas de produção de hortaliças**

4.1 Cultivos a campo

4.2 Cultivo em ambiente protegido - plasticultura

4.3 Cultivos sem solo - hidroponia

## **5. Sistemas de condução**

5.1 Tutoramento, desbrote, poda

## **II SEMESTRE:**

## **6. Produção das principais hortaliças: folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos**

6.1 Descrição botânica

6.2 Ecofisiologia

6.3 Produção de mudas

6.4 Preparo do solo

6.5 Implantação e tratos culturais (manejo da cultura, adubação, irrigação)

6.6 Manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas

6.7 Colheita e pós-colheita

## **7. Produção orgânica de hortaliças**

7.1 Aspectos gerais do cultivo Legislação e certificação

## **8. Planejamento de hortas**

8.1 Critérios para implantação

8.2 Estudo da viabilização técnica e econômica dos cultivos, custos de produção

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**. 3ª ed. UFV, 2008, 421p.

FONTES, P. C. R. (Ed.) **Olericultura: teoria e prática**. 3 ed. UFV, 2005, 486p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAUJO, F. F. de. **Horta orgânica: Implantação e manejo**. Independente, 2006, 81p.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manejo**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005. 785 p.

SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 2ª ed. Aprenda Fácil, 2006, 843p.

## GESTÃO RURAL

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GER0005	<b>GESTÃO RURAL</b>	70%	30%	2	80	66,67	2º

### EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

#### 1. Introdução à Administração Rural

- 1.1 Tópicos Fundamentais sobre Propriedade Rural
- 1.2 Características do Setor Rural

#### 2. Indicadores técnicos agrícolas

- 2.1 Conversões de Unidades de área, massa e volume

#### 3. Fator Terra

#### 4. Inventário de Patrimônio e Equipamentos

#### 5. Acompanhamento de Estoques

#### 6. Cálculo de Custo/Hora

#### 7. Cadastro de Empresas

#### 8. Acompanhamento de Safra

#### 9. Propriedade Rural e Empreendedorismo

- 9.1 Abordagem Sistêmica de Unidade de Produção
- 9.2 Indicadores de Análise
- 9.3 Processos históricos e culturais – importância à análise
- 9.4 Plano Operacional do Diagnóstico Agrossocioeconômico da Unidade de Produção
- 9.5 Elementos do Processo de Tomada de Decisão
- 9.6 Empreendedorismo e Desenvolvimento Territorial (diagnóstico local e setores promissores)

#### 10. Engenharia de Projetos

- 10.1 Plano Estratégico
- 10.2 Benchmarking;
- 10.3 Gestão Ambiental em Projetos
- 10.4 Projeto Agroindustrial
- 10.5 Custos de Produção
- 10.6 Estudo de Casos

#### 11. Plano de Negócios

- 11.1 Técnicas de Negociação
- 11.2 Aspectos Introdutórios à Negociação
- 11.3 Qualidade e Características da Negociação
- 11.4 Processos e Passos da Negociação

## **II SEMESTRE:**

### **12. Tópicos de Contabilidade e Economia Rural**

- 12.1 Custos
- 12.2 Despesas
- 12.3 Escrituração
- 12.4 Plano de Contas
- 12.5 Depreciação
- 12.5 Remuneração do Trabalhador / Empresário Rural

### **13. Levantamento e operacionalização de custos**

- 13.1 Definição e importância dos custos na administração
- 13.2 Tipologia de custos. Custos fixos e custos variáveis; custos diretos e indiretos
- 13.3 Custo total; custo operacional; custo médio; custos de oportunidade; depreciação
- 13.4 Custos, margens, participação do produtor e canais de comercialização
- 13.5 Custos de produção
- 13.6 Custos de comercialização
- 13.7 Medidas de resultado econômico
- 13.8 Receitas
- 13.9 Margem bruta e margem líquida
- 13.10 Rentabilidade
- 13.11 Lucratividade
- 13.12 Ponto de nivelamento
- 13.13 Fatores que afetam o resultado econômico
- 13.14 Eficiência
- 13.15 Combinação de atividades
- 13.16 Tamanho e volume dos negócios
- 13.17 O sistema de Custeio Baseado em Atividades - custeio ABC

### **14. Iniciação às técnicas de comercialização**

- 14.1 Conceitos básicos
- 14.2 Mercado atacadista e varejista
- 14.3 Conceito de mercado
- 14.4 Comercialização agrícola;
  - 14.4.1 Análise de mercados agrícolas
  - 14.4.2 Características básicas dos preços agrícolas
  - 14.4.3 Fatores de eficiência na comercialização agropecuária
  - 14.4.4 Funções dos preços agropecuários
  - 14.4.5 Deflacionamento de preços agropecuários
  - 14.4.6 Análise gráfica
  - 14.4.7 Análise temporal
- 14.5 Abordagens teóricas sobre o papel do mercado e da comercialização
- 14.6 O primeiro contato: rótulos, embalagens e caixas – incluindo produtos com composição de organismos transgênicos

### **15. Alternativas e estratégias de comercialização**

- 15.1 Principais estratégias de comercialização disponíveis aos produtores rurais
- 15.2 Contrato de venda antecipado na produção
- 15.3 Estocagem para especulação
- 15.4 Formas de negociação de estoques
- 15.5 Estratégias com contratos futuros e derivativos agropecuários

### **16. Marketing estratégico agroindustrial**

- 16.1 Estratégias operacionais
- 16.2 Composto de marketing ou marketing mix
- 16.3 Análise do ambiente de marketing
- 16.4 Dimensões do macroambiente
- 16.5 Comportamento do consumidor
- 16.6 Pesquisa mercadológica

**17. Logística agroindustrial e varejo de alimentos**

- 17.1 Canais e cadeias de suprimento e distribuição
- 17.2 Gerenciamento de logística
- 17.3 Processamento de pedidos
- 17.4 Transportes
- 17.5 Gestão de estoques
- 17.6 Varejo e sistema agroalimentar
- 17.7 Produtividade no varejo

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, L.A.M. **Apostila de Gestão e Empreendedorismo**. Universidade Paulista. Versão Digital. 2013.  
 DORNELAS J.C.A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Campos, Rio de Janeiro, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[JULIEN, P.](#) **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento**. Tradução [Márcia Freire Ferreira](#) Lavrador, Editora [Saraiva](#), 2009.  
 VOLTOLINI, R. **Terceiro Setor - Planejamento e Gestão**. Senac - São Paulo, 2008.  
 ZIBETTI, D.W. **Seguro Agrícola e Desenvolvimento Sustentável**. Jurua Editora, 2006.

**CULTURAS ANUAIS E PERENES****NÚCLEO CURRICULAR**

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
CAP0013	<b>CULTURAS ANUAIS E PERENES</b>	50%	50%	3	120	100	2º

**EMENTA**

Importância socioeconômica das culturas. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais e perenes.

**ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****I e II SEMESTRE:****1. Culturas Anuais e Perenes**

- 1.1 Introdução
  - 1.1.1 Origem e distribuição geográfica
  - 1.1.2 Importância econômica
- 1.2 Estudo da Planta
  - 1.2.1 Classificação Botânica e Descrição da Planta
  - 1.2.2 Fenologia
  - 1.2.3 Fisiologia da planta
  - 1.2.4 Melhoramento genético

- 1.2.5 Cultivares
- 1.3 Ecofisiologia
  - 1.3.1 Elementos de clima e produtividade
  - 1.3.2 Elementos de solo e produtividade
- 1.4 Nutrição mineral, calagem e adubação
- 1.5 Implantação da cultura
  - 1.5.1 Preparo do solo
  - 1.5.2 Qualidade e preparo da semente
  - 1.5.3 Épocas de semeadura
  - 1.5.4 Semeadura
  - 1.5.5 Manejo populacional e varietal
- 1.6 Condução da cultura
  - 1.6.1 Tratos culturais
  - 1.6.2 Manejo de plantas espontâneas
  - 1.6.3 Manejo de pragas
  - 1.6.4 Manejo de doenças
- 1.7 Colheita, beneficiamento, transporte e comercialização.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GALVÃO, João Carlos Cardoso; MIRANDA, Glauco Vieira. **Tecnologias de produção do milho: Economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas.** UFV, 2004, 366p.

SILVA, Antonio Alberto da; SILVA, José Francisco da. **Tópicos em manejo de plantas daninhas.** UFV, 2007, 367p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVEIRA, Pedro Marques da; STONE, Luis Fernando. **Plantas de cobertura dos solos do cerrado.** Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2010, 218p.

RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo E. P.; COUTO, Lairson. **A cultura do milho irrigado.** Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológicas, 2003, 317p.

KIMATI, Hiroshi; AMORIN, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas.** 4.ed. v.2. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 663p.

## FITOSSANIDADE

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	---------------	---	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIT0009	<b>FITOSSANIDADE</b>	50%	50%	3	120	100	2º

### **EMENTA**

Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**I SEMESTRE:**

### **1. Noções sobre entomologia agrícola**

- 1.1 Morfologia, biologia, ecologia e fisiologia dos insetos
- 1.2 Principais ordens de insetos de importância agrícola
- 1.3 Caracterização dos principais insetos-praga
- 1.4 Técnicas de coleta, preparo, conservação e remessa de material entomológico
- 1.5 Manejo de pragas
- 1.5.1 Manejo integrado de pragas (MIP)

### **2. Noções de Fitopatologia**

- 2.1 Noções sobre morfologia, biologia, ecologia e fisiologia de micro-organismos
- 2.2 Identificação e métodos de controle de moléstias de plantas cultivadas, relativos aos princípios de exclusão, erradicação, proteção, imunização e quimioterapia
- 2.3 Doenças abióticas
- 2.4 Principais doenças de importância agrícola

### **3. Técnica de coleta de plantas para envio ao laboratório**

### **II SEMESTRE:**

### **4. Segurança e uso adequado de agroquímicos**

- 4.1 Uso de equipamento de proteção individual (EPI)

### **5. Monitoramento de pragas e doenças**

- 5.1 Manejo Integrado de pragas
- 5.2 Métodos alternativos de controle de pragas e doenças

### **6. Controle de plantas indesejáveis**

### **7. Avaliação de agroecossistemas e tomada de decisão**

### **8. Noções sobre legislação de defesa vegetal**

- 8.1 Certificado fitossanitário de origem (CFO).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de fitopatologia: Princípios e conceitos**. 4ª ed. UFV, v1, 2011, 704p.

JORDÃO, A. L.; SILVA, R. A. da. **Guia de pragas Agrícolas - Para o Manejo Integrado no Estado do Amapá**. Editora Holos, 2006, 182p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas**. 4ª ed. Agronômica Ceres, v.2, 2005, 663p.

ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos**. UFV, 2007, 269p.

SILVA, A. A. da.; SILVA, J. F. da. **Tópicos especiais de plantas daninhas**. Editora UFV, 2007, 367p.

## **3º ANO**

## **FILOSOFIA**

### **NÚCLEO CURRICULAR**

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				

FIL0055	<b>FILOSOFIA</b>	75%	25%	1	40	33,33	3º
---------	------------------	-----	-----	---	----	-------	----

### **EMENTA**

Bases do pensamento contemporâneo, seus pressupostos e consequências na concepção e organização dos saberes. Escola de Viena e Escola de Frankfurt. Estudo das concepções científicas e humanistas. Fundamentos dos saberes para a construção intelectual do mundo e da ciência, a partir de uma alusão tencionada pelas pautas ciência, marxismo, indústria cultural e políticas vinculadas à formação do homem contemporâneo na modernidade.

### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **I SEMESTRE:**

- 1. Fundamentos da moral contemporânea**
- 2. J. Habermas e a construção da ética discursiva**
- 3. O surgimento da ciência como expressão da modernidade**
- 4. Pressupostos da Rev. Científica do século XVII**
- 5. Relação entre a filosofia e a ciência moderna**
- 6. Relação entre ciência e metafísica**
- 7. C. Darwin e a teoria evolucionista**
- 8. A teoria criacionismo e sua atuação como construtora de mentalidades**

#### **II SEMESTRE:**

- 9. A amalgama entre teoria política e teoria científica: o mundo está em mudança**
- 10. O Positivismo (Auguste comte)**
- 11. Filosofia política e suas contribuições;**
- 12. Herança dos pensadores sociais do século XVII**
- 13. Herança dos pensadores sociais do século XVIII e XIX**
- 14. O estudo do que é a ciência: A Epistemologia**
- 15. As escolas sociais na contemporaneidade**
- 16. Círculo de Viena e seu legado racionalista;**
- 17. A escola de Frankfurt e seu legado sócio-histórico-cultural**
- 18. O surgimento e a contribuição das ciências humanas**
- 19. O existencialismo francês de J. P. Sartre e Simone de Beauvoir**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à filosofia**/Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. 4.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.  
 CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo – SP: Editora Ática, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DENIS, H. **Dicionário dos Filósofos**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001.  
 DESCARTES, R. **O discurso do método**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006.  
 MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



## FÍSICA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0061	<b>FÍSICA</b>	60%	40%	2	80	66,67	3º

### EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo. Física Moderna.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

##### 1. Eletrostática

- 1.1 Introdução à Eletricidade
- 1.2 Campo elétrico
- 1.3 Descrição vetorial
- 1.4 Campo elétrico
- 1.5 Descrição escalar
- 1.6 Capacidade, capacitores e dielétricos

##### 2. Eletrodinâmica

- 2.1 Corrente elétrica
- 2.2 Potência elétrica
- 2.3 Associação de resistores e resistividade
- 2.4 Geradores e circuitos elétricos

#### II SEMESTRE:

##### 3. Eletromagnetismo

- 3.1 Campo magnético
- 3.2 Campo magnético e corrente elétrica
- 3.3 Indução eletromagnética
- 3.4 Das ondas eletromagnéticas aos fótons

##### 4. Física Moderna

- 4.1 Relatividade
- 4.2 Origens da Física quântica
- 4.3 A nova Física

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física: história e cotidiano** (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.  
FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio: eletricidade e Física Moderna**. São Paulo:

Saraiva, 2010.

XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória e Física Moderna.** São Paulo: 2010.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### NÚCLEO CURRICULAR:

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0041	<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	75%	25%	3	120	100	3º

### EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas relações com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: A correlação fonologia, morfologia, sintaxe e semântica no processamento de uma gramática específica. Estudos literários: Os estilos de época como retrato da evolução cultural, social, discursiva e ideológica do Brasil. Temas e motivos recorrentes na literatura brasileira.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

1. Frase, oração e período
2. O período simples
3. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado
4. Predicação e transitividade verbal
5. O predicativo (do sujeito e do objeto)
6. Termos integrantes da oração: objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva
7. Termos acessórios da oração: adjunto nominal, adjunto adverbial e aposto.
8. O vocativo

#### II SEMESTRE:

9. Orações coordenadas
10. Orações subordinadas
11. Regência verbal e nominal
12. A crase
13. Sintaxe de colocação
14. As palavras QUE e SE e suas múltiplas funções
15. Estilos de época na literatura

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  
SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

## MATEMÁTICA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0046	<b>MATEMÁTICA</b>	75%	25%	3	120	100	3°

### EMENTA

Geometria Analítica. Polinômios. Equações polinomiais. Números Complexos. Noções de limites e de derivadas.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

##### 1. Geometria Analítica

1.1 estudo analítico do ponto, da reta, da circunferência e das cônicas

##### 2. Polinômios

2.1 Polinômios

2.2 Função polinomial

2.3 Operação com polinômios

2.4 Decomposição em fatores

2.5 Resolução de equações polinomiais

##### 3. Equações polinomiais

3.1 Teorema fundamental da Álgebra

3.2 Multiplicidade de uma raiz

3.3 Relações de Girard

3.4 Raízes imaginárias

3.5 Pesquisas de raízes racionais

#### II SEMESTRE:

##### 4. Números Complexos

4.1 Propriedades

4.2 Módulo de um número complexo

4.3 Forma trigonométrica de um número complexo

##### 5. Noções de limites e de derivadas

5.1 Noção de limites e de derivadas

5.2 Taxa de variação média

5.3 Função derivada

5.4 Sinal da derivada

5.5 Pontos de máximo e de mínimo de uma função

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**: complexo, polinômio e equações, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria analítica. 6. ed. v. 7. São Paulo: Atual, 2013.

\_\_\_\_\_. MURKAMI, C.; MACHADO, N. J. **Fundamentos da Matemática Elementar**: limites, derivadas e noções de integral. 7. ed. v. 8. São Paulo: atual, 2013.

## QUÍMICA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0038	<b>QUÍMICA</b>	70%	30%	2	80	66,67	3º

### EMENTA

Introdução a química orgânica. Estudo do Carbono. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas. Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Reações dos compostos orgânicos.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

#### 1. Química Orgânica

1.1 Introdução à Química dos compostos de carbono

1.1.1 Importância e inter-relação com outras ciências e o meio ambiente

1.2 Classificação de cadeias carbônicas e suas representações

1.3 Principais funções orgânicas

1.3.1 Notação e nomenclatura

1.3.2 Principais representantes (nomes comerciais)

1.4 Propriedades das substâncias

1.4.1 Geometria molecular;

1.4.2 Polaridade de ligações e de moléculas;

1.4.3 Interações intermoleculares

1.5 Influência nas propriedades físicas dos compostos orgânicos como solubilidade, densidade, temperatura de ebulição e temperatura de fusão

#### II SEMESTRE:

1.6 Isomeria

1.6.1 Geométrica

1.6.2 Constitucional

1.7 Propriedades químicas dos compostos orgânicos:

1.7.1 Reações de substituição e adição

- 1.7.2 Reações de oxi-redução, desidratação e esterificação
- 1.7.3 Noções de acidez e basicidade de compostos orgânicos
- 1.8 Noções sobre o processo de refino do petróleo
- 1.9 Polimerização
- 1.9.1 Principais reações e exemplos dos polímeros sintéticos mais empregados no cotidiano e compostos orgânicos
- 1.10 Química Orgânica nos Organismos vivos
- 1.10.1 Carboidratos
- 1.10.2 Lipídeos
- 1.10.3 Aminoácidos
- 1.10.4 Proteínas,
- 1.10.5 Ácidos nucleicos e DNA

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã** – Vol. 3, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.  
 DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica** - Vol. 1- Técnicas e Procedimentos: Aprendendo a Fazer - 1ª Edição. Editora Interciência, 2001.  
 DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica** - Vol. 2 - Síntese Orgânica : Executando Experimentos - 1ª Edição. Editora Interciência, 2008.

## HISTÓRIA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO
---	--------------	---------------	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0067	<b>HISTÓRIA</b>	75%	25%	2	80	66,67	3º

### **EMENTA**

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **I SEMESTRE:**

#### **1. Estado, política e ideologia**

- 1.1 O pensamento liberal como crítica ao Antigo Regime
- 1.2 Socialismo, Anarquismo e a formação da classe operária
- 1.3 Crise do liberalismo, totalitarismo e os conflitos mundiais
- 1.4 A ordem mundial do pós-guerra

#### **2. Política, propaganda, repressão e censura**

- 2.1 Expressões do autoritarismo no Brasil

- 2.2 A utilização da mídia na conquista de corações e mentes  
 2.3 É proibido proibir: expressões de inovação e resistência

## II SEMESTRE:

### 3. Política e economia

- 3.1 As bases da economia brasileira  
 3.2 A Nova República e a reorganização do Estado brasileiro.  
 3.3 O colapso do socialismo real e a queda do muro de Berlim  
 3.4 Globalizações: economias em rede

### 4. Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural

- 4.1 Mama África: cultura africana e suas contribuições na formação da sociedade brasileira  
 4.2 Negros da terra: história dos povos indígenas e a formação sócio-cultural brasileira  
 4.3 Migrações e choques culturais: da queda do Império Romano à expansão mercantil europeia  
 4.4 Entre a civilização e a barbárie: raízes étnicas e culturais dos conflitos contemporâneos

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, M. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.  
 MATTOS, R. A. de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2007. v.1. 217p.  
 HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 7º ed. São Paulo: DIFEL, Tomo, Vol1. 1985

## SOCIOLOGIA

### NÚCLEO CURRICULAR

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0058	<b>SOCIOLOGIA</b>	75%	25%	1	40	33,33	3º

## EMENTA

Fundamentos de sociologia ambiental. Modernização e racionalidade instrumental: mudanças técnicas/tecnológicas e implicações na dinâmica social. A modernidade e a sociedade de risco. Modernidade reflexiva. A constituição do sujeito/ator na contemporaneidade. Crise da sociedade industrial e os conflitos sociedade/natureza. Atores sociais e governança local, regional e global. Populações tradicionais, saberes tradicionais e poder. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Tecnologia apropriada e Tecnologia Social: perspectivas teóricas e práticas.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I SEMESTRE:

1. **Sociologia Ambiental e Sociedade Industrial: aspectos históricos e tendências analíticas**
2. **Crise ambiental e movimentos ambientalistas**
3. **Modernização e racionalidade instrumental**

4. Sociedade de risco  
5. Modernidade reflexiva

**II SEMESTRE:**

6. A questão ambiental no Brasil e movimentos sociais e ambientais  
7. Populações tradicionais e saberes tradicionais  
8. Atores Sociais, Governança e Desenvolvimento  
9. Das tecnologias apropriadas às tecnologias sociais: conceitos, concepções e práticas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOUDON, R. **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996  
DIAS, R. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.  
SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 7º ed. São Paulo: DIFEL, Tomo, Vol.1, 1985.

**BIOLOGIA**

**NÚCLEO CURRICULAR**

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0049	<b>BIOLOGIA</b>	70%	30%	2	80	66,67	3º

**EMENTA**

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos ramos da biologia; Terapias Gênicas; Origem e Evolução da espécie Humana; Ecologia e influências antrópicas. Equilíbrio Ambiental.

**ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**I SEMESTRE:**

**1. Ideias evolutivas e Evolução Biológica**

- 1.1 Origem da vida e atmosfera primitiva  
1.2 Teorias Evolutivas  
1.3 Evidências da evolução  
1.4 Especiação.

**2. Genética – Hereditariedade Humana e Saúde**

- 2.1 Conceitos básicos  
2.2 Leis de Mendel  
2.3 Construção e análise de genealogias  
2.4 Alelos múltiplos  
2.5 Herança dos grupos sanguíneos - sistema ABO e fator Rh

- 2.6 Herança ligada ao sexo  
2.7 Aberrações cromossômicas

**II SEMESTRE:**

**3. Seres Vivos e o Meio Ambiente**

- 3.1 Conceitos básicos em ecologia  
3.3 Níveis de organização em ecologia  
3.3 Os fatores abióticos e adaptações dos seres vivos

**4. Os principais ecossistemas sua estrutura e funcionamento**

- 4.1 Os ecossistemas amazônicos  
4.2 Dinâmica das populações  
4.3 Estudo das comunidades  
4.4 O homem e o ambiente

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.  
LINHARES, S.;GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.

**GEOGRAFIA**

**NÚCLEO CURRICULAR**

X	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	--------------	--	---------------	--	-------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0062	<b>GEOGRAFIA</b>	75%	25%	1	40	33,33	3º

**EMENTA**

Demografia e Identidade Cultural. População Brasileira. Migrações. Migrações no Brasil. Espaço Agrário nos Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos. Espaço Agrário Brasileiro. Geografia Regional Brasileira: economia, política e sociedade.

**ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**I SEMESTRE:**

1. Dinâmicas Demográficas
2. A pobreza no mundo
3. População Brasileira
4. Economia, Sociedade e Trabalho
5. Migrações Internacionais
6. Migrações brasileiras

**II SEMESTRE:**



- 7. Espaço Agrário nos Países Desenvolvidos
- 8. Espaço Agrário nos Países Subdesenvolvidos
- 9. Espaço Agrário Brasileiro
- 10. Regiões Brasileiras
- 11. Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. **Geografia Agrária: Teoria e Poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.  
 OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.  
 ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.

### EIXO DIVERSIFICADO

### ESPANHOL II

#### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	--------------	---	---------------	--	-------------

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEE0069	<b>LÍNGUA ESPANHOLA II</b>	75%	25%	2	80	66,67	3º

#### **EMENTA**

Desenvolvimento do raciocínio crítico do educando, a partir de situações prático-discursivas voltadas à cultura e identidade que envolve os falantes hispanos, (re)conhecendo, também, as estruturas morfosintáticas, fonético-fonológicas e semânticas da Língua Espanhola, em nível intermediário.

#### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **I SEMESTRE:**

1. El uso de Pronombres personales, posesivos y demostrativos
2. El uso de los dígrafos
3. El uso de los adjetivos
4. Prendas de vestir
5. El uso de los verbos reflexivos
6. El uso del verbo gustar
7. Los hábitos alimenticios

##### **II SEMESTRE:**

8. Uso de los conectores
9. Comidas típicas

- 10. El uso del plural
- 11. Los heterogénicos
- 12. El uso del imperativo
- 13. El uso de la acentuación
- 14. El uso de los pronombres complemento
- 15. El uso de los marcadores textuales y conversacionales

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCIA, P. L.; CHAVES, L. S.; COIMBRA, L. **Cercanía Joven**: espanhol, 2º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TALAVERA, G.; DÍAZ, M. **Dicionário Santillana para Estudantes**: Espanhol - Português / Português - Espanhol. 2ª Ed. Moderna, 2008.

## MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	---------------	---	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEC0007	<b>MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA</b>	50%	50%	2	80	66,67	3º

#### EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### I SEMESTRE:

##### 1. Máquinas e Motores Agrícolas

- 1.1 História
- 1.2 Classificação e constituição
- 1.3 Noções básicas de funcionamento

##### 2. Máquinas e implementos de preparo do solo

- 2.1 Mobilização do solo e seus elementos constituintes, princípio de funcionamento, regulagens cuidados e manutenção
- 2.2 Mobilização do solo de caráter inicial
- 2.3 Desmatamento e de sistematização do solo
- 2.4 Mobilização do solo de caráter periódico
- 2.5 Preparo primário do solo, arados de discos e de aivecas e arado subsolador
- 2.6 Preparo secundário do solo, grades de discos, molas, enxadas rotativas

##### 3. Máquinas e implementos para a semeadura e adubação

- 3.1 Elementos constituintes,

3.2 Princípio de funcionamento,

3.3 Regulagens cuidados

3.4 Manutenção

**4. Máquinas e implementos para tratamentos culturais**

4.1 Aplicação de defensivos agrícolas, adubos e corretivos do solo.

4.2 Plantio e transplantio

4.3 Roçadoras

4.4 Cultivadoras

**5. Máquinas para colheita**

5.1 Colheitadeira automotriz

5.2 Máquinas debulhadoras de grãos

**6. Manutenção de máquinas e implementos agrícolas**

6.1 Lubrificação

6.2 Calibração

6.3 Abastecimento

6.4 Troca de filtros

**II SEMESTRE:**

**7. Custos e Análise econômica das máquinas**

7.1 Custo de aquisição da maquinaria

7.2 Custo operacional

7.3 Viabilidade econômica e/ou eficiência financeira

**8. Avaliação do processo de trabalho**

8.1 Conceitos e definições

8.2 Desempenho operacional de máquinas agrícolas

8.3 Eficiência de campo

8.4 Tipos de capacidade operacional

**9. Fundamentos de tração animal**

9.1 Características dos animais de tração

9.2 Máquinas e implementos para tração animal

9.3 Rendimento e Custo

**10. Segurança no trabalho**

10.1 Normas de segurança no uso de tratores, máquinas, implementos e ferramentas agrícolas

10.2 Conceitos. Causas de acidentes e prejuízos decorrentes

10.3 Equipamentos de proteção

10.4 Conduta para evitar os acidentes

**11. Legislações especiais**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p.

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 310p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GALETI, P. A. **Mecanização agrícola: preparo do solo**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 220p.

SAAD, O. **Seleção do equipamento agrícola**. São Paulo: Nobel, 1983, 126p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290 p.

## TOPOGRAFIA, CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TCR0020	<b>TOPOGRAFIA, CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS</b>	50%	50%	3	120	100	3º

### EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.

Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

#### 1. Introdução à Topografia

- 1.1 Introdução
- 1.2 Sistemas de Coordenadas
- 1.3 Superfícies de Referência
- 1.4 Classificação dos Erros de Observação

#### 2. Cartografia e geoposicionamento

- 2.1 Unidades de Medidas
- 2.2 Representação e simbologia gráfica
- 2.3 Sistemas de coordenadas
- 2.4 Projeções cartográficas
- 2.5 Sistema CIM e UTM

#### 3. Escalas

- 3.1 Principais Escalas e suas Aplicações

#### 4. Orientação

- 4.1 Norte Magnético e Geográfico
- 4.2 Azimute e Rumos
- 4.3 Declinação Magnética
- 4.4 Bússolas

#### 5. Planimetria

- 5.1 Introdução
- 5.2 Cálculo de Coordenadas na Planimetria

#### 6. Altimetria

- 6.1 Nivelamento
- 6.2 Irradiação altimétrica
- 6.3 Curva de nível
- 6.4 Métodos de levantamentos plani-altimétrico
- 7. Medições de Distâncias e Direções**
- 7.1 Medida Direta de Distâncias
- 7.2 Medidas Indiretas de Distâncias
- 7.3 Ângulos Horizontais e Verticais
- 7.4 Teodolito
- 7.5 Procedimento de Medida em Campo Utilizando um Teodolito
- 7.6 Estações Totais
- 7.7 Procedimento de Medida em Campo Utilizando Estação Total
- 8. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS)**
- 8.1 Introdução
- 8.2 Aplicações
- 8.3 Princípios de georreferenciamento
- 9. Softwares Topográficos**

## **II SEMESTRE:**

### **10. Materiais de Construção**

- 10.1 Agregados, aglomerantes, argamassa e concreto
- 10.2 Cerâmicos
- 10.3 Madeira
- 10.4 Metais, plástico e vidro
- 10.5 Materiais alternativos

### **11. Técnicas Construtivas**

- 11.1 Trabalhos preliminares
- 11.2 Trabalhos de execução
- 11.3 Trabalhos de acabamento
- 11.4 Elaboração e leituras de projetos de construções

### **12. Construções Rurais**

- 12.1 Dimensionamento de instalações
- 12.2 Levantamentos de materiais para construção e reforma de benfeitorias rurais
- 12.3 Inventário
- 12.4 Orçamento
- 12.5 Noções sobre desenho técnico arquitetônico

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ASSAD, E.D. **Sistemas de informação geográfica: aplicações na agricultura**. 2.ed. Brasília: Embrapa, 1998.
- BAUER, L. A. F.; DIAS, J.F. **Materiais de construção: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto**. Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- COMASTRI, J. A. **Topografia: altimetria**. 3.ed. Viçosa, MG: UFV, 1999. 197p.
- LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea, planimetria**, 2ª edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
- BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. Vol. 2, 6ª edição, São Paulo, Ed. Blucher, 2010

## IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
IRD0011	<b>IRRIGAÇÃO E DRENAGEM</b>	60%	40%	3	120	100	3º

### EMENTA

Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Fertirrigação.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

#### 1. Introdução ao Estudo da Irrigação

- 1.1 Considerações iniciais
- 1.2 Histórico e desenvolvimento
- 1.3 A irrigação no Brasil e no mundo
- 1.4 Área irrigada e métodos de irrigação utilizados nas diferentes regiões do Brasil
- 1.5 A irrigação e o meio ambiente
- 1.6 Contaminação dos mananciais hídricos
- 1.7 Tipos de sistemas
- 1.8 Critérios para a seleção do método
- 1.9 Vantagens da irrigação

#### 2. Água no Solo

- 2.1 O solo como um reservatório
- 2.2 Determinação da umidade do solo
- 2.3 Disponibilidade de água no solo
- 2.4 Capacidade de campo e Ponto de Murchamento
- 2.5 Infiltração da água no solo

#### 3. Métodos e Sistemas de Irrigação

- 3.1 Irrigação por Superfície
- 3.2 Irrigação por Aspersão
- 3.3 Irrigação Localizada
- 3.4 Irrigação por Subirrigação

#### 4. Relação Solo-Água-Planta-Ambiente

- 4.1 Estações meteorológicas
- 4.2 Determinação e estimativa da evapotranspiração

#### 5. Manejo da Irrigação

- 5.1 Manejo da irrigação via atmosfera
  - 5.1.1 Controle da irrigação por métodos que utilizam as variáveis climáticas
  - 5.1.2 Lâmina bruta de irrigação
  - 5.1.3 Frequência da irrigação

- 5.2 Manejo da irrigação via solo
  - 5.2.1 Curva característica de retenção de água no solo
  - 5.2.2 Controle da irrigação via tensiometria
  - 5.2.3 Lâmina líquida e lâmina bruta
  - 5.2.4 Frequência de irrigação

**II SEMESTRE:**

**6. Avaliação e Desempenho de Sistemas e Projetos de Irrigação**

- 6.1 Eficiência de irrigação
- 6.2 Uniformidade de distribuição
- 6.3 Avaliação de desempenho de projetos de irrigação

**7. Qualidade de Água para Irrigação**

- 7.1 Análise e amostragem de água para irrigação
- 7.2 Classificação da água para irrigação
- 7.3 Salinização do solo

**8. Fertirrigação**

- 8.1 Conceitos e fundamentos da fertirrigação
- 8.2 Vantagens e desvantagens da fertirrigação
- 8.3 Potencialidades e limitações da fertirrigação
- 8.4 Panorama da fertirrigação no mundo e no Brasil. Respostas das culturas a fertirrigação
- 8.5 Fertilizantes utilizados em fertirrigação
- 8.6 Características dos fertilizantes utilizados em fertirrigação
- 8.7 Sistemas de injeção de fertilizantes

**9. Drenagem de Terras Agrícolas**

- 9.1 Importância
- 9.2 Finalidade da drenagem
- 9.3 Efeitos da Deficiência de Drenagem
- 9.4 Sistemas de drenagem

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. **Manual de Irrigação**. Editora UFV, Viçosa, MG, 8.ed., 2011, 625 p.  
 MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F.; **Irrigação: princípios e métodos**. Editora UFV, Viçosa, MG, 3º Ed., 2012, 355 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. **Uso e manejo de irrigação**. Editora Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF, 2008. 528 p.  
 RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P.; COUTO, L. **A cultura do milho irrigado**. Editora Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF, 2003. 317p.  
 OLITTA, A.F.L. **Os métodos de irrigação**. São Paulo, Nobel. 267p.

**FRUTICULTURA**

**NÚCLEO CURRICULAR**

	ESTRUTURANTE	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	---------------	---	-------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Aulas	C.H.	C.H.	Período/Série
--------	--------------------	---------------	-------	------	------	---------------

		Teórica	Prática	Semanais	TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
FRU0015	<b>FRUTICULTURA</b>	50%	50%	3	120	100	3°

### EMENTA

Importância socioeconômica das fruteiras. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Propagação e formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização. Viveiricultura.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I e II SEMESTRES:

#### 1. Fruteiras

- 1.1 Introdução geral
  - 1.1.1 Origem e distribuição geográfica
  - 1.1.2 Aspectos socioeconômicos
- 1.2 Estudo da planta
  - 1.2.1 Classificação botânica e morfologia
  - 1.2.2 Fisiologia da planta
- 1.3 Cultivares, variedades e melhoramento genético
- 1.4 Exigências edafoclimáticas
- 1.5 Propagação
- 1.6 Planejamento e Implantação do pomar
  - 1.6.1 Planejamento do pomar
  - 1.6.2 Preparo do solo e plantio
- 1.7 Nutrição mineral, calagem e adubação
- 1.8 Tratos culturais
  - 1.8.1 Manejo de plantas espontâneas
  - 1.8.2 Manejo da cultura (desbaste, eliminação de frutos, poda)
  - 1.8.3 Manejo de pragas e doenças
- 1.9 Colheita, pós-colheita, comercialização e processamento

#### 2. Viveiros

- 2.1 Planejamento do viveiro de mudas frutíferas
  - 2.1.1 Conceituação e tipos de viveiros.
  - 2.1.2 Critérios para implantação do viveiro
  - 2.1.3 Infraestrutura necessária para implantação de viveiros
  - 2.1.4 Insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes)
- 2.2 Produção de mudas frutíferas
  - 2.2.1 Controle do ambiente no viveiro
  - 2.2.2 Métodos de propagação (sexuada e assexuada)
  - 2.2.3 Sequencia operacional de atividades no viveiro (irrigação, adubação, controle de plantas espontâneas, pragas e doenças, rustificação, podas, expedição de mudas)
  - 2.2.4 Padrão de qualidade de mudas (variáveis morfológicas e fisiológicas)
  - 2.2.5 Regulamento da produção e comércio de mudas (meios de comercialização, mercados consumidores, legislação e certificação de mudas)
- 2.3 Elaboração de Projetos de Viveiros Florestais

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, J. S. I. de. **Poda das plantas frutíferas**: o guia indispensável para o cultivo de frutas. 2. ed. Ver. e ampl. São Paulo: Nobel, 2005, 191p.  
SIQUEIRA, D. L. de; PEREIRA, W. E. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000, 171p.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIMATI, H.; AMORIN, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas**. 4.ed. v.2. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 663p.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**. 2.ed. ver. e ampl. Lavras: UFLA, 2005. 785p.

PENTEADO, S. R. **Fruticultura Orgânica: formação e condução**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000, 171p.

## EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

### NÚCLEO CURRICULAR

	ESTRUTURANTE		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	--------------	--	---------------	---	-------------

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EXD0012	<b>EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL</b>	70%	30%	2	80	66,67	3º

### EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I SEMESTRE:

#### 1. Teorias da agricultura

- 1.1 Agricultura no Brasil
- 1.2 Agricultura na Bahia
- 1.3 Perfil Agrícola Regional

#### 2. Política Agrária e Desenvolvimento Rural

- 2.1 Diferentes Modelos de Desenvolvimento Rural
- 2.2 Desenvolvimento Rural Sustentável – Conselhos: atribuições
- 2.3 O Novo Rural Brasileiro: pluriatividade, território e emancipação
- 2.4 A questão fundiária brasileira
- 2.5 Reforma agrária e movimentos sociais na Bahia
- 2.5 Políticas de acesso a terra na Bahia

#### 3. Política Agrícola e Desenvolvimento Rural

- 3.1 Conceito e concepções sobre política agrícola
- 3.2 A política agrícola e seus objetivos
- 3.3 O Plano Safra
- 3.4 Crédito Rural
  - 3.4.1 Referências históricas sobre o crédito rural no Brasil
  - 3.4.2 Modalidades de contratos de crédito rural
  - 3.4.3 Cédulas de crédito rural
- 3.5 Nota Promissória Rural
- 3.6 Duplicata Rural

3.7 Cédula de Produto Rural

3.8 Linhas de crédito Rural

3.8.1 Referências sobre crédito rural no Direito Comparado

3.9 Seguro Rural – conceito e modalidades

#### **4. Trabalho Rural**

4.1 Formas de Trabalho Autônomo e Trabalho Subordinado

4.2 Normas especiais reguladoras do trabalho rural

#### **5. Seguridade Social Rural**

5.1 Tipos de Segurados Rurais

5.2 Benefícios e Contribuições dos Segurados Rurais para a Previdência Social

#### **6. Cadastro Nacional de Imóveis Rurais – normas e finalidades**

#### **7. Tributação da Terra – Imposto Territorial Rural – ITR**

7.1 Caracterização histórica da tributação da terra

7.2 Imóveis imunes e isentos do ITR

7.3 Formas de determinação e valor do ITR e seu recolhimento

### **II SEMESTRE:**

**8. A extensão rural no Brasil e na Bahia**

**9. A política nacional de Ater / Ates**

**10. O diagnóstico rápido (rural) participativo (DRP)**

10.1 Os 6 passos na preparação de um DRP

10.2 Ferramentas de DRP

**11. Metodologias de extensão rural**

**12. Elaboraões de projetos**

12.1 Emissão de DAP

12.2 Projetos para o PROINF

12.3 Projetos para o PRONAF

12.4 Projetos para a Gestão Ambiental em áreas rurais

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPORAL, F. R. e RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia.** Brasília, 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11ª ED. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VERDEJO, M. E. **Guia Prático de DRP.** Brasília, MDA, 2006.

BROSE, M. **Participação na Extensão Rural.** Tomo Editorial, 2004.

FONSECA, M. T. L da. **A Extensão Rural no Brasil.** Ed. Educação Popular, 2006.

## **ESTÁGIO CURRICULAR**

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do curso técnico em Agricultura, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 160 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do segundo ano letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano/semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agricultura na forma integrada, ofertado pelo IF Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

1. Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros;
2. Órgãos da administração pública direta, autárquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do

estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;

3. Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, a carga horária do estágio poderá ser computada em até 100 % do total da carga horária mínima de estágio, desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de agricultura.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder a assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

1. Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;

2. Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 60 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio e ao professor orientador, que fará a avaliação.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor (exceto em projetos de pesquisa/extensão) e professor orientador/coordenador de projeto, acrescida da nota do relatório de Estágio, que será atribuída pelo próprio orientador.

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, ficará a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou realização de novo estágio com prazo definido pelo colegiado do curso.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

## **CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, cursados em uma habilitação específica, com aprovação no IF BAIANO ou em outras Instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução N°01/2005 CNE/CEB n° 39/2004 e o que estabelece a norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio. Ressalta-se que o estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do *Campus*.

## **AVALIAÇÃO**

Neste item, apresenta-se a avaliação do processo de ensino aprendizagem e os mecanismos que serão utilizados para avaliação do curso.

### **12.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser amplo, contínuo, cumulativo e cooperativo, envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio do IF Baiano.

Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências.

O processo de avaliação de cada disciplina assim como o planejamento dos recursos e instrumentos necessários para a avaliação deverá ser informado no início de cada período letivo ao estudante, deixando claro a possibilidade de possíveis ajustes durante o ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem poderão ser aplicados instrumentos, individualmente ou em grupos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores deverão realizar avaliações de aprendizagem por trimestre, independentemente da carga-horária do componente curricular e registrar as médias no diário ao término do período. Durante cada trimestre será realizada uma avaliação da aprendizagem do discente conforme diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio do IF Baiano. A média anual de cada componente curricular será aritmética, calculada a partir das médias trimestrais.

A avaliação Institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

## 12.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso Técnico Integrado em Agricultura será composta de duas etapas: avaliação interna e avaliação externa, com o objetivo de avaliar as dimensões envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação interna envolve aspectos quantitativos e qualitativos das atividades acadêmicas. As dimensões avaliadas por todos os envolvidos no processo, sobretudo professores e estudantes, são:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, etc.;
- Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais;
- Assistência Estudantil;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também, ao empregador. Buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

Os resultados de tais etapas avaliativas serão consolidados em relatórios que além de serem divulgados no sítio Institucional, serão discutidos pela comunidade acadêmica do *Campus*, com vistas à promoção de ações que busquem o melhoramento contínuo do curso.

Cumprе ressaltar que além dessa avaliação sistemática, o Núcleo de Assessoramento Pedagógico realizará reuniões periódicas com o Colegiado de Professores, ao final de cada bimestre, para avaliação informal das atividades, para o acompanhamento do plano de atividades do curso e avaliação do rendimento dos discentes. Os dados resultantes desses processos serão sempre repassados às pessoas que têm competência para corrigir as deficiências identificadas.





## **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **13.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO**

O programa tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso Técnico Integrado em Agricultura, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressos, possibilitando-lhes o acesso as aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

Os processos de nivelamento avaliam as dificuldades dos discentes por meio da aplicação de uma prova diagnóstico. Em seguida, o estudante pode ser convidado a participar das aulas de reforço de acordo com o seu desempenho. Essas práticas colaboram para a ampliação das possibilidades de êxito no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

As disciplinas podem ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

### **13.2 PROGRAMA DE MONITORIA**

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e permitir experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria estimula os estudantes na orientação aos colegas em atividades de estudo e na interação e boa convivência na comunidade acadêmica.

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo professor orientador, podendo ser remunerada ou voluntária. O estudante, para ser candidato a monitor, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o seu curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina na qual se candidata à monitoria, bem como ter disponibilidade de horário.

O estudante/monitor poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como, construir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática.

### 13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, potencializando o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades. Constitui-se em veículo de orientação para a formação continuada do discente e para o levantamento de informações gerais relevantes sobre a Instituição. Efetiva-se através de acompanhamento dos discentes no cotidiano das aulas e no atendimento individual, cabendo à Coordenação de Curso e docentes realizar tutorias para promover o contato e o envolvimento do discente com o curso, com a infraestrutura e com os recursos humanos existentes no *Campus*, além de otimizar o itinerário curricular do discente.

Demandas de caráter coletivo serão encaminhadas através de reuniões com representantes discentes. O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso integrado, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo, sintonizado com a legislação, normatizações do IF Baiano e regulamento específico vigente.

### 13.4 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção socioprofissional do estudante, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger, através de seus programas, todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandarem recursos financeiros serão utilizados, prioritariamente, para atender às

necessidades dos estudantes, cuja renda familiar per capita seja de até um salário mínimo e meio vigente.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito de qualidade;
- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito na conclusão e no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;
- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem, através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e esportivas.

#### 13.4.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *Campus*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: moradia, alimentação, transporte e inclusão social do discente. Caberá à comissão de Assistência Estudantil do *Campus*, elaborar edital para a execução do programa.

#### 13.4.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis,

através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um (a) assistente social, um (a) psicólogo (a) e um (a) pedagogo (a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano Institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, etc.); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

#### 13.4.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL): apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa pelo Núcleo de Esporte, Cultura e Lazer.

#### 13.4.4 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica

Visando à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do estudante, o Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica (PROPAC), deve estimular a representação discente (através da formação de

grêmios, centros e diretórios acadêmicos), bem como garantir o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico. Tais ações se darão em diálogo com as representações estudantis já organizadas no âmbito do *Campus*.

### 13.5 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

A Política referida será implantada de acordo com o Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas e em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 12 – Conselho Superior / IF Baiano, de 09 de outubro de 2012, especificamente por meio das ações implementadas pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, e do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades específicas, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão, estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão, e elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

### 13.6 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos *Campi* desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos

e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do *Campus* Bom Jesus da Lapa, uma vez que o Território da Cidadania Velho Chico concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo estará atrelado ao fomento de uma formação pautada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

### 13.7 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa de Iniciação Científica (PIBIC) do IF Baiano é destinado aos discentes selecionados com base no rendimento acadêmico e no talento investigativo. Visa permitir a atuação de discentes nos projetos de pesquisa aprovados pela Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação e pela Direção Geral. O PIBIC oferta bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido através de Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

### 13.8 SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Acompanhamento dos Egressos é uma ação de fundamental importância para a análise sobre a atuação da Instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no tocante à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho.

O acompanhamento de egressos do curso Técnico de Nível Médio em Agricultura do IF Baiano, *Campus* Bom Jesus da Lapa, se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos egressos;
- Manter registro atualizado dos estudantes egressos do Curso Técnico Integrado em Agricultura, promovendo intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade

de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;

- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, a Coordenação de Curso e a Instituição deverão ter:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno. Essas informações serão fornecidas pelos mesmos e/ou colhidas na plataforma Lattes;
- Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a Instituição;
- Calendário de eventos produzidos pelo Curso com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.



## INFRAESTRUTURA

O *Campus* Bom Jesus da Lapa possui uma área total de 92 hectares, destes, 4 ha estão destinados a infraestrutura física, como salas de aula, laboratórios, a sede administrativa e pedagógica, refeitório, ginásio de esportes, garagem e estacionamento, enquanto 88 ha foram destinados à implantação dos projetos agrícolas e unidades educativas de campo.

### 14.1 ÁREA AGRÍCOLA

A área rural possui sistema de tubulação e bombeamento que possibilita irrigar toda a área, onde atualmente são conduzidas as culturas da manga, coco, banana.

O Campus também possui um pivô central, em torno do qual têm sido desenvolvidos, em parceria com a Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA), pesquisas com girassol, banana e mandioca, além de máquinas e implementos agrícolas necessários a implantação e condução das culturas.

Nos Quadros 2 e 3, encontram-se descritas as instalações, cultivos, bem como máquinas, implementos e equipamentos destinados ao desenvolvimento do Curso Técnico em Agricultura.

**Quadro 2** – Instalações e culturas destinados ao desenvolvimento do Curso Técnico em Agricultura no *Campus* Bom Jesus da Lapa.

INSTALAÇÕES e CULTURAS DA AREA RURAL		
Instalação	Quantidade	Unidade
Área agrícola total irrigada	88	hectare
Pomar de banana irrigada	04	hectare
Pomar de coco irrigado	04	hectare
Pomar de manga irrigada	04	hectare
Área a ser explorada com novos projetos	76	hectare
Pivô Central de irrigação de 1,5 há	01	Unid.
Painel de comando da irrigação	01	Unid.

**Quadro 3** - Máquinas, implementos e equipamentos destinados ao desenvolvimento do Curso Técnico em Agricultura no *Campus* Bom Jesus da Lapa.

MÁQUINAS, IMPLEMENTOS e EQUIPAMENTOS DA AREA RURAL		
Instalação	Quantidade	Unidade
Atomizador costal motorizado	01	Unid.
Bomba hidráulica de 75 CV	01	Unid.
Bomba hidráulica de 25 CV	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x4	01	Unid.

Trator Agrícola de pneu 4x2	01	Unid.
Arado de Disco completo reversível	01	Unid.
Arado de Aiveca Revel	01	Unid.
Carreta Agrícola fixa	02	Unid.
Pulverizador de Barra	01	Unid.
Distribuidor de adubo e calcário	01	Unid.
Reboque agrícola tanque para 5000 L	01	Unid.
Roçadeira hidráulica	01	Unid.
Enxada rotativa encanteiradora	01	Unid.
Grade aradora intermediária	01	Unid.
Grade aradora hidráulica	01	Unid.
Motosserra	01	Unid.
Semeadora adubadora	01	Unid.
Subsolador de arrasto	01	Unid.
Motopoda	01	Unid.
Roçadeira costal	01	Unid.

## 14.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Atualmente o *Campus* dispõe de uma área construída superior a 4.000 m<sup>2</sup>, sendo distribuída em salas de aula, laboratórios, setor administrativo e pedagógico, refeitório, ginásio de esportes, garagem e estacionamento.

No Quadro 4, encontram-se descritas características inerentes a cada um dos espaços físicos citados.

**Quadro 4** - Instalações físicas do *Campus* Bom Jesus da Lapa.

INSTALAÇÕES FÍSICAS			
Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área de circulação	01	170 m <sup>2</sup>	170 m <sup>2</sup>
Auditório	01	215 m <sup>2</sup>	215 m <sup>2</sup>
Biblioteca	01	125 m <sup>2</sup>	125 m <sup>2</sup>
Coordenação de Curso	01	33 m <sup>2</sup>	33 m <sup>2</sup>
Coordenação de Ensino	01	30 m <sup>2</sup>	30 m <sup>2</sup>
Diretoria Administrativa	01	30 m <sup>2</sup>	30 m <sup>2</sup>
Diretoria Acadêmica	01	30 m <sup>2</sup>	30 m <sup>2</sup>
Direção Geral	01	21 m <sup>2</sup>	21 m <sup>2</sup>
Laboratório de biologia	01	62 m <sup>2</sup>	62 m <sup>2</sup>
Laboratório de física	01	62 m <sup>2</sup>	62 m <sup>2</sup>
Laboratório de informática com 30 computadores	06	59 m <sup>2</sup>	354 m <sup>2</sup>
Laboratório de matemática	01	27 m <sup>2</sup>	27 m <sup>2</sup>
Laboratório de química	01	62 m <sup>2</sup>	62 m <sup>2</sup>
Núcleo de Atendimento ao Educando	01	18 m <sup>2</sup>	18 m <sup>2</sup>

Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	01	18 m <sup>2</sup>	18 m <sup>2</sup>
Praça de alimentação	01	74 m <sup>2</sup>	74 m <sup>2</sup>
Refeitório	01	127 m <sup>2</sup>	127 m <sup>2</sup>
Sala de professores	01	34 m <sup>2</sup>	34 m <sup>2</sup>
Sala de reuniões	01	27 m <sup>2</sup>	27 m <sup>2</sup>
Sala de videoconferência	01	62 m <sup>2</sup>	62 m <sup>2</sup>
Sala do servidor	01	18 m <sup>2</sup>	18 m <sup>2</sup>
Salas de Administração	01	20 m <sup>2</sup>	20 m <sup>2</sup>
Salas de Administração	01	30 m <sup>2</sup>	30 m <sup>2</sup>
Salas de Administração	02	23 m <sup>2</sup>	46 m <sup>2</sup>
Salas de Administração	03	15 m <sup>2</sup>	45 m <sup>2</sup>
Salas de aula	08	59 m <sup>2</sup>	472 m <sup>2</sup>
Salas de aula	02	83 m <sup>2</sup>	166 m <sup>2</sup>
Sanitários	02	18 m <sup>2</sup>	36 m <sup>2</sup>
Sanitários	02	22 m <sup>2</sup>	44 m <sup>2</sup>
Sanitários	02	9 m <sup>2</sup>	18 m <sup>2</sup>
Secretaria de Registros Escolares	01	34 m <sup>2</sup>	34 m <sup>2</sup>

#### 14.2.1 Recursos Didáticos

A Equipe Técnico-Pedagógica e os professores do *Campus* são munidos das condições necessárias para o desenvolvimento de suas atividades, dispondo de notebooks, lousas interativas, projetores multimídia e equipamentos de som. Cumpre ressaltar que todas as salas possuem seus respectivos projetores multimídia instalados e em funcionamento.

#### 14.2.2 Salas de Aula

O Campus possui dez salas de aula seguras e acessíveis, mobiliadas com 40 cadeiras cada, todas com aparelhos de ar condicionado, sendo arejadas e bem ventiladas, com boa acústica e excelente estado de conservação.

No Quadro 5 constam as dimensões das salas de aula.

**Quadro 5** - Salas de Aula do *Campus* Bom Jesus da Lapa.

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	08	59 m <sup>2</sup>	472 m <sup>2</sup>
Salas de aula	02	83 m <sup>2</sup>	166 m <sup>2</sup>

#### 14.2.3 Biblioteca

A Biblioteca do IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa encontra-se instalada em sala construída para esse fim. Os balcões, as mesas, as cadeiras as estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Contém também cabines de estudo individual, e um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos.

Atualmente, o Campus dispõe de 2.376-exemplares de livros nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas.

A Biblioteca é constantemente atualizada mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso, as quais passam a constar de um plano anual de atualização do acervo. Além disso, as atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais. No anexo I, apresenta-se a relação de títulos atual e no anexo 2, o Plano de Atualização.

#### 14.2.4 Laboratórios

O Campus dispõe de 9 laboratórios (5 de informática, 1 de Biologia, 1 de Química, 1 de matemática/física e um de Desenho Técnico e Topografia). Um dos laboratórios de informática possui softwares específicos, como AutoCAD para Mac, Editores de apresentação, texto e planilhas (LibreOffice) com previsão de aquisição e instalação progressiva de outros programas para a disciplina de topografia e outras que necessitem.

No Quadro 6 encontram-se descritos os equipamentos e instrumentos que estruturam os referidos laboratórios.

**Quadro 6** - Equipamentos e instrumentos dos laboratórios do *Campus* Bom Jesus da Lapa.

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DOS LABORATÓRIOS		
Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Agitador de peneiras com peneiras	1	Unid.
Balança digital capacidade 30 kg	1	Unid.
Balança mecânica capacidade 300 kg	1	Unid.
Banco óptico	4	Unid.
Barômetro	4	Unid.
Bateria musical	1	Unid.
Caixa de som amplificada	1	Unid.
Capela exaustão de gases	1	Unid.
Computadores	120	Unid.
Condutímetro portátil	1	Unid.

Dinamômetro	20	Unid.
Estação meteorológica automática	1	Unid.
Estação Total	1	Unid.
Gerador eletrostático	5	Unid.
GPS de navegação	3	Unid.
Guitarra	1	Unid.
Kit infiltrômetro	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo	2	Unid.
Medidor Índice de acidez	1	Unid.
Mesa de desenho	22	Unid.
Microscópio Binocular	5	Unid.
Microscópio com câmara de vídeo	1	Unid.
Microscópio estereoscópico	2	Unid.
Modelo anatômico cabeça humana	1	Unid.
Modelo anatômico caule dicotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico caule monocotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico célula nervosa	1	Unid.
Modelo anatômico cérebro humano	1	Unid.
Modelo anatômico coração humano	1	Unid.
Modelo anatômico da célula animal	1	Unid.
Modelo anatômico da célula vegetal	1	Unid.
Modelo anatômico da folha	1	Unid.
Modelo anatômico da raiz	1	Unid.
Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases	1	Unid.
Modelo anatômico esqueleto humano	1	Unid.
Modelo anatômico medula espinhal humana	1	Unid.
Modelo anatômico meiose	1	Unid.
Modelo anatômico mitose	1	Unid.
Modelo anatômico olho humano	1	Unid.
Modelo anatômico ouvido	1	Unid.
Modelo anatômico pele humana	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis feminina	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis masculina	1	Unid.
Modelo anatômico rim humano	1	Unid.
Modelo anatômico sapo em corte	1	Unid.
Modelo anatômico sistema digestório humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema reprodutivo humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema respiratório humano	1	Unid.
Modelo anatômico torso humano	1	Unid.
Modelo dupla hélice de DNA	1	Unid.
Nobreak	50	Unid.
Paquímetro universal	10	Unid.
Pêndulo de Newton	5	Unid.
Plano inclinado	4	Unid.
Receptor GNSS (GPS geodésico)	1	Unid.

Teodolito	2	Unid.
Termômetro tipo espeto	3	Unid.
Trado holandês	8	Unid.
Trado para amostras indeformadas	1	Unid.

No anexo III, apresenta-se o Plano de Expansão da Infraestrutura do Campus que prevê, progressivamente, a melhoria das instalações físicas, em suas diferentes estruturas e equipamentos, com vistas a atender às necessidades advindas do processo de expansão da oferta de cursos e de vagas. Dentro dessas estruturas, inclui-se espaços como o laboratório de mecanização agrícola, a unidade de cultivo hidropônico, bem como o viveiro de produção de mudas.

## PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nos Quadros 7 e 8 pode ser observado todo o quadro pessoal do *Campus* Bom Jesus da Lapa, tanto docentes, quanto técnicos administrativos em educação.

**Quadro 7** - Relação de Docentes do *Campus* Bom Jesus da Lapa.

NOME	FORMAÇÃO	VÍNCULO
Ana Carla Moura Araújo Dantas	Bacharel em Engenharia da computação e MBA em Gestão de Pessoas	Efetivo
Ana Cláudia Martins de Souza	Bacharel em Ciência da Computação	Efetivo
Antônio Helder Rodrigues Sampaio	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Efetivo
Ariomar Rodrigues dos Santos	Bacharel em Zootecnia com Mestrado e Doutorado na área	Efetivo
Marcelo Moreira West	Bacharel em Sistemas de Informação, em Engenharia de Software.	Efetivo
Daniela Chagas Oliveira	Graduada em Letras e Especialização em Metodologia do Ensino Superior.	Efetivo
Eberson Luis Mota Teixeira	Licenciado em Filosofia e Especialista em Filosofia Contemporânea.	Efetivo
Ediênio Vieira Farias	Graduado em Matemática e Mestrado em Educação de Jovens e adultos (em andamento)	Efetivo
Emerson Alves dos Santos	Graduado em Engenharia Agrônômica com Mestrado em Produção Vegetal	Efetivo
Elisa Eni Freitag	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Efetivo
Estacio Moreira da Silva	Graduado em Pedagogia com Doutorado em Memória, Linguagem e Sociedade (em andamento).	Efetivo
Geângelo de Matos Rosa	Graduado em História com Mestrado em Educação e Contemporaneidade (em andamento)	Efetivo
Fabio Gonçalves da Silva	Graduado em Geografia com Mestrado e Mestre em História em ciências da Terra.	Efetivo
Heverton Santos Queiroz	Bacharel em Ciência da Computação Com Mestrado em Ciência da Computação (em andamento)	Efetivo
Hudson Barros Oliveira	Bacharel em Ciência da Computação	Efetivo

	Mestrado em Educação de Jovens e adultos (em andamento)	
Irma Márcia Veloso	Licenciada em Letras Português/Inglês co, Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade (em andamento)	Efetivo
Isnaya Jackson Carapia Ladeia Ledo	Licenciada em Matemática	Efetivo
Jefferson Oliveira de Sá	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Efetivo
Ketchen Pâmela dos Santos	Licenciada em Letras Português/Inglês	Efetivo
Laysa Souza Lavanhole	Graduada em Matemática, Mestre em Engenharia Industrial	Efetivo
Marcio da Silva Alves	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Efetivo
Marcos Aurélio da Silva	Bacharel em Química com Doutorado em Engenharia Química	Efetivo
Roberto de Carvalho Ferreira	Mestre em Modelagem Computacional	Efetivo
Ubiratan Oliveira Souza	Bacharel em Engenharia Agrônômica com Mestrado em Agronomia (em andamento).	Efetivo
Vagner Freitas da Silva	Graduado em Engenharia de Alimentos e Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	Efetivo
Vasni dos Santos Silva Filho	Graduado em Instrumento.	Efetivo
Isnaya Jackson Carapia Ladeia Ledo	Licenciada em Matemática	Efetivo

**Quadro 8** - Relação de Técnicos Administrativos em Educação efetivos do *Campus* Bom Jesus da Lapa.

NOME	ATUAÇÃO
Ailton Rodrigues da Silva	Assistente de Alunos
Adriano de Jesus Ferreira	Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação
Cyntia Layane A. Gusmão	Assistente Social
Diele dos Santos Cardoso	Assistente em Administração
Marilina De Araújo Oliveira Bastos	Bibliotecária
Gislane de Oliveira Costa	Assistente em Administração
Hania Gracielle Brito Soares	Assistente de Alunos
Jacira Ferreira Lola	Assistente de Alunos
João Paulo Santos	Técnico em Agropecuária
José Maria Nascimento Pereira	Motorista
Junio Batista Custódio	Técnica em Assuntos Educacionais



Karolyny de Oliveira Almeida	Técnica em Assuntos Educacionais
Liz Vasconcelos	Nutricionista
Ludgero Rego Barros	Assistente em Administração
Mileide de Souza Carvalho	Assistente em Administração
Ramon Cerqueira Gomes	Psicólogo
Rodrigo Neves Araújo	Assistente em Administração
Rogério Costa dos Santos	Assistente de Biblioteca
Sandra Maria de Brito Pereira	Assistente em Administração
Valdinéia Antunes Alves Ramos	Técnica em Assuntos Educacionais
Virgílio Pedreira Rodrigues	Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação
Yuri Oliveira Luna e Almeida	Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação

## **CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

O (A) discente que concluir as disciplinas do Curso e o Estágio Supervisionado obterá o Certificado Conclusão do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- Os Certificados do Curso Técnico em Agricultura serão emitidos, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis contados a partir da data de colação de grau, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria e obedecerá à legislação em vigor.
- Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1ª via do Certificado de conclusão.
- Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do Campus e pelo concluinte.
- O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao\\_ceb\\_002\\_30012012.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf). Acesso em 11/02/2014.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSU nº 5**, de 29 de março de 2011. Aprova a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <[http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos\\_tecnologicos.php](http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php)> . Acesso em 10 out.de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Propostas de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC/Semtec, dez. 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº. 3/2008** – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº. 4/2010** – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 1/2009** – Dispõe sobre a implantação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº. 11.684/2008, que alterou a Lei nº. 9394/1996, de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).

CONFEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **Resolução CONFEA 278/83**. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de junho de 1983 - Seção I, p. 9476.

DANTE, Henrique Moura Conferência Nacional da Educação Básica. **Eixo II: Democratiza Democratização da Gestão e Qualidade Social da Educação / CEFET CEFET-RN**. Brasília, 16/04/2008.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dos municípios**. Disponível em: < <http://www.inep.gov.br/>> Acesso em 15/12/2014.

## 18. ANEXOS

### ANEXO I

#### ACERVO DISPONÍVEL ATUALMENTE NA BIBLIOTECA

300 - CIÊNCIAS SOCIAIS, SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA			
TÍTULO	AUTOR	ANO	QUANTIDADE
EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO	PAULO FREIRE	2011	10
REENGENHARIA DO TEMPO	ROSISKA DARCY DE OLIVEIRA	2003	1
O QUE É COOPERATIVISMO	GILVANDO SÁ LEITÃO RIOS	2007	1
O CONTRATO SOCIAL	JEAN-JACQUES ROUSSEAU	2012	2
O PRÍNCIPE/MAQUIAVEL	NICOLÓ DI BERNARDO DEI MACHIAVELLI	2011	3
PERFIL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: 2011/IBGE	COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS	2011	1
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	T. B. BOTTOMORE	2008	5
TRATADO DE SOCIOLOGIA	RAYMOND BOUDON	1995	5
SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	REINALDO DIAS	2008	3
SOCIOLOGIA	JOEL M. CHARON	2004	5
SOCIOLOGIA GERAL	ANTONIO CARLOS GIL	2011	3
SOCIOLOGIA: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA SOCIEDADE	MARA CRISTINA CASTILHO COSTA	2005	5
SOCIOLOGIA	RICHARD T. SCHAEFER	2006	5
DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA: DICIONÁRIOS TEMÁTICOS	RUI LEANDRO MAIA	2002	1
ENSAIOS DE SOCIOLOGIA	MAX WEBER	2010	5
SOCIOLOGIA E SOCIEDADE: LEITURAS DE INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	MARIALICE MENCARINI FORACCHI, JOSÉ DE SOUZA MARTINS	2008	5
AGRONEGÓCIOS: GESTÃO E INOVAÇÃO	LUÍS FERNANDO SOARES ZUIN, TIMÓTEO RAMOS QUIROZ	2006	1
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: PROMULGADA EM 5 DE OUTUBRO DE 1988	OBRA COLETIVA DE AUTORIA DA EDITORA SARAIVA COM A COLABORAÇÃO DE LUIZ ROBERTO CÚRIA, LIVIA CÉSPEDES E JULIANA NICOLETTI	2012	1
LEI 8.112/90 COMENTADA: REGIME JURÍDICO DOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS DA UNIÃO E LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR	PAULO DE MATOS FERREIRA DINIZ	2009	2
ASPECTOS JURÍDICO DA INTERNET	GUSTAVO TESTA CORRÊA	2010	5
ECONOMIA ECOLÓGICA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS	GONZAGUE PILLET		1

ESTUDOS ANALÍTICO-DESCRIPTIVO COMPARATIVO DO SETOR EDUCACIONAL DO MERCOSUL: (1996 - 200)	SETOR EDUCATIVO DO MERCOSUL	2005	1
MULTILATERALISMO E REAÇÕES SUL-AMERICANAS	MÔNICA DIAS MARTINS E ROSEMARY GALLI	2011	1
MICROCRÉDITO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	ARNALDO SANTOS E FRANCISCO F. DE GOIS	2011	2
PRINCÍPIOS DE ECONOMIA	CARLOS ROBERTO MARTINS PASSOS, OTTO NOGAMI	2009	1
POLÍTICA PRODUTIVA PARA O NORDESTE - UMA PROPOSTA	BANCO DO NORDESTE	2006	1
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ARÍDIO SILVA, ARAÚJO RIBEIRO	2004	1
ADMINISTRAÇÃO GERAL E PÚBLICA	IDALBERTO CHIAVENATO	2008	1
FINANÇAS PÚBLICAS: CONTROLADORIA GOVERNAMENTAL	BLÊNIO CÉSAR SEVERO PEIXE	2011	1
PROPRIEDADE INTELECTUAL: DIREITOS AUTORAIS, DIREITOS CONEXOS E SOFTWARE	DENIS BORGES BARBOSA	2003	1
PROTEÇÃO DAS MARCAS: UMA PERSPECTIVA SEMILÓGICA	DENIS BORGES BARBOSA	2008	1
LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL. LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 4 DE MAIO DE 2000	JORGE ULISSES JACOBY FERNANDES	2012	1
DIREITO DA INOVAÇÃO: COMENTÁRIOS À LEI FEDERAL DE INOVAÇÃO, INCENTIVOS FISCAIS À INOVAÇÃO, LEGISLAÇÃO ESTADUAL E LOCAL, PODER DE COMPRA DO ESTADO (MODIFICAÇÃO À LEI DE LICITAÇÕES)	DENIS BORGES BARBOSA	2011	2
INTRODUÇÃO À GESTÃO PÚBLICA	CLEZIO SALDANHA DOS SANTOS	2006	1
ORÇAMENTO PÚBLICO	JAMES GIACOMONI	2010	1
ORÇAMENTO APLICADO AO SETOR PÚBLICO: ABORDAGEM SIMPLES E OBJETIVA	JOÃO EUDES BEZERRA FILHO	2012	1
ESTRATÉGIAS ELEITORAIS: MARKETING POLÍTICO	CARLOS AUGUSTO MANHANELLI	1988	1
DOS CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ANTONIO PAGLIARO	2009	1
IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA: LEGISLAÇÃO COMENTADA ARTIGO POR ARTIGO; DOCTRINA, LEGISLAÇÃO E JURISPRUDÊNCIA	JOSÉ ANTONIO LISBÔA NEIVA	2012	2
COMBATE A CARTÉIS E PROGRAMA DE LENIÊNCIA			1
SEGURANÇA DO TRABALHO	ADRIANO AURÉLIO RIBEIRO BARBOSA	2011	1
CIPA: GUIA PRÁTICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	BRUNO PAOLESCHI	2009	1
SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO	MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS	2011	3
ESTUDOS DE POLITECNIA E SAÚDE	MAURÍCIO MONKEN, ANDRÉ VIANNA DANTAS	2009	1
MODELO DE ATIVIDADE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE	CLÁUDIA MÁRCIA SANTOS BARROS, RITA DE CÁSSIA	2006	1

	GONZAGA MARTORELLI		
O MONGE E O EXECUTIVO	JAMES C. HUNTER	2004	2
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ESTUDOS E PROPOSIÇÕES	CIPRIANO CARLOS LUCKESI	2011	2
GUIA PARA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS: PROJETOS DE PESQUISA, TRABALHOS ACADÊMICOS, DISSERTAÇÕES E TESES	ANGELA MARIA SILVA, MARIA SALETE DE FREITAS PINHEIRO	2008	14
ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	JOSÉ ABRANTES	2004	1
AGRONEGÓCIO NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA FINANCEIRA	CARLOS ALBERTO FERREIRA WIDONSCK	2009	8
EXPORTAÇÃO AGRÍCOLA: A REGULAMENTAÇÃO DOS SUBSÍDIOS NA OMC	LUCIANA MARIA OLIVEIRA	2008	8
FUNDAMENTOS DA PROPRIEDADE RURAL: CONFLITOS AGRÁRIOS E JUSTIÇA SOCIAL	CRISTIANE LISITA	2004	1
ATIVIDADE RURAL: ASPECTOS CONTÁBEIS E TRIBUTÁRIOS	LÚCIA HELENA BRISKI YOUNG	2011	8
A PROPRIEDADE RURAL COMO SÍMBOLO	ANTÔNIO RIBEIRO DE ALMEIDA JÚNIOR, JOÃO LUÍS DE MORAES HOFFEL	2008	8
FINANCIAMENTO RURAL	LUTERO DE PAIVA PEREIRA	2009	8
IRRIGAÇÃO: PRINCÍPIOS E MÉTODOS	EVERALDO CHARTUNI MANTOVANI, SALASSIER BERNARDO	2009	10
IRRIGAÇÃO - SISTEMA LOCALIZADO DE BAIXO CUSTO	IVAM HOLANDA DE SOUZA	2003	1
MANUAL DE IRRIGAÇÃO	SALASSIER BERNARDO, ANTONIO ALVES SOARES	2006	12
USO E MANEJO DE IRRIGAÇÃO	PAULO EMÍLIO PEREIRA DE ALBUQUERQUE, FREDERICO OZANAN MACHADO DURÃES	2008	2
GESTÃO AGROINDUSTRIAL: GEPAI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS	MÁRIO OTÁVIO BATALHA	2009	8
GESTÃO AGROINDUSTRIAL: GEPAI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS	MÁRIO OTÁVIO BATALHA	2012	8
A POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM DA ERA DA GLOBALIZAÇÃO	ARLINDO CUNHA	2004	8
PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DA CIÊNCIA DO SOLO	ROBERTE E. WHITE	2009	8
ELEMENTOS DA NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS	NYLE C. BRADY, RAY R. WEIL	2013	10
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA RURAL	ALESSANDRO PORPORATTI ARBAGE	2012	8
CRÉDITO RURAL, LIMITES DA LEGALIDADE	LUTERO DE PAIVA PEREIRA	2009	8
ECONOMIA E POLÍTICA AGRÍCOLA NO BRASIL	CARLOS JOSÉ CAETANO BACHA	2012	8
FINANCIAMENTO RURAL: DOS OBJETOS ÀS ESCOLHAS EFETIVAS	ALDENÔR GOMES DA SILVA, ANIERES BARBOSA DA SILVA	2008	8
DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	FRANCISCO DINIZ BEZERRA, KAMILA VIEIRA DE MENDONÇA	2010	1

MANUAL DE IMPACTOS AMBIENTAIS: ORIENTAÇÕES BÁSICAS SOBRE ASPETOS AMBIENTAIS E ATIVIDADES PRODUTIVAS	BANCO DO NORDESTE	1999	1
TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A REGIÃO NORDESTE DO BRASIL E A BAIXA CALIFÓRNIA, MÉXICO	JAIR DO AMARAL FILHO E JORGE CARRILLO	2011	1
CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO E EMPREENDEDORISMO EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	BRUNO BEZERRA	2004	1
A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NO BRASIL (ASPECTOS CONTRATUAIS E CONCORRENCIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL)	JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	2010	1
PROPRIEDADE INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTO	WELBER BARRAL, LUIZ OTÁVIO PIMENTEL	2006	1
INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	JEAN-PIERRE MEUNIER, DANIEL PERAYA	2008	5
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO: O PENSAMENTO E A PRÁTICA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL	ILANA POLISTCHUK, ALUIZIO RAMOS TRINTA	2003	5
AS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	FRACISCO RÜDIGER	2011	5
<b>500 - CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA</b>			
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
CULTIVO IN VITRO DE PLANTAS	L. PEDRO	2010	5
FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA	MARINA DE ANDRADE MARCONI E EVA MARIA LAKATOS	2010	2
METODOLOGIA CIENTÍFICA	AMADO L. CERVO, PEDRO A. BERVIAN	2007	16
METODOLOGIA CIENTÍFICA	EVA MARIA LAKATOS, MARINA DE ANDRADE MARCONI	2011	10
MÉTODO E METODOLOGIA NA PESQUISA CIENTÍFICA	NÉBIA MARIA ALMEIDA DE FIGUEREDO	2008	3
CIENTISTAS DO BRASIL; DEPOIMENTOS	APRESENTAÇÃO ENNIO CANDOTTI	1998	1
ELETRICIDADE BÁSICA	ROBERLAM GONÇALVES DE MENDONÇA; RUI VAGNER RODRIGUES DA SILVA	2010	3
BIOLOGIA DAS CÉLULAS	JOSÉ MARIANO AMABIS, GILBERTO RODRIGUES MARTHO	2004	7
BIOLOGIA DOS ORGANISMOS	JOSÉ MARIANO AMABIS, GILBERTO RODRIGUES MARTHO	2004	8
ZOOLOGIA AGRÍCOLA: MANEJO ECOLÓGICO DE PRAGAS	FLÁVIO ROBERTO MELLO GARCIA	2008	7
FISIOLOGIA VEGETAL	GILBERTO BARBANTE KERBAUY	2012	8
FISILOGIA VEGETAL	LINCOLN TAIZ, EDUARDO ZEIGER	2013	8
FISIOLOGIA VEGETAL: FOTOSÍNTESE, RESPIRAÇÃO, RELAÇÕES HÍDRICAS E	RICARDO A. MARENCO, NEI FERANDES LOPES	2009	7



NUTRIÇÃO MINERAL			
MANUAL DE FITOPATOLOGIA: PRINCÍPIOS E CONCEITOS	LILIAN AMORIM, JORGE ALBERTO MARQUES REZENDE	2011	12
MANUAL DE FITOPATOLOGIA: DOENÇAS DAS PLANTAS CULTIVADAS	HIROSHI KIMATI, LILIAM AMORIM	2005	10
PLANTAS DA ILHA DE DURAKA	MADALENA OTAVIANO AGUIAR, ELAINE N. MALHEIROS FREITAS	2005	1
O MEIO AMBIENTE PARA PEQUENAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E SUAS PRÁTICAS DE GESTÃO AMBINETAL	ELIZABETH CASTRO BRANCO	2012	1
<b>600 - CIÊNCIAS APLICADAS</b>			
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PARA UMA GESTÃO DO CONHECIMENTO	JOSÉ OSVALDO DE SORDI	2008	1
LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL	ALINE CRISTINA COLETO, CÍCERO JOSÉ ALBANO	2010	1
NÃO TENHA MEDO DE GERENCIAR SEU CHEFE	BRUCE TULGAN	2012	1
INOVAÇÃO E ESPÍRITO EMPREENDEDOR: PRÁTICA E PRINCÍPIOS	PETER FERDINAND DRUCKER	2010	1
INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO: CONSTRUINDO A ATITUDE EMPREENDEDORA	CESAR SIMÕES SALIM, NELSON CALDAS SILVA	2010	16
EMPREENDEDORISMO: DANDO ASAS AO ESPÍRITO EMPREENDEDOR	IDALBERTO CHIAVENATO	2008	5
EMPREENDEDORISMO CRIATIVO - A NOVA DIMENSÃO DA EMPREGABILIDADE	GERALDO FERREIRA DE ARAUJO FILHO	2007	4
EMPREENDEDORISMO: TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS	JOSÉ CARLOS ASSIS DORNELAS	2012	8
EMPREENDEDORISMO: TRANSFORMANDO IDÉIAS EM NEGÓCIOS	JOSÉ CARLOS ASSIS DORNELAS	2008	8
EMPREENDEDORISMO	FERNANDO ALVARO OSTUNI GAUTHIER, MARCELO MACEDO	2010	3
LOGÍSTICA APLICADA: SUPRIMENTO E DISTRIBUIÇÃO FÍSICA	ANTONIO CARLOS ALVARENGA, ANTONIO GALVÃO N. NOVAES	2000	1
ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	PAULO SÉRGIO GONÇALVES	2007	2
GESTÃO DE PESSOAS: O NOVO PAPEL DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES	IDALBERTO CHIAVENATO	2010	1
GESTÃO DE PESSOAS	ÉRICO DA SILVA COSTA	2010	2
GESTÃO DE PROJETOS	JACK GIDO, JAMES P. CLEMENTS	2011	1
GESTÃO DA INOVAÇÃO DA PRÁTICA: COMO APLICAR CONEITOS E FERRAMENTAS PARA ALAVANCAR A	FELIPE OST SCHERER, MAXIMILIANO SELISTRE CARLOMAGNO	2009	1

INOVAÇÃO			
GESTÃO INTEGRADA DA INOVAÇÃO: ESTRATÉGIA, ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS	ELIZA CORAL, ANDRÉ OGLIARI	2011	1
GESTÃO DO CONHECIMENTO	HIROTAKA TAKEUCHI, IKUJIRO NONAKA	2008	1
GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE	REINALDO DIAS	2011	3
ADMINISTRAÇÃO: LIDERANÇA E COLABORAÇÃO NO MUNDO COMPETITIVO	THOMAS S. BATEMAN	2007	13
ESTRATÉGIAS DE COMPRAS	ARMANDO OSCAR CARVALHO FILHO	2006	1
MÉTODOS E TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS	CLAUDINEI PEREIRA GONÇALVES	2011	1
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA PRÁTICA	ADALBERTO A. FISCHMANN, MARTINHO ISNARD RIBEIRO DE ALMEIDA	2011	8
MANUAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO ESTRATÉGICO COM A UTILIZAÇÃO DE PLANILHAS DO EXCEL	MARTINHO ISNARD RIBEIRO DE ALMEIDA	2010	13
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: TEORIA, MODELOS E PROCESSOS	MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA	2010	5
FUNDAMENTOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E TÁTICO: PARA PROFISSIONAIS E ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS NAS ÁREAS DE GESTÃO, LOGÍSTICA E ADMINISTRAÇÃO	TED SOARES	2008	8
CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO: COMO ADAPTAR-SE ÀS MUDANÇAS	LYGIA CARVALHO ROCHA	2009	1
GESTÃO DE IDÉIAS PARA INOVAÇÃO CONTÍNUA	JOSÉ CARLOS BARBIERI, ANTONIO CARLOS TEIXEIRA ÁLVARES	2009	1
PLANO DE NEGÓCIOS: UM GUIA PRÁTICO	JOSÉ ARNALDO DEUTSCHER	2010	1
PLANO DE NEGÓCIOS: SEU GUIA DEFINITIVO	JOSÉ CARLOS ASSIS DORNELAS	2011	1
PLANO DE NEGÓCIOS PARA PARA EMPREENDIMENTOS INOVADORES	CARLOS EDUARDO NEGRÃO BIZZOTTO	2008	1
MANUAL DE PLANO DE NEGÓCIOS: FUNDAMENTOS, PROCESSOS E ESTRUTURAÇÃO	LUIZ ANTONIO BERNARDI	2011	1
GESTÃO DE NEGÓCIOS	JAYR FIGUEIREDO DE OLIVEIRA, JONAS PRADO	2005	6
GESTÃO DE NEGÓCIOS: UMA ABORDAGEM BRASILEIRA	AGRÍCOLA BETHLEM	1999	6
LOGÍSTICA APLICADA: SUPRIMENTO E DISTRIBUIÇÃO FÍSICA	LUIZ ANTONIO BERNAD	2011	1
PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO	MASAKAZU HOJI, HÉLIO ALVES DA SILVA	2010	1
BIOSSEGURANÇA	JOSIAS DO ESPÍRITO SANTO CORINGA	2010	2
A CADEIA PRODUTIVA DO BIODIESEL DA MAMONA NO CEARÁ	RICARDO DE ALBUQUERQUE MENDES	2008	1
CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO: TEORIA E PRÁTICA	NEUZA CORTE DE OLIVEIRA	2012	8

INFORMÁTICA APLICADAS ÀS ÁREAS DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA	EDGARD B. CORNACHIONE JR.	2010	4
OFICINA DO EMPREENDEDOR	FERNANDO DOLABELA	2008	5
O SEGREDO DE LUÍSA	FERNANDO DOLABELA	2008	9
A ARTE DO PLANEJAMENTO: VERDADES, MENTIRAS E PROPAGANDA	JON STEEL	2006	8
INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	JOHN BESSANT, JOE TIDD	2009	1
MARKETING & AGRONEGÓCIO: A NOVA GESTÃO - DIÁLOGO COM A SOCIEDADE	JOSÉ LUIZ TEJON, CARIOLANO XAVIER	2009	8
EMPREENDEDORISMO E ESTRATÉGIA	HARVARD BUSINESS REVIEW	2002	5
EMPREENDEDORISMO NA INTERNET	DAILTON FELIPINI	2010	13
GERENCIAMENTO DE PROJETOS E EMPREENDEDORISMO	PAULO YAZIGI SABBAG	2009	5
EMPREENDEDORISMO REGIONAL E A ECONOMIA DO CONHECIMENTO	PIERRE-ANDRÉ JULIEN	2010	9
EMPREENDEDORISMO PARA COMPUTAÇÃO	ROBERTO FERRARI	2010	10
PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DE POMAR	DALMO LOPES DE SIQUEIRA, WALTER ESFRAIN PEREIRA	2000	8
APOIO DO MNM À P&D DA FRUTICULTURA REGIONAL	JOSÉ MARIA MARQUES DE CARVALHO	2009	1
OLERICULTURA: TEORIA E PRÁTICA	PAULO CERSAR REZENDE FONTES	2005	8
NOVO MANUAL DE OLERICULTURA: AGROTECNOLOGIA MODERNA NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS	FERNANDO ANTONIO REIS FILGUEIRA	2007	10
AGROECOLOGIA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	SÉRGIO SAUER E MOISÉS VILLAMIL BALESTRO	2009	1
AGROECOLOGIA: UM NOVO CAMINHO PARA A EXTENSÃO RURAL SUSTENTÁVEL	SUZI HUFF THEODORO, LAURA GOULART DUARTE	2009	3
FUNDAMENTOS DE AGROECOLOGIA	ATANÁSIO ALVES DO AMARAL	2011	1
A VITIVINICULTURA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO	JOSÉ MONTEIRO SOARES, PATRÍCIA COELHO DE SOUZA LEÃO	2009	7
TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO DO MILHO	JOÃO CARLOS CARDOSO GALVÃO E GLAUCO VIEIRA MIRANDA	2004	8
A CULTURA DO MILHO IRRIGADO	MORETHSON RESENDE, PAULO E. P. ALBUQUERQUE	2003	8
METODOLOGIAS DE AMOSTRAGEM PARA AVALIAÇÃO DAS POPULAÇÕES DE LAGOSTA: PLATAFORMA CONTINENTAL DO BRASIL	RAÚL CRUZ IZQUIERDO, RAIMUNDO NONATO LIMA CONCEIÇÃO	2011	1
PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS: FISILOGIA E MANUSEIO	MARIA ISABEL FERNANDES CHITARRA, ADMILSON BOSCO CHITARRA	2005	8
TÓPICOS EM MANEJO DE PLANTAS DANINHAS	ANTONIO ALBERTO DA SILVA, JOSÉ FRANCISCO DA SILVA	2007	6
EROSÃO E CONSERVAÇÃO DOS SOLOS: CONCEITOS, TEMAS E APLICAÇÕES	ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA, ANTONIO SOARES DA SILVA	2012	10

AGRICULTURA INTEGRADA: INSERINDO PEQUENOS PRODUTORES DE MANEIRA SUSTENTÁVEL EM MODERNAS CADEIAS PRDUTIVA	MARCOS FAVA NEVES; LUCIANO THOMÉ E CASTRO	2010	1
MANEJO ECOLÓGICO DO SOLO: A AGRICULTURA EM REGIÕES TROPICAIS	ANA PRIMAVESI	2002	8
MANUAL DE MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS	LÚCIO S. VIEIRA, MARIA DE NAZARETH F. VIEIRA	1983	8
PODA DAS PLANTAS FRUTÍFERAS	J. S. INGLEZ DE SOUSA	2005	8
SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS	HUMBERTO GONÇALVES DOS SANTOS	2006	7
FÍSICA DO SOLO	MOZART MARTINS FERREIRA	2003	7
CULTIVO DE PINHÃO MANSO: PARA PRODUÇÃO DE ÓLEO COMBUSTÍVEL	JATROPHA CURCAS L.	2007	8
CULTURA DA BANANEIRA	LUIZ CARLOS CHAMHUM SALOMÃO, DALMO LOPES DE SIQUEIRA	2005	16
CULTIVO DO MAMOEIRO	LUIZ CARLOS CHAMHUM SALOMÃO, DALMO LOPES DE SIQUEIRA	2007	8
CULTIVO DE COCO ANÃO	LUIZ ÂNGELO MIRISOLA FILHO	2002	8
CULTURA DA MANGUEIRA	DALMO LOPES DE SIQUEIRA, SÉRGIO YOSHIMITSU MOTOIKE	2005	16
OS CUIDADOS COM O TRATOR	GASTÃO MORAES DA SILVEIRA	2001	8
SEMEADORAS PARA PLANTIO DIRETO	JOSÉ ANTONIO PORTELLA	2001	8
PLANTAS DE COBERTURA DOS SOLOS DO CERRADO	PEDRO MARQUES DA SILVA, LUÍS FERNANDO STONE	2010	8
CONTROLE BIOLÓGICO DE DOENÇAS DE PLANTAS: PROCEDIMENTOS	REGINALDO DA SILVA ROMEIRO	2007	6
CONTROLE BIOLÓGICO DE DOENÇAS DE PLANTAS: FUNDAMENTOS	REGINALDO DA SILVA ROMEIRO	2007	6
PLANTAS FORRAGEIRAS	DILERMANDANDO MIRANDO DA FONSECA, JANAIRNA AZEVEDO MARTUSCELLO	2010	8
MANUAL DE COMPOSTAGEM: PROCESSO DE BAIXO CUSTO	JOÃO TINÔCO PEREIRA NETO	2007	8
GUIA DE PRAGAS AGRÍCOLAS PARA MANEJO INTEGRADO NO ESTADO DO AMAPÁ	ALEXANDRE LUIS JORDÃO, RICARDO ADAIME DA SILVA	2006	6
FÍSICA DO SOLO	QUIRIJN DE JONG VAN LIER	2010	8
FRUTICULTURA ORGÂNICA: FORMAÇÃO E CONDUÇÃO	SILVIO ROBERTO PENTEADO	2010	8
ESTRUTURAS DE AÇO: DIMENSIONAMENTO PRÁTICO DE ACORDO COM A NBR 8800:2008	WALTER PFEIL, MICHÈLE PLEIL	2013	2
ESTRADAS: PROJETO GEOMÉTRICO E DE TERRAPLENAGEM	PAULO MENDES ANTAS, ALVARO VIEIRA	2010	2
CÁLCULO E DETALHAMENTO DE ESTRUTURAS USUAIS DE CONCRETO ARMADO: SEGUNDO A NBR 6118: 2003	ROBERTO CHUST CARVALHO, JASSON RODRIGUES DE FIGUEIREDO FILHO	2009	1
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	LUIZ ALFREDO FALCÃO BAUER	2011	4
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	LUIZ ALFREDO FALCÃO BAUER	2011	1

PRÁTICA DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES	ALBERTO DE CAMPOS BORGES	2009	2
PRÁTICAS DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES	ALBERTO DE CAMPOS BORGES	2010	3
TÉCNICAS E PRÁTICAS CONSTRUTIVAS PARA EDIFICAÇÃO	JULIO CESAR PEREIRA SALGADO	2009	3
MANUAL DE HIDRÁULICA	JOSÉ MARTINIANO DE AZEVEDO NETTO	1998	1
INTRODUÇÃO À PROTEÇÃO DOS SISTEMAS ELÉTRICOS	AMADEU CASAL CAMINHA	1997	3
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS - PARA ENTENDER E GOSTAR	MANOEL HENRIQUE CAMPOS BOTELHO	2008	1
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO PARA EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	MAURÍCIO MOREIRA E SILVA BERNARDES	2013	2
ESTRUTURAS ISOSTÁTICAS	MARIA CASCÃO FERREIRA DE ALMEIDA	2009	1
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS: EXEMPLO DE APLICAÇÃO PROJETO	HÉLIO CREDER		3
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS	HÉLIO CREDER	2013	3
MOTORES ELÉTRICOS: MANUTENÇÃO E TESTES	JASON EMIRICK DE ALMEIDA	2004	2
ELETRÔNICA APLICADA	L. W. TURRER	2004	4
ILUMINAÇÃO: TEORIA E PROJETO	DÉLIO PEREIRA GUERRINI	2008	2
ELETRICIDADE BÁSICA	SCHAUM MILTON GUSSOW	1997	1
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	RUSSELL CHARLES HIBBELER	2010	1
CIRCUITOS ELÉTRICOS	VÍTOR CANCELA MEIRELES	2007	5
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	HÉLIO CREDER	2011	1
<b>900 - GEOGRAFIA E HISTÓRIA</b>			
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
O ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO MERCOSUL	MARILDA ALMEIDA MARFAN		1
ENSEÑANZA DE LA HISTORIA Y GEOGRAFIA EM EL CONTEXTO DEL MERCOSUR	SANTIAGO DE CHILE	2001	1
MEMÓRIAS DO APRENDIZADO: 80 ANOS DE ENSINO AGRÍCOLA EM SERGIPE	JORGE CARVALHO DO NASCIMENTO	2004	1
A AVENTURA DA SOBREVIVÊNCIA: MIGRAÇÕES CEARENSES NA DÉCADA DE 1990	ASSUÉRO FERREIRA	2007	1
EXPEDIÇÕES - TERRAS E POVOS DO BRASIL: NASCENTE DO AMAZONAS	PAULA SALDANHA	1998	1

## **ANEXO II:**

### **PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO  
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA  
Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

## **Plano de Atualização da Biblioteca**

Bom Jesus da Lapa - BA  
2015

## **EQUIPE ADMINISTRATIVA:**

**Reitor do Instituto Federal Baiano**

Geovane Barbosa do Nascimento

**Pró-Reitora de Ensino do Instituto Federal Baiano**

Camila Lima Santana e Santana

**Diretor Geral do Instituto Federal Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa**

Ariomar Rodrigues dos Santos

**Diretor Administrativo**

Simião Pires Lima

**Diretor Acadêmico – *Campus* Bom Jesus da Lapa**

Junio Batista Custódio

**Coordenadora de Ensino – *Campus* Bom Jesus da Lapa**

Ediênio Vieira Farias



## **1. APRESENTAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS:**

A biblioteca do *Campus* dispõe de um quantitativo de exemplares significativo nas seguintes áreas do conhecimento: Tecnologia da Informação e Comunicação, Educação, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Agrárias.

Considerando a importância da biblioteca como serviço de suporte às atividades acadêmicas, o planejamento da atualização e manutenção do acervo dar-se-á em consonância ao planejamento da Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral no tocante a ampliação de cursos e de vagas.

## **2. QUANTIDADE DE EXEMPLARES PARA USO:**

A quantidade de exemplares deverá adequar-se a quantidade de vagas/ano ofertadas por curso, de modo a atender as orientações de avaliação de cursos sobre a relação livro por alunos. As aquisições terão como objetivo manter a média recomendada de bibliografias disponíveis de acordo com o fluxo da demanda, buscando também garantir a máxima eficiência do serviço da biblioteca.

Com relação às disciplinas no que se refere à bibliografia básica adota-se 3 (três) livros textos, sendo adquirido 1(hum) exemplar de cada para cada 10 (dez) alunos. Sendo a bibliografia complementar, os livros adicionais sugeridos de 1 a 5 títulos podem ser adquiridos no mínimo 2 (dois) exemplares de cada.

## **3. ATUALIZAÇÃO DO ACERVO:**

É realizada conforme o recurso disponível no planejamento financeiro do campus. A cada semestre que se antecipa ao próximo ano letivo, através de um trabalho conjunto entre a biblioteca e os Coordenadores de Cursos, são indicados bibliografias básicas e complementares.

A indicação da bibliografia básica ou complementar é vista de acordo com o Plano de Ensino do Docente em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Dar-se-á prioridade nas aquisições às bibliografias básicas das disciplinas dos cursos e bibliografias em Língua Portuguesa, salvo aqueles destinados ao ensino de Línguas (Espanhol ou Inglês). Em seguida as indicações complementares e publicações de assuntos gerais. A

listagem dos títulos e seu respectivo uso deverão ser analisados pelos Coordenadores de Cursos com o objetivo de realizar:

I.A manutenção dos títulos já adquiridos;

II.O cancelamento de títulos que já não atendem as necessidades dos cursos quando:

- o título não apresenta utilização devidamente comprovada em estatística de uso;
- um novo título é mais abrangente do que o já existente no acervo da Biblioteca;
- não mais existir interesse no título pelo Curso, por motivos devidamente justificados;
- existir outros motivos que o Coordenador de Curso julgar pertinente.

III.A inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização quando:

- houver a implantação de novos cursos;
- houver necessidade de novo título em decorrência de alteração da matriz curricular;
- ser necessário ao desenvolvimento de pesquisa desde que esteja devidamente cadastrada na Coordenação de Pesquisa cuja temática atenda as linhas estratégicas de ação do *campus* na produção de conhecimento ou esteja delineada pela política institucional do IF Baiano.

Com a implantação do Curso de Agricultura e Agroecologia, na forma integrada, será necessária a seguinte atualização do acervo atual:

Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA	QUANT. ATUAL	QUANT. A ADQUIRIR
1.	MENDONÇA, R. <b>Como cuidar do seu meio ambiente</b> . Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.	Biologia	00	10
2.	MINC, C. <b>Ecologia e cidadania</b> . Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005	Biologia	00	10
3.	TORTORA, G. J. FUNKE, B. R., CASE C. L. <b>Microbiologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005.	Biologia	00	10
4.	SOUZA, Adriana Grade Fiori ...[ et al.] <b>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</b> . 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.	Língua Estrangeira	05	05
5.	GUANDALINI, Eiter Otávio. <b>Técnicas de leitura em inglês</b> . São Paulo: Textonovo, 2003.	Língua Estrangeira	05	05
6.	MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês instrumental: estratégias de leitura</b> . Mod II São Paulo: Textonovo, 2001.	Língua Estrangeira	10	00
7.	BARBOSA, L. de A. Cláudio. <b>Educação física Escolar da alienação à libertação</b> . Petrópolis/RJ: Vozes. 1999.	Educação Física	00	10
8.	BREGOLATO R. A. <b>Cultura Corporal do Esporte</b> . São Paulo: Ícone, 2007.	Educação Física	00	10

9.	BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. <b>Ensinando Voleibol</b> . 4ª Ed. Phorte Editora, 2008.	Educação Física	01	09
10.	NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. <b>Futsal</b> . Phorte Editora, 2008.	Educação Física	01	09
11.	SANTOS, R. dos. <b>Handebol: 1000 exercícios</b> . 5ª Ed. Editora Sprint, 2007.	Educação Física	01	09
12.	TENROLLER, C. <b>Handebol: teoria e pratica</b> . 3ª Ed. Editora Sprint, 2008	Educação Física	01	09
13.	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofando: Introdução à filosofia</b> /Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. 4.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.	Filosofia	01	09
14.	CHAUÍ, Marilena. <b>Convite a Filosofia</b> . São Paulo – SP: Editora Ática, 2004.	Filosofia	01	09
15.	SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. <b>Um outro olhar: Filosofia</b> . São Paulo:FTD, 1995.	Filosofia	01	09
16.	DELEUZE, G.; GUATTARI, F. <b>O que é a filosofia?</b> Trad. Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.	Filosofia	01	09
17.	DESCARTES, René. <b>O discurso do método</b> . Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)	Filosofia	01	09
18.	DENIS, Huisman. <b>Dicionário dos Filósofos</b> . São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001	Filosofia	01	09
19.	MORA, José Ferrater. <b>Dicionário de Filosofia</b> . Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001	Filosofia	01	09
20.	REZENDE, Antônio (organizador). <b>Curso de Filosofia para Professores e Alunos de Cursos de Segundo Grau e de Graduação</b> . 8º. Ed. Rio de Janeiro; Jorger Zahar, Editora SEAF, 1998.	Filosofia	01	09
21.	BONJORNO, J. R. <b>Física: história e cotidiano (Volume único)</b> . 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.	Física	00	10
22.	FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. <b>Física para ensino médio: mecânica</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.	Física	00	10
23.	XAVIER, C.; BARRETO, B. <b>Física aula por aula: mecânica</b> . São Paulo: 2010.	Física	00	10
24.	DANTE, L. R. <b>Projeto Voaz Matemática: ensino médio</b> . Volume único. São Paulo: Ática, 2013.	Matemática	00	10
25.	IEZZI, G. et al. <b>Matemática: ciências e aplicações</b> . v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	Matemática	05	05
26.	IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos da Matemática Elementar: conjunto e funções</b> . 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.	Matemática	05	05
27.	IEZZI. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: complexo, polinômio e equações</b> , 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.	Matemática	05	05
28.	SILVA, C. X. da. BARRETO, F. Benigno. <b>Matemática aula por aula: ensino médio</b> . 2.ed. São Paulo: FTD, 2005.	Matemática	03	07
29.	LE GOFF, Jacques. <b>Para um Novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no ocidente</b> . Lisboa: estampa, 1980.	História	00	10
30.	FINLEY, Moses I. <b>Aspectos da antiguidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	História	00	10

31.	ARIÈS, Philippe; DUBY, George (org.) <b>História da vida privada: do império romano ao ano mil.</b> São Paulo : Companhia das Letras, 1993.	História	00	10
32.	BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa.</b> 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	Língua Portuguesa	10	00
33.	BECHARA, Evanildo. <b>Minidicionário da língua portuguesa.</b> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	Língua Portuguesa	00	10
34.	FARACO, Carlos Alberto e MANDRYK, David. <b>Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários.</b> 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	Língua Portuguesa	02	08
35.	SILVA, Sergio Nogueira Duarte da. <b>O português do dia a dia: como falar e escrever melhor.</b> Rio de Janeiro: Rocco, 2004.	Língua Portuguesa	02	08
36.	BOUDON, Raymond. <b>Tratado de Sociologia.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.	Sociologia	05	05
37.	DIAS, Reinaldo. <b>Sociologia das Organizações.</b> São Paulo: Atlas 2008.	Sociologia	03	07
38.	MORAIS, Antonio Manuel Alves. <b>A Origem dos Elementos Químicos: uma Abordagem Inicial.</b> 1ª Edição. Editora Livraria de Física, 2010.	Química	00	10
39.	SANTOS, Wildson; MÓL, Gerson. <b>Química Cidadã – Vol. 1,</b> 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.	Química	00	10
40.	FILHO, Roque Cruz e GALHARDO, Emilio. <b>Experimentos de Química - Em Microescala, Com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano.</b> 2ª Edição revisada. Editora Edgard Blucher, 2009.	Química	00	10
41.	MATEUS, Alfredo Luis de. <b>Química na Cabeça.</b> 1ª edição. Editora UFMG, 2010.	Química	00	10
42.	MATEUS, Alfredo Luis de. <b>Química Na Cabeça 2: Mais Experimentos Espetaculares para Fazer em Casa ou na Escola.</b> 1ª edição. Editora UFMG, 2010.	Química	00	10
43.	ESPÓSITO, Breno Pannia. <b>Química em Casa.</b> 3ª Edição. Editora Atual (Didaticos), 2012.	Química	00	10
44.	MILLER JR, G. Tyler. <b>Ciência Ambiental.</b> 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.	Geografia	00	10
45.	ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org.). <b>Geografia do Brasil.</b> São Paulo: Edusp, 2009.	Geografia	40	00
46.	SALLES, Ignez Helena. <b>Conceitos de Geografia Física.</b> Rio de Janeiro: Ícone Editora, 2011	Geografia	00	10
47.	CONDURU, Roberto. <b>Arte afro-brasileira.</b> Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.	Artes	00	10
48.	FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. <b>Arte na educação escolar.</b> São Paulo: Cortez, 1993.	Artes	00	10
49.	NEWBERY, Elisabeth. <b>Como e Por Que se Faz Arte.</b> 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2009.	Artes	00	10
50.	PROENÇA, Graça. <b>Descobrimos a História da Arte.</b> 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2008.	Artes	00	10
51.	RIBEIRO, Berta G. <b>Arte Indígena, linguagem visual.</b> Coleção Reconquista do Brasil, vol.9. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1989.	Artes	00	10
52.	BENEVOLO, Leonardo. <b>Introdução à Arquitetura.</b> Lisboa: Edições 70, 1999.	Artes	00	10
53.	BENNETT, Roy. <b>Elementos Básicos da Música.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.	Artes	00	10
54.	BENNETT, Roy. <b>Uma Breve História da Música.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.	Artes	00	10

55.	BERTHOLD, Margot. <b>História Mundial do Teatro</b> . São Paulo: Perspectiva, 2004	Artes	00	10
56.	FARO, Antônio José. <b>Pequena História da Dança</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.	Artes	00	10
57.	SADIE Stanley (Editor). <b>Dicionário Grove de Música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.	Artes	00	10
58.	PAULINO, W. R. <b>Biologia atual</b> . Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.	Biologia	00	10
59.	LINHARES, S.;GEWANDSZNADJER, F. <b>Biologia hoje</b> . Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.	Biologia	00	10
60.	DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	Educação Física	00	10
61.	PAES, Roberto Rodrigues. <b>Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005	Educação Física	00	10
62.	FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. <b>Física para ensino médio: volume 2</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.	Física	00	10
63.	XAVIER, C.; BARRETO, B. <b>Física aula por aula: volume 2</b> . São Paulo: 2010.	Física	00	10
64.	CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>A Afro-América: a escravidão no novo mundo</b> . São Paulo: Brasiliense, 1982,	História	00	10
65.	HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). <b>História Geral da Civilização Brasileira</b> . 7º ed. São Paulo: DIFEL, 1985, Tomo 1, Vol.	História	00	10
66.	SOUZA, Laura de Mello e. <b>O Diabo e a terra de Santa Cruz</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1986.	História	00	10
67.	TORRES, Nelson. <b>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.	Língua Estrangeira	05	05
68.	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS Marta. <b>Inglês.com.textos para informática</b> . Salvador: Disal Editora, 2001.	Língua Estrangeira	01	09
69.	SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da ; UCICH, Rebecca. <b>O inglês na tecnologia da informação</b> . Barueri, SP: Disal Editora, 2009.	Língua Estrangeira	04	00
70.	MARQUES, Amadeu. <b>Inglês: para o ensino médio</b> . volume único: livro do professor.- São Paulo: Ática, 2005.	Língua Estrangeira	00	10
71.	FERRARI, Mariza Tiemann. <b>Inglês para o ensino médio: volume único/ Mariza Tiemann Ferrari e Sarah Giersztel Rubin</b> – São Paulo: Scipione, 2002. Série Parâmetros.	Língua Estrangeira	00	10
72.	BUENO, Silveira. <b>Minidicionário: Inglês/Português, Português/Inglês</b> . – São Paulo: FTD, 2000.	Língua Estrangeira	00	10
73.	DOLCE, O. POMPEO, J. N. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: geometria plana/geometria espacial</b> . v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.	Matemática	05	05
74.	IEZZI, G. HAZZAN, S. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: sequência, matrizes, determinantes e sistemas</b> . 8. ed. v. 4. São Paulo: Atual, 2013.	Matemática	05	05
75.	IEZZI, G. MUKARAMI, C.; DOLCE, O. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva</b> . 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.	Matemática	00	10
76.	SANTOS, Wildson; Mól, Gerson. <b>Química Cidadã – Vol. 2, 1ª Edição</b> . Editora Nova Geração, 2010.	Química	00	10

77.	NEVES, Vitor Jose Miranda das. <b>Como Preparar Soluções Químicas em Laboratório</b> . 1ª Edição. Editora Tecmed Editora Ltda, 2007.	Química	00	10
78.	SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil</b> . Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.	Geografia	00	10
79.	BARCIA, Pedro Luís; CHAVES, Luiza Santana; COIMBRA, Ludmila. <b>Cercanía Joven</b> : espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.	Espanhol	00	10
80.	TALAVERA, G.; DÍAZ, M. <b>Dicionário Santillana para Estudantes</b> : Espanhol - Português / Português – Espanhol. 2ª Ed. Moderna, 2008.	Espanhol	00	10
81.	MILANI, E. M. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b> . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	Espanhol	02	08
82.	BONJORNO, J. R. <b>Física</b> : história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.	Física	00	10
83.	FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. <b>Física para ensino médio</b> : eletricidade e Física Moderna. São Paulo: Saraiva, 2010.	Física	00	10
84.	XAVIER, C.; BARRETO, B. <b>Física aula por aula</b> : eletromagnetismo, ondulatória e Física Moderna. São Paulo: 2010.	Física	00	10
85.	IZZE, G. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> : geometria analítica. 6. ed. v. 7. São Paulo: Atual, 2013.	Matemática	05	05
86.	IZZE, G. MURKAMI, C.; MACHADO, N. J. <b>Fundamentos da Matemática Elementar</b> : limites, derivadas e noções de integral. 7. ed. v. 8. São Paulo: atual, 2013.	Matemática	05	05
87.	SANTOS, Wildson; Mól, Gerson. <b>Química Cidadã</b> – Vol. 3, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.	Química	00	10
88.	DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. <b>Guia Prático de Química Orgânica</b>	Química	00	10
89.	DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio Da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. <b>Guia Prático de Química Orgânica</b>	Química	00	10
90.	DAVIS, Mike. <b>Holocaustos coloniais</b> . Rio de Janeiro: Record, 2002.	Historia	00	10
91.	MATTOS, Regiane A. de. <b>História e Cultura Afro-Brasileira</b> . 1.ed. São Paulo: Contexto, 2007. v.1. 217p	Historia	00	10
92.	FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio César. <b>Geografia Agraria</b> : Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.	Geografia	00	10
93.	OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. <b>Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária</b> . São Paulo: Labur Edições, 2007.	Geografia	00	10

### 3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO:

Este plano representa uma prospecção, com base em diagnóstico da realidade situacional atual. Retrata um esforço de projetar a biblioteca do Campus, pensando nas perspectivas futuras de ampliação de cursos, a fim de oferecer aos estudantes um acervo diversificado e atualizado, que contribua significativamente para o fortalecimento do seu itinerário formativo.

**ANEXO III:**  
**PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO  
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA  
Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

**Plano de Expansão da Infraestrutura**

Bom Jesus da Lapa - BA  
2015



## **EQUIPE ADMINISTRATIVA:**

**Reitor do Instituto Federal Baiano**

Geovane Barbosa do Nascimento

**Pró-Reitora de Ensino do Instituto Federal Baiano**

Camila Lima Santana e Santana

**Diretor Geral do Instituto Federal Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa**

Ariomar Rodrigues dos Santos

**Diretor Administrativo**

Simião Pires Lima

**Diretor Acadêmico – *Campus* Bom Jesus da Lapa**

Junio Batista Custódio

**Coordenadora de Ensino – *Campus* Bom Jesus da Lapa**

Ediênio Vieira Farias

## **1 APRESENTAÇÃO:**

Os objetivos do plano e as suas motivações estão relacionadas à expansão e os benefícios gerais do IF BAIANO – Campus Bom Jesus da Lapa foi totalmente construído, utilizando-se de pesquisas e levantamentos realizados de maneira a se partir da realidade situacional de todas as suas unidades.

Este documento tem como objetivo principal reunir informações precisas e atualizadas de cada unidade pertencente ao Campus e, principalmente, a partir disso, definir sua atuação e apresentar seu plano de expansão infraestrutural. São fundamentos básicos e princípios do Campus Bom Jesus da Lapa:

- Ser um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo;
- Respeitar as diferenças, sem desconsiderar os conhecimentos, valores e cultura prévios dos atores envolvidos no processo educacional;
- Proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a;
- Contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores;
- Primar por uma formação ética, política e estética para combater às ações que venham reforçar a opressão de uns sobre outros ou degradar a relação do ser humano com a natureza;
- Garantir o espaço de inclusão aos diferentes meios de atuação pessoal e profissional;
- Oportunizar formação que contemple os processos de aprendizagem profissional dos estudantes, pensando na sua formação; dos docentes, dos técnico-administrativos, das famílias e da comunidade;
- Aliar o ensino, a pesquisa e a extensão ao percurso de vida do ser humano e da sociedade;
- Construir saberes, gerar resultados, tanto na educação básica integrada, como nos técnicos subsequentes, cursos superiores e de pós-graduação, tendo o empreendedorismo e a sustentabilidade como base para a atuação da instituição.

Dessa maneira, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa caracteriza-se como uma instituição que possui natureza jurídica de

autarquia, o que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

De acordo com a lei de sua criação é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

É importante salientar que este Plano é uma pretensão para o Campus, não pode ser considerado um documento completo e fechado, visto que foi elaborado utilizando-se do atual contexto, por isso, permite que seu conteúdo seja enriquecido e melhorado.

O Plano que segue se apresenta subdividido em títulos, primeiramente fornecendo as informações gerais de implantação e estruturação do Campus e, a seguir, parte para uma caracterização das suas necessidades. A tabela a seguir apresenta o demonstrativo com o esboço do Plano de Infraestrutura.

### 3. OBRAS PREVISTAS E JUSTIFICATIVAS:

OBRAS PREVISTAS	JUSTIFICATIVA	ORÇAMENTO	NATUREZA DE DEPESAS
Construção de nova biblioteca.	Disponibilização de espaço e acervo para atendimento de todos os cursos.	1.200.000,00	449051 – Obras e Instalações
Ampliação da rede elétrica, hidráulica e esgoto.	Para melhor atender a ampliação da infraestrutura física do Campus.	500.000,00	449051 – Obras e Instalações
Ampliar a aquisição de equipamentos, mobiliário e outros acessórios.	Para montagem das instalações que serão construídas.	1.000.000,00	449052 – Equipamentos e Material Permanente
Aquisição de computadores para os laboratórios.	Para ampliação das atividades pedagógicas.	300.000,00	449052 – Equipamentos e Material Permanente
Aquisição de equipamentos para laboratórios de: química, física, solos e outros.	Para ampliação das atividades pedagógicas.	1.000.000,00	449052 – Equipamentos e Material Permanente
Aquisição e implantação de um sistema antifurto para o Setor de Biblioteca.	Para maior proteção do acervo bibliográfico.	100.000,00	449052 – Equipamentos e Material Permanente
Construção de alojamentos para discentes.	Para atendimento aos alunos que estão em vulnerabilidade social.	2.000.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção de centro de convivência para alunos.	Para maior integração e socialização entre os estudantes.	1.500.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção de Estação de tratamento de água para consumo humano.	Para atendimento com água potável a todos os setores do Campus.	300.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção de galpão para armazenamento de veneno	Para atendimento às normas vigentes do Ministério da	100.000,00	449051 – Obras e Instalações

dentro de especificidades próprias.	Agricultura.		
Construção de Galpão para máquinas e equipamentos e armazenagem de insumos e sementes.	Para apoio às atividades de campo.	1.800.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção de galpão para caprino/ovinocultura.	Para atendimento das aulas práticas e teóricas dos cursos.	1.000.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção de garagem para as viaturas.	Para viabilizar maior conservação da frota oficial.	1.000.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção de almoxarifado.	Para armazenamento das aquisições de todos os materiais adquiridos, bem como o cumprimento das normas de armazenamento e conservação.	1.000.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção de salas ambiente das Unidades Educativas de Produção (UEPs)	Para efetivar a integração das aulas teóricas às aulas práticas dentro de um mesmo espaço.	1.000.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção do 2º Complexo de Salas de Aula.	Para atendimento dos novos cursos que estão implantados e aos novos.	3.000.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção de salas de permanência para professores.	Criação de ambiente de convívio social entre os docentes.	1.500.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção de um campo de futebol com pista de atletismo.	Para atendimento às atividades de lazer e de educação física.	100.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção do Centro de Convivência para os servidores.	Para propiciar ambiente de integração entre todos os servidores.	800.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção da Casa do Mel.	Para beneficiamento de mel e para execução de aulas práticas.	200.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construir estação de tratamento esgoto de todo o campus.	Para tratamento de todo os efluentes gerados no Campus.	500.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construir prédio para 10 laboratórios, salas e banheiros.	Para atendimento a todos os cursos ministrados no Campus.	1.800.000,00	449051 – Obras e Instalações
Instalação de sinalização institucional.	Para viabilizar o melhor acesso a todas as instalações.	100.000,00	449051 – Obras e Instalações
Implantação da bovinocultura de corte e de leite.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	1.000.000,00	449051 – Obras e Instalações
Implantação de Avicultura de corte e postura.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	2.000.000,00	449051 – Obras e Instalações
Implantar piscicultura.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	500.000,00	449051 – Obras e Instalações
Implantar galpões em criações alternativas (coturnicultura, cunicultura, minhocultura etc.)	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	300.000,00	449051 – Obras e Instalações
Implantar sistema de energia solar do Instituto.	Para garantir uma boa gestão energética e de	1.000.000,00	449051 – Obras e Instalações

	sustentabilidade		
Implantar um projeto ambiental integrado – suinocultura, agroindústria e avicultura.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	300.000,00	449051 – Obras e Instalações
Implantar uma unidade de beneficiamento de grãos e sementes.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	500.000,00	449051 – Obras e Instalações
Construção de abatedouro para bovinos, ovinos e suínos e aves.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	2.000.000,00	449051 – Obras e Instalações
Pavimentação das vias internas da instituição.	Para melhorar o acesso a todas as instalações.	1.000.000,00	449051 – Obras e Instalações
Unidade de cultivo hidropônico	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	100.000,00	449051 – Obras e Instalações
Viveiros de produção de mudas	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	100.000,00	449051 – Obras e Instalações
Laboratório de Mecanização Agrícola	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	100.000,00	449051 – Obras e Instalações
<b>TOTAL/INVESTIMENTO</b>		<b>30.700.000,00</b>	

### 3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO:

Este plano representa uma prospecção, com base em diagnóstico da realidade situacional atual. Retrata um esforço de projetar o Campus, pensando nas perspectivas futuras de ampliação de cursos, nas necessidades laboratoriais, com base nas demandas de cursos já existentes e em fase de ampliação. Assim sendo, sua gestão dependerá de articulação Campus-Reitoria, no sentido de buscar estratégias que possam assegurar o cumprimento das metas previstas.

## ANEXO IV SIMULAÇÃO DE HORÁRIO

Curso: Curso Técnico em Agricultura

Turma: 1º ano

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
7:30 - 8:20	LPR0039	IAG0017	ATV0001	MAT0044	BIO0047	
8:20 - 9:10	LPR0039	IAG0017	ATV0001	MAT0044	BIO0047	
09:10 - 10:00	LPR0039	IAG0017	ATV0001	MAT0044	ATV0001	
INTERVALO						
10:10 - 11:00	COP0031	FIL0053	ATV0001	QUI0036	REC0001	
11:00 - 11:50	COP0031	INF0002	ATV0001	QUI0036	REC0001	

13:30 - 14:20	GEO0062	HIS0065	ATV0001	LEI0042	ATV0001	
14:20 - 15:10	GEO0062	HIS0065	ATV0001	LEI0042	ATV0001	
15:10 - 16:00	ATV0001	ATV0001	ATV0001	SOC0056	ATV0001	
INTERVALO						
16:10 - 17:00	EDF0051	FIS0059	ATV0001	AGR0004	ATV0001	
17:00 - 17:50	ATV0001	FIS0059	ATV0001	AGR0004	ATV0001	

18:50 - 19:40						
19:40 - 20:30						
20:45 - 21:35						
21:35 - 22:25						

Disciplina	CH/S	Simbologia
Biologia	2	BIO0047
Educação Física	1	EDF0051
Filosofia	1	FIL0053
Física	2	FIS0059
História	2	HIS0065
Língua Estrangeira	2	LEI0042
Língua Portuguesa	3	LPR0039
Matemática	3	MAT0044
Sociologia	1	SOC0056
Química	2	QUI0036
Geografia	2	GEO0062

Pesquisa, Extensão, Tutoria, Monitoria, Estágio.	19	ATV0001
--	----	---------

Informática Aplicada	1	INF0002
Introdução à Agricultura	3	IAG0017
Agroecologia e Gestão Ambiental	2	AGR0004
Associativismo e Cooperativismo	2	COP0031
Redação Científica	2	REC0001

Curso: Curso Técnico em Agricultura

Turma: 2º ano

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
7:30 - 8:20	FSN0010	OLE0018	FIT0009	ATV0002	CAP0013	
8:20 - 9:10	FSN0010	OLE0018	FIT0009	ATV0002	CAP0013	
09:10 -10:00	FSN0010	SOC0057	FIT0009	ATV0002	CAP0013	
INTERVALO						
10:10 -11:00	GEO0063	BIO0048	LEI0043	ATV0002	QUI0037	
11:00 -11:50	GEO0063	BIO0048	LEI0043	ATV0002	QUI0037	

13:30 -14:20	MAT0045	LPR0040	FIS0060	ATV0002	HIS0066	
14:20 -15:10	MAT0045	LPR0040	FIS0060	ATV0002	HIS0066	
15:10 -16:00	MAT0045	LPR0040	FIL0054	ATV0002	ATV0002	
INTERVALO						
16:10 -17:00	ART0050	GER0005	EDF0052	ATV0002	LEE0068	
17:00 -17:50	ART0050	GER0005	ATV0002	ATV0002	LEE0068	

18:50-19:40						
19:40-20:30						
20:45-21:35						
21:35-22:25						

Disciplina	CH/S	Simbologia
Artes	2	ART0050
Biologia	2	BIO0048
Educação Física	1	EDF0052
Filosofia	1	FIL0054
Física	2	FIS0060
Geografia	2	GEO0063
História	2	HIS0066
Língua Estrangeira	1	LEI0043
Língua Portuguesa	3	LPR0040
Matemática	3	MAT0045
Química	2	QUI0037
Sociologia	1	SOC0057

Proj. Integrador, Pesquisa, Extensão, Monitoria, Estágio	12	ATV0002
Língua Estrangeira Optativa (Espanhol I)	2	LEE0068

Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	3	FSN0010
Olericultura	2	OLE0018
Gestão Rural	2	GER0005
Culturas Anuais e Perenes	3	CAP0013
Fitossanidade	3	FIT0009

Curso: Curso Técnico em Agricultura

Turma: 3º ano

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
7:30 -8:20	TCR0020	MEC0007	IRD0011	FRU0015	ATV0003	
8:20 - 9:10	TCR0020	MEC0007	IRD0011	FRU0015	ATV0003	
09:10 -10:00	TCR0020	SOC0058	IRD0011	FRU0015	ATV0003	
INTERVALO						
10:10 -11:00	BIO0049	QUI0038	HIS0067	FIL0055	ATV0003	
11:00 -11:50	BIO0049	QUI0038	HIS0067	GEO0064	ATV0003	

13:30 -14:20	LPR0041	FIS0061	LEE0069	ATV0003	ATV0003	
14:20 -15:10	LPR0041	FIS0061	LEE0069	ATV0003	ATV0003	
15:10 -16:00	LPR0041	MAT0046	ATV0003	ATV0003	ATV0003	
INTERVALO						
16:10 -17:00	EXD0012	MAT0046	ATV0003	ATV0003	ATV0003	
17:00 -17:50	EXD0012	MAT0046	ATV0003	ATV0003	ATV0003	

18:50-19:40						
19:40-20:30						
20:45-21:35						
21:35-22:25						

Disciplina	CH/S	Simbologia
Filosofia	1	FIL0055
Física	2	FIS0061
Geografia	1	GEO0064
Língua Portuguesa	3	LPR0041
Matemática	3	MAT0046
Química	2	QUI0038
Sociologia	1	SOC0058
História	2	HIS0067
Biologia	2	BIO0049

Proj. Integrador, Pesquisa, Extensão, Monitoria, Estágio.	18	ATV0003
Língua estrangeira Optativa (Espanhol II)	2	LEE0069

Topografia, Construções e Instalações Rurais	3	TCR0020
Mecanização Agrícola	2	MEC0007
Irrigação e Drenagem	3	IRD0011
Fruticultura	3	FRU0015
Extensão e Desenvolvimento Rural	2	EXD0012